Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 192
Julho 83
Sexta-feira

20$00

Fundador Joaquim Manso | Director A. Ruella Ramos | Director-adjunto Fernando Piteira Santos

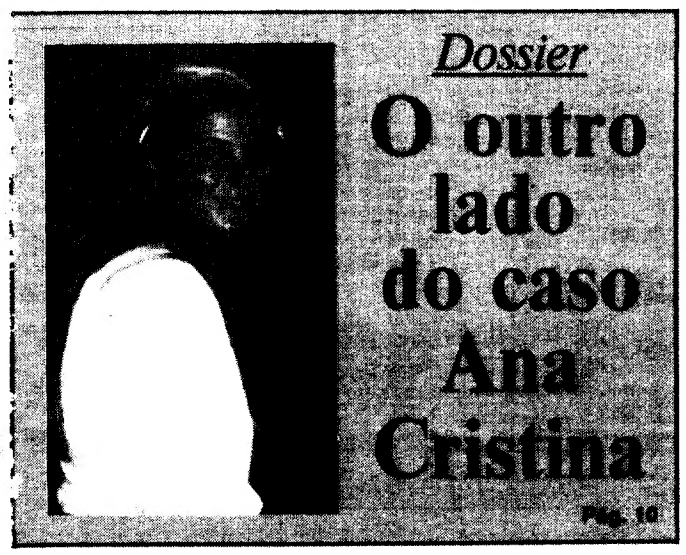
Para abrir a banca ao sector privado

Socialistas sacrificam a sua "coerência"

Pág. 5

Confirmada em Roma e Varsóvia "plataforma" entre Igreja e Estado

Págs. Centrais



Dossier

O outro lado do caso Ana Cristina

Pág. 10

Chiado em festa

Estudantes da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa estão a animar, desde esta manhã, a Rua Ivens e o Largo da Biblioteca. Teatro, música e uma Feira Franca, além de montras decoradas pelos jovens promotores da iniciativa, projecções de diaporamas e uma esplanada permanente ocupam a zona até amanhã ànoite.

Pág. 22

UM GRANDE CONCURSO

VERÃO DL 83

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO

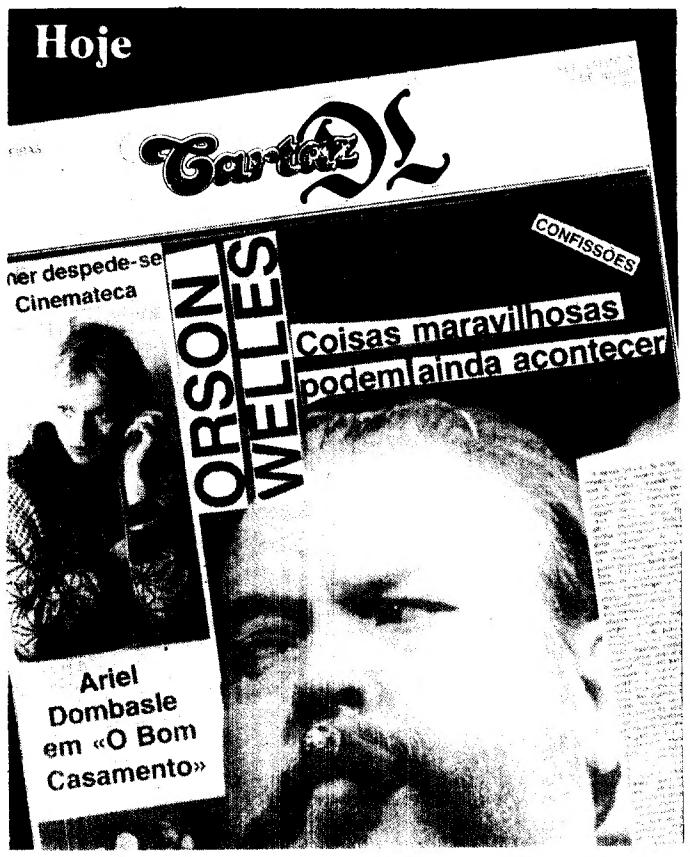
Págs. 3 e 4 Tudo sobre o Concurso

Pág. 2 condições especiais de assinatura

1 Carrinha NISSAN DATSUN «Urvan» de 9 lugares

99 fabulosos prémios PHILIPS

100 colecções dos 1.º e 2.º Álbuns «Sempre Fixe» encadernadas



Vitimou já mais de duas mil pessoas

SIDA: "histeria colectiva" que ainda não chegou a Portugal

A síndroma de imuno deficiência adquirida (SIDA ou AIDS), que já vitimou duas mil pessoas nos EUA e está a dar que falar em França e na Bélgica, sobretudo, ainda não foi detectado nem assinalado em Portugal – afirmou ontem o director do Instituto Nacional do Sangue (INS) em reunião com jornalistas expressamente convocada para uma abordagem de tema tão candente e, obviamente, para fazer o ponto da situação de um ponto de vista estritamente português.

Foi oportuna a decisão, dada a amplitude que o problema está a conhecer. Não são poucos os países, aliás, em que o SIDA (ou AIDS para os norte-americanos e ingleses) está a provocar uma «autêncica histeria colectiva». Em Portugal, as autoridades sanitárias estão atentas ao risco de contágio, tendo adoptado as medidas recomendadas pelo Comité de Peritos de Transfusões do Conselho da Europa – afirmou o dr. Pedro Franco aos jornalistas.

Essas medidas, que passam por um apertado controlo das transfusões de sangue e da origem do plasma utilizado, foram oficialmente adoptadas no passado dia 21 pela Conferência de Estrasburgo do Conselho da Europa, onde a síndroma foi encarado como assunto urgente e preocupante.

Para se evitar a transmissão da síndroma através do sangue, cada país deverá esforçar-se por responder no âmbito nacional às necessidades de sangue e derivados, evitando a importação de plasma e factores de coagulação de países considerados de alto risco.

Por outro lado, deve-se expor cada doente ao número mínimo de transfusões e em cada transfusão reduzir ao mínimo possível o número de dadores, pois quanto maior for a variedade das origens do sangue utilizado maior será o risco de contaminação.

Menos colheitas de sangue

O director do INS recordou que no ano passado foram efectuadas em Portugal apenas 120 000 colheitas e que, para se atingir um nível satisfatório de abastecimento dos bancos de sangue, seria necessário o dobro. Da mesma forma, só será possível introduzir em Portugal a produção industrial de factores de coagulação e outros produtos derivados do sangue, quando se atingir uma colheita mínima de 100.000 litros de sangue.

A maquinaria e o pessoal especializado necessários a essa produção não seriam rentáveis a trabalhar com quantidades reduzidas de sangue e actualmente o sangue recolhido em Portugal «não chega para mandar cantar um cego» – disse Pedro Franco.

O director do INS pensa, no entanto, que a médio prazo será possível «dar o salto qualitativo», pois existem muitos dadores potenciais que só não dão sangue porque não existem meios técnicos suficientes para o ir recolher.

«Estamos num período de viragem da situação desde que em Portugal foi proibida a comercialização do sangue. Mas esta política está a incomodar muita gente» – reconheceu Pedro Franco.

Foi ainda recordado que desde 1976 as transfusões de sangue são completamente gratuitas nos hospitais civis, embora seja necessário distinguir entre o custo do sangue, «que não tem preço porque é insubstituível», e as despesas laboratoriais e médicas envolvidas na preparação e utilização do plasma.

Concertação mundial

Numa sessão de trabalho que reuniu especialistas europeus e americanos da Síndroma de Imuno deficiência Adquirida (SIDA) foi decidida, em Nápoles, a criação de uma organização permanente acerca desta doença.

Esta concertação, destinada a reunir todos os elementos conhecidos sobre o SIDA pelos investigadores e clínicos, poderá tornar-se proximamente mundial, declararam em Paris os representantes do Grupo de Trabalho Francês Sobre o SIDA em conferência de Imprensa. Este grupo, inicialmente informal, foi constituído em Março de 1982 por médicos que trataram os primeiros casos de SIDA em França, em Janeiro de 1982.

A próxima reunião europeia sobre esta doença, rara e misteriosa, terá lugar nos dias 17 e 18 de Outubro em Harrus (Dinamarca). Haverá uma consulta mundial em Novembro, na Organização Mundial de Saúde (Genebra).

Há, actualmente, 160 casos declarados de SIDA, na Europa, sendo mais de um terço em França. Nenhum deles está ligado a transfusões de sangue (exceptuando os hemófilos). Recorda-se que o New York Blo Center só constatou 4 casos de SIDA em milhão e meio de pessoas que sofreram transfusões de sangue.

Cientistas belgas defendem «Pasteur»

A vacina anti-hepatite B fabricada pelo Instituto Pasteur Prodution (IPP), em Paris «parece dar bons resultados», depois de dois anos de experiências na Bélgica, declarou o professor La Fontaine, director do Instituto de Higiene e Epidemiologia.

«Não foi constatado (na Bélgica) qualquer caso de SIDA (Síndroma Imunodeficitária Adquirida) no seio das pessoas vacinadas contra a hepatite», indicou, por seu turno, o professor Jan Desmyter, professor de virologia e epidemologia em La Kul (a Universidade Católica Flamenga de Lovaina).

Os dois especialistas comentavam assim as acusações formuladas no princípio da semana na Imprensa francesa contra o Instituto Pasteur, segundo as quais este organismo teria utilizado plasma americano que poderia estar contaminado pela SIDA no fabrico da vacina.

Efectivamente, a Bélgica «recusou os lotes dessa vacina fabricada a partir de plasma proveniente dos Estados Unidos, onde qualquer pessoa pode vender o seu sangue», declarou o professor La Fontaine, «mas o Instituto Pasteur tinha-nos prevenido honestamente», precisou.

Em duas palavras

FARO VOTA CONTRA

A Assembleia Municipal de Faro manifestou-se ontem contra uma proposta de aumentos das tarifas de água, tabela de parque de campismo e serviços de cemitério.

A Assembleia reprovou os aumentos e aprovou uma proposta redigida pela bancada da APU, pedindo uma revisão da tabela, por uma comissão interpartidária.

A comissão constituída por dois elementos de cada força política com representatividade na Assembleia (AD, PS, APU), estudará uma nova tabela de taxas, que será apresentada à assembleia para aprovação, no prazo de 15 dias.

Na mesma Assembleia foram aprovadas três moções, uma reivindicando a aplicação integral da Lei das Finanças Locais, outra exigindo que o concelho de Faro seja considerado zona desnuclearizada e outra recomendando à Câmara a defesa e aquisição do Palácio de Estói.

VIANA DO CASTELO ESTÁ SEM DINHEIRO

A situação económico-financeira da Câmara Municipal de Viana do Castelo, após seis meses de gestão, «é bastante difícil o que impossibilita a realização de qualquer novo empreendimento» – afirmou quinta-feira Henrique da Mata, presidente da edilidade.

«Esta situação foi herdada do anterior executivo, o qual deixou à actual gestão vários compromissos que inviabilizam o cumprimento total do Plano de Actividades» – acrescentou o autarca.

No entanto, o município já iniciou a recuperação da zona antiga da cidade e vai arrancar com o «projecto urbanístico da Praça Primeio de Maio» e como o viaduto de Santo António.

LEIRIA PREPARA PASSAGENS SUBTERRÂNEAS

A abertura de passagens subterrâneas para peões e a instalação de semáforos, na baixa da cidade de Leiria, foram medidas anunciadas, ontem, pelo presidente da Câmara.

Lemos Proença, em conferência de Imprensa, acrescentou que o estacionamento de viaturas com rcurso a parcómetros é outra deliberação a implementar a curto prazo.

O edil referiu também que, entre outras obras a realizar ou a concluir, se conta o novo mercado municipal, a construção de oito escolas com 20 salas de aula, a recolha do lixo em todo o concelho e o incremento do abastecimento de água às freguesias.

Lemos Proença adiantou que o antigo mercado de Santana não será demolido e o seu novo destino será estudado a partir de Julho por um grupo de trabalho.

Através da Cruz Vermelha internacional

UNITA liberta reféns portugueses e checoslovacos

Chegaram ontem, ao princípio da tarde, ao aeroporto de Joanesburgo (África do Sul), dez portugueses e 45 checoslovacos que se encontravam, há mais de três meses, detidos pela UNITA. Os portugueses que, no aeroporto, foram recebidos pelos representantes do consulado português na África do Sul, poderão começar hoje a chegar a Lisboa. Entre eles, e segundo um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, encontra-se Ângelo Dias, Augusto Gonçalves, Mário Manuel Oliveira e Alberico Neves dos Santos. Ao que parece, e segundo o mesmo porta-voz, com Augusto Gonçalves estariam quatro crianças e com Mário Manuel Oliveira, a sua mulher e filho, o que perfaz um total de dez portugueses. Os ex-reféns eram esperados, no aeroporto, por muito jornalistas.

No entanto, as declarações foram evitadas, uma vez que ainda ficaram em poder da UNITA outros dez portugueses e 20 checoslovacos.

Os reféns libertados foram, ontem de manhã embarcados num avião fretado pela Cruz Vermelha Internacional (CVI), que os foi buscar a uma base da UNITA, no Sul de Angola. As negociações tendentes à sua libertação foram levadas a cabo pela CVI, estando esta organização, segundo ontem afirmou o seu delegado, Jean David Chapuis, empenhada agora em conseguir a libertação das 30 pessoas ainda presas. Libertação que pode ocorrer, conforme afirmou Chapuis, nos próximos dias.

No entanto, a UNITA anunciou, num comunicado divulgado quarta-feira, que os checoslovacos em seu poder só serão libertados em troca de dirigentes desse movimento, presos em Angola, e de sete mercenários britânicos que cumprem pena em Luanda.

Entretanto, os 45 checoslovacos libertos (21 crianças, 17 mulheres e 7 homens) partiram ainda ontem para Kinshasa, de onde seguirão para Praga. No momento da sua libertação, a UNITA entregou à Cruz Vermelha Internacional uma «certidão de óbito» de um dos reféns, Jaroslav Navratil, de 36 anos, que morreu durante o sequestro.

Os ex-prisioneiros fazem parte de um grupo de 66 checoslovacos e 20 portugueses capturados, em 12 de Março último, na região de Moçâmedes, pelas tropas da UNITA, que atacaram um complexo industrial próximo do porto angolano. Os reféns foram obrigados, durante o período do sequestro, a uma marcha a pé de 1 e 300 quilómetros ao longo de Angola.

Entretanto, a agência zairense de Imprensa (AZAP) afirmou ontem, citando uma fonte diplomática de Kinshasa, que o Zaire desempenhou um papel essencial na resolução deste caso. Segundo a AZAP, Kinshasa aceitou, a pedido do Vaticano, entrar em contacto com a UNITA, mas apenas numa óptica estritamente humanitária e através do Comité da Cruz Vermelha Internacional, a fim de retirar qualquer carácter político aos seus contactos com a UNITA! A agência diz ainda que um primeiro pedido nesse sentido, feito por um país europeu, tinha sido recusado, por o Zaire não pretender imiscuir-se nos assuntos internos angolanos.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 400$00 (ou 750$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL **(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia 4 de Julho de 1983
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (400$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750$00)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... CÓDIGO POSTAL .....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

Ensino de Português no estrangeiro

Bilinguismo não ajuda os nossos emigrantes

O problema do bilinguismo no caso específico dos nossos emigrantes e o ensino do Português a luso-descendentes, bem como outras questões ligadas a essa actividade, foram ontem tema de uma mesa-redonda na Faculdade de Letras de Lisboa, ao mesmo tempo que na Assembleia da República os deputados José Manuel Mendes (PCP) e Manuel Alegre (PS) criticavam não só o uso de palavras e expressões estrangeiradas, mas também a insistência com que responsáveis do Estado falam entre nós outras línguas que não a portuguesa.

Refere-se o facto pela indirecta ligação que terá com a mesa-redonda em questão na qual Maria Emília Marques partilhou com Fernando de Mello a tarefa de moderar o debate. Referiu-se Emília Marques, na sua intervenção, à questão do bilinguismo, observando que este pode ou não constituir um problema consoante «o modo como for encarado». Aludiu ao caso de Itália, um país em que diversas «línguas regionais» se confrontam e coexistem com oque definiu como **língua «standard»**. Para Emília Marques, o caso italiano é «muito pertinente» para a análise da evolução futura da próprio caso do Português no contexto europeu.

Os esforços de alfabetização dos emigrantes portugueses por parte de associações que eles próprios formaram, ou outras, e o projecto de desenvolvimento cultural dos emigrantes, da responsabilidade do Conselho da Europa, foram dois outros aspectos a que a oradora aludiu na sua intervenção.

A investigadora Dulce Rebelo centrou a sua comunicação na análise das experiências de aprendizagem de línguas. Referiu, designadamente, as dificuldades que as crianças (filhos de emigrantes) enfrentam nos países de acolhimento ao tomarem contacto com outra língua.

Enumerou as razões que, habitualmente, estão na origem dos insucessos escolares dessas crianças e, na sua sequência, aludiu ao método de investigação pedagógica encetado em 1975 nos Estados Unidos, através do qual se tornou possível determinação correcta das causas da inadaptação e consequente atraso da criança no meio escolar.

O método em questão tem em consideração os aspectos sociais, culturais e outros que enquadram a vida da criança.

No debate que se seguiu à terceira e última intervenção da tarde, a cargo de Judite Marçal Grilo, usaram da palavra diversos assistentes, designadamente Luís Leal, da Univesidade Sul-Africana de Witwatersrand, José Cândido Rodrigues, Maria Lucia Garcia Marques e Pierre Leglise, professor (francês) de Português, entre outros.

Entre outras matérias foram focadas a diferença existente entre a aprendizagem do Português em Portugal e nos países de acolhimento, a necessidade da boa preparação dos professores, a questão de retorno dos emigrantes e a «pedagogia da inserção» que, em função dele, deve ser adoptada.

VERÃO 83

1.º PRÉMIO — Uma Carrinha NISSAN DATSUN VANETTE VAN: de 9 lugares, a gasóleo, motor de 4 cilindros, cambota de 5 apoios, 2.289 cm³, 67 cavalos DIN, arrefecimento em circuito pressurizado, bomba injectora Bosch, 5 velocidades todas sincronizadas, e marcha atrás, duplo circuito hidráulico de travões, sendo de disco à frente com afinação automática e tambor atrás, suspensão independente por triângulos e barras de torsão, com amortecedores à frente, e eixo rígido com molas semi-elípticas atrás, e ambas com amortecedores telescópicos hidráulicos de duplo efeito, raio de viragem 5,6 m, jantes de aço. Porta lateral de correr. Dimensões: comprimento 4,69 m — largura 1,69 m — altura 1,925 m. Tara 1385 kg. Velocidade máxima 110 km/hora.

É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

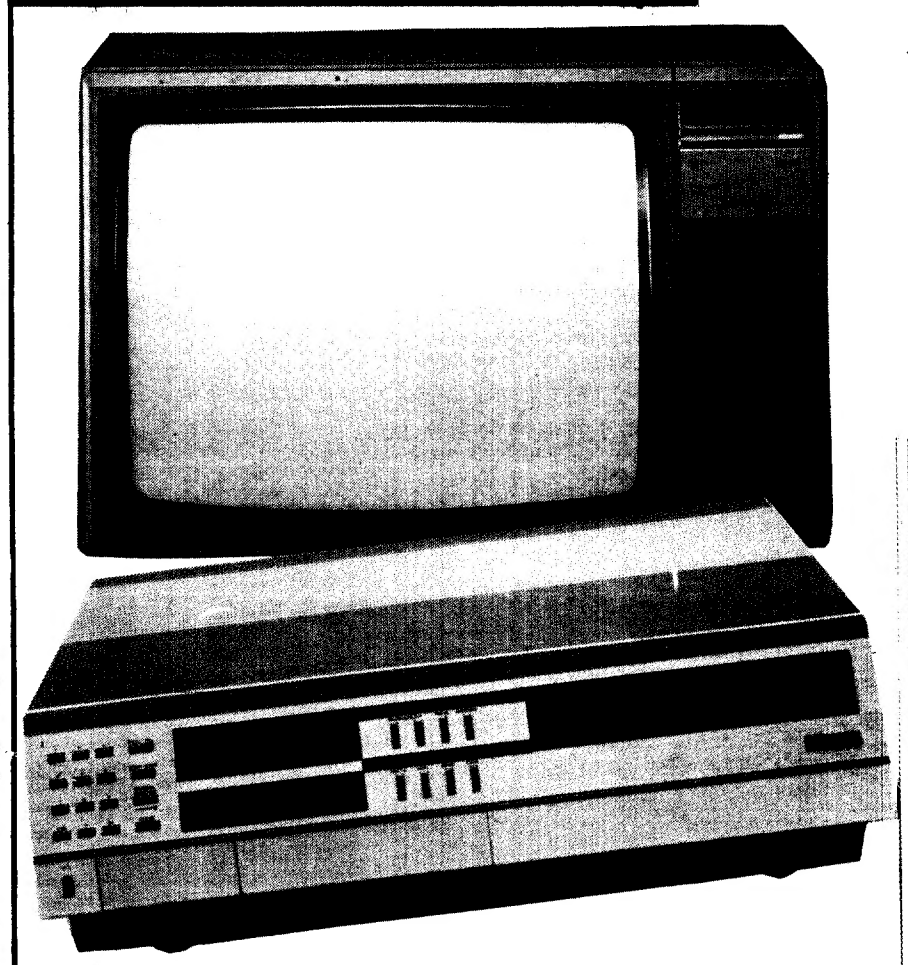
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **4 DE JULHO.**

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 12$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

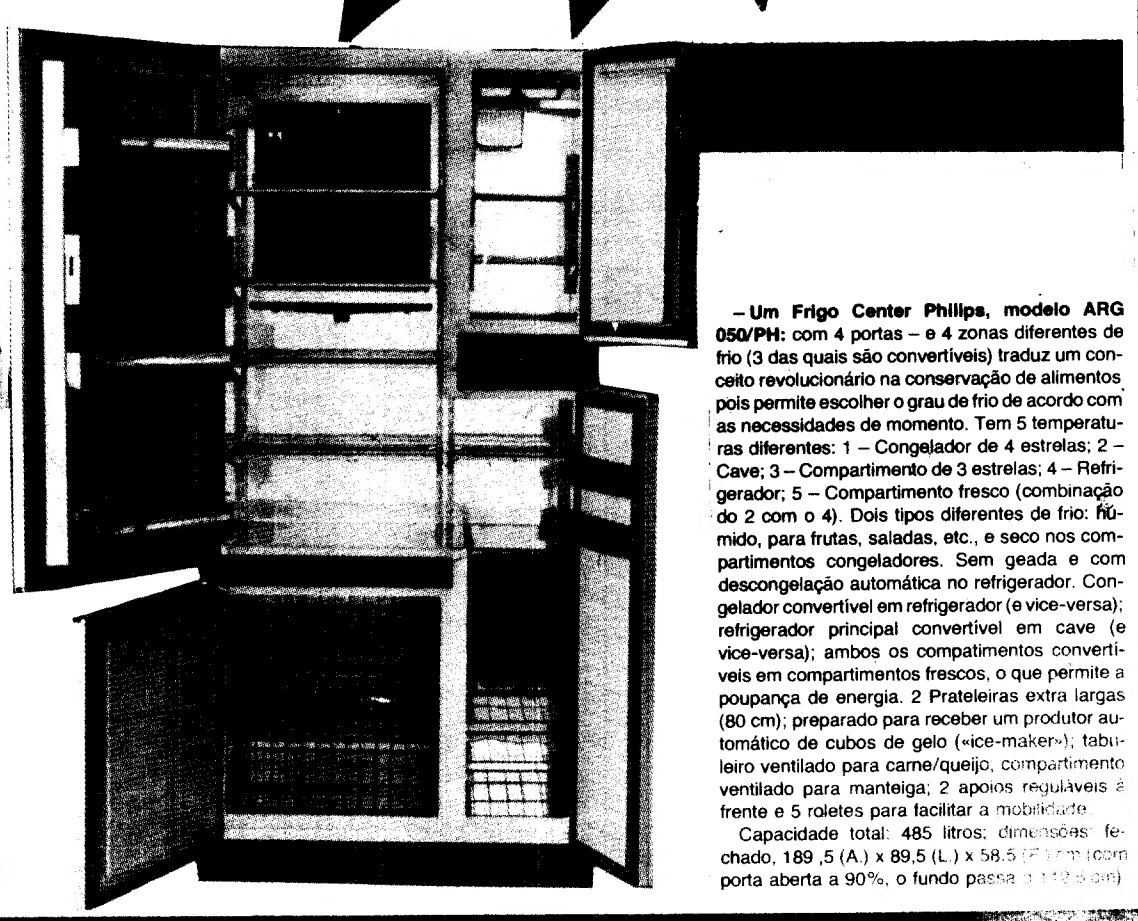
4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE,** para

«DIÁRIO DE LISBOA» — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



2.º PRÉMIO: Um televisor a cores, ref.ª 26CS3471 e um Videogravador, ref.ª VR2025, Philips: Televisor Hi-Fi, com ecrã de 66 cm, sistema PAL, comando à distância incluindo controlos de gravador «VCR», totalmente transistorizado, baixo consumo, chassis isolado, sintonia por microprocessador com memória para 90 canais, tomadas SCART, entradas e e saídas Audio e Video, tomadas de altifalante suplementar, auscultadores e gravadores de som, «botão verde para rápido acerto de cor, som e luz e adaptado a gravador de imagem «VCR» e «ULP».

Videogravador: utiliza cassetes «VCC» em que os 2 lados são utilizados; tem gravação automática pré-programada de 5 programas em canais e horários diferentes programáveis na memória com antecedência de 15 dias; relógio de programador assistido por pilha para prevenir falhas de corrente; seguimento dinâmico de pista (DTF); supressão de ruído (DNS); comando por micro-processador; sintonia automática; busca de imagem; localização automática das gravações; paragem de imagem e pausa; espera automática; quadrante digital de informações tomadas de audio e vídeo; Comando à distância por infra vermelhos. Equipado com telecomando AV5505. Dimensões: 52,5 X 34 X 17 cm. Peso: 14,5 Kg.



– Um Frigo Center Philips, modelo ARG 050/PH: com 4 portas – e 4 zonas diferentes de frio (3 das quais são convertíveis) traduz um conceito revolucionário na conservação de alimentos, pois permite escolher o grau de frio de acordo com as necessidades de momento. Tem 5 temperaturas diferentes: 1 – Congelador de 4 estrelas; 2 – Cave; 3 – Compartimento de 3 estrelas; 4 – Refrigerador; 5 – Compartimento fresco (combinação do 2 com o 4). Dois tipos diferentes de frio: húmido, para frutas, saladas, etc., e seco nos compartimentos congeladores. Sem geada e com descongelação automática no refrigerador. Congelador convertível em refrigerador (e vice-versa); refrigerador principal convertível em cave (e vice-versa); ambos os compatimentos convertíveis em compartimentos frescos, o que permite a poupança de energia. 2 Prateleiras extra largas (80 cm); preparado para receber um produtor automático de cubos de gelo («ice-maker»); tabuleiro ventilado para carne/queijo, compartimento ventilado para manteiga; 2 apoios reguláveis à frente e 5 roletes para facilitar a mobilidade.

Capacidade total: 485 litros; dimensões: fechado, 189 ,5 (A.) x 89,5 (L.) x 58,5 (P.) cm (com porta aberta a 90%, o fundo passa a 112,5 cm)

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

1.º – **Uma carrinha NISSAN DATSUN Urvan, 9 lugares no valor de** ..... **1 289 450$00**

2.º – Um televisor PHILIPS, (26CS3471) a cores, de 66 cms, HI-FI e com telecomando; Um Videogravador PHILIPS VR2025 com telecomando AV 5505, no valor total de ..... 271 000$00

3.º – **Um Frigo Center PHILIPS, de quatro portas e quatro zonas diferentes de frio, com a capacidade de 485 litros (ARG050) no valor de** ..... **235 300$00**

4.º – Um Sistema HI-FI PHILIPS (F224-2×40W) com Sintonizador (F2225), Amplificador (F4224), Gira-Discos (F7224), Gravador (F6222), Auscultadores N6321 e duas caixas acústicas (F9218L), no valor total de ..... 172 400$00

5.º – **Um Combinado Vertical PHILIPS, com a capacidade total de 355 litros (ARB451), no valor de** ..... **100 600$00**

6.º – Um Televisor PHILIPS, a cores, de 66 cms, com telecomando (26CS3471), no valor de ..... 81 750$00

7.º – **Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS (ADG822), no valor de** ..... **67 600$00**

8.º – Um Fogão PHILIPS, sistema multiforno, com quatro queimadores e a gás e 2 placas eléctricas (ACH O18) e com grelhador eléctrico (4819) no valor ..... 65 000$00

9.º – **Um Forno de Micro-Ondas PHILIPS, de potência variável, com antena rotativa difusora e prato tostador (AKB122/8955, KB651), no valor de** ..... **64 100$00**

10.º – Um Radiogravador estereofónico PHILIPS (D8734), no valor de ..... 61 750$00

11.º – **Um Congelador Vertical PHILIPS, com a capacidade de 225 litros (AFBO77), no valor de** ..... **52 650$00**

12.º – Uma Máquina de Lavar roupa PHILIPS «Nova Cinderela» (AWB006), no valor de ..... 51 600$00

13.º – **Um Televisor Portátil a cores PHILIPS, de 41 cm (16C927), no valor de** ..... **50 550$00**

14.º – Um Frigorífico-Bar PHILIPS, com duas portas e capacidade de 88 litros (AGB030), no valor de ..... 42 250$00

15.º – **Um Compacto (Stereo Music Center) PHILIPS, com 2 caixas acusticas (F1410), no valor de** ..... **38 600$00**

16.º – Um Microcomputador de Jogos PHILIPS Videopac G7000, com um Videopac 2K Rom e três Videopacs de jogos 4K Rom, no valor de ..... 28 450$00

17.º – **Uma Máquina PHILIPS de Café «Espresso», (HD5179), no valor** ..... **26 250$00**

18.º – Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR2684), com 4 acessórios, no valor de ..... 18 000$00

19.º – **Um Aspirador PHILIPS (HR6260), no valor de** ..... **11 400$00**

20.º – Uma Fritadeira PHILIPS (HD4244L), no valor de ..... 7 850$00

21.º a 30.º – **Um Radio com Relógio Despertador PHILIPS (D3210), no valor de** ..... **7 500$00**

31.º a 40.º – Um Ferro a Vapor PHILIPS, com borrifador, (HD1207) no valor de ..... 6 850$00

41.º a 50.º – **Um Grelhador eléctrico de espetadas PHILIPS (HD4151), no valor de** ..... **5 650$00**

51.º a 60.º – Uma Máquina de Café PHILIPS, até 12 chávenas (HD5146), no valor de ..... 5 400$00

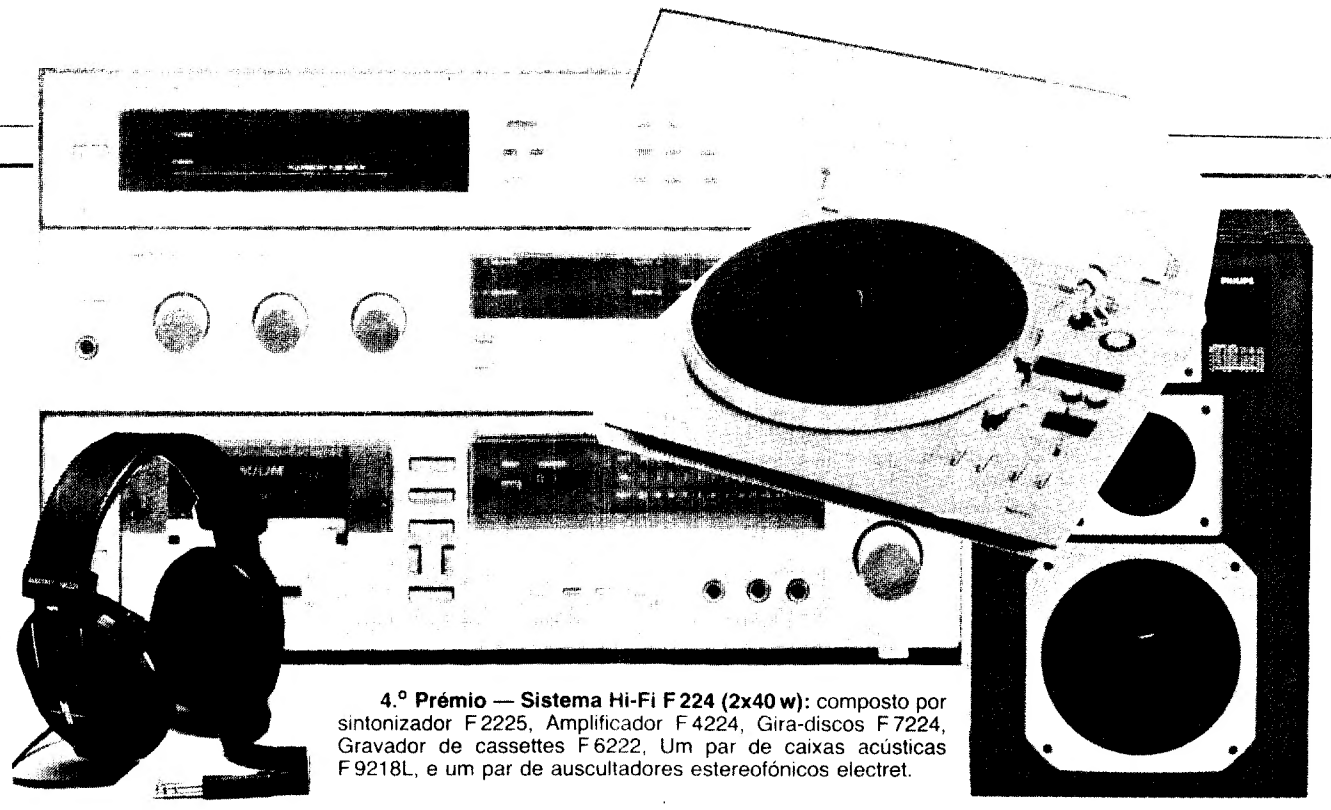
61.º a 70.º – **Um Secador de cabelo PHILIPS, de capacete, c/suporte (HP4618), no valor de** ..... **5 150$00**

71.º a 80.º – Um Termoventilador PHILIPS, de 1000/2000 W (HD3238), no valor de ..... 5 000$00

81.º a 90.º – **Um Relógio Electrónico PHILIPS de mesa, com despertador (HR5273), no valor de** ..... **3 800$00**

91.º a 100.º – Uma Torradeira PHILIPS (HD4139), no valor de ..... 3 400$00

101.º a 200.º – **Dois álbuns «Sempre Fixe» (valor simbólico)** ..... **1$00**



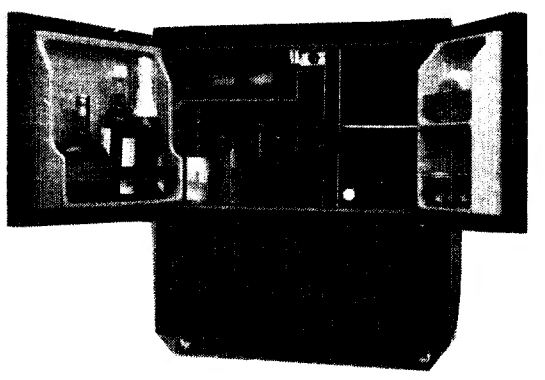
4.º Prémio — Sistema Hi-Fi F 224 (2x40 w): composto por sintonizador F 2225, Amplificador F 4224, Gira-discos F 7224, Gravador de cassettes F 6222, Um par de caixas acústicas F 9218L, e um par de auscultadores estereofónicos electret.

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º PRÉMIO

1.º PREMIO: — Um televisor Philips a cores, mod. 20 C 938. **Com ecran de 51 cm; e totalmente transistorizado, com comando à distância, possibilidade de conversão PAL/SECAM, estabilização automática de cores, imagem e som imediatos («quickstart»), «botão verde», para rápido acerto de cor, som e luz, e adaptado a gravador de video «VCR» e 12 canais seleccionáveis.**

2.º PRÉMIO



2.º PREMIO: — Um frigorífico-bar Philips de 88 litros (AGB030); **duas portas, concepção, estilo e cor que combinam com qualquer mobiliário, exteriores à prova de riscos, resistentes aos ácidos e ao calor, equipado com fechadura, portas aproveitadas racionalmente. Fáceis de limpar, com rodízios giratórios, baixo consumo e baixo nível de ruido. Dimensões altura 79.5 cms, largura 45.5 cms, fundo 45.5 cms.**

Um álbum com desenhos de Carlos Botelho

O Concurso «DL» 1983, em virtude do calendário político do ano, foi deslocado para o Verão. Mas, como habitualmente, oferecerá aos leitores além de prémios valiosos e úteis, a evocação de um aspecto da vida do «Sempre Fixe», uma publicação da Renascença Gráfica que teve sucesso, conquistou prestígio e ainda é recordada com saudade.

Mais uma vez, num Concurso «DL» será recordado o «Sempre Fixe» – o grande semanário humorístico que foi ilustrado por artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart, Almada, Jorge Barradas, Bernardo Marques, Roberto Nobre, Carlos Botelho e muitos outros que nas páginas do semanário se revelaram ou confirmaram a sua arte e espírito satírico, o seu humor, a sua irreverência.

Este ano, o ÁLBUM DO CONCURSO reunirá trabalhos de Carlos Botelho.

O ilustrador inteligente e de rara sensibilidade das crónicas que escrevia do Brasil para o «Diário de Lisboa», o seu colega do liceu e de aventura, esse extraordinário espírito criador de ilusões e de espectáculos que foi Chianca de Garcia. Os nossos leitores recordam-se ainda das ilustrações felizes de Botelho para a crónica histórico-romântica de «Os Verdes Anos da República de 1910».

O «álbum do concurso» revelará outro Carlos Botelho.

Para muitos leitores que por motivos compreensíveis não puderam conhecer a colaboração de Carlos Botelho no «Sempre Fixe», será uma extraordinária revelação Carlos Botelho, o mestre pintor de Lisboa, estreia-se no «Sempre Fixe» como «cartoonista» desportivo. Na página dos comentários desportivos o traço de Carlos Botelho é uma nota fresca, graciosa, irónica de sorridente crítica. Mas serão os «Ecos da Semana» que revelarão o humor e a imaginação crítica de Botelho.

Com um ritmo semanal, cumprindo rigorosamente o que ao semanário propusera, Carlos Botelho, dando, no espaço de uma página, a derradeira de cada edição, largas a uma fantasia livre e a um sentido crítico implacável, comenta a política, a vida social, o quotidiano. Exercício difícil de que o artista plenamente triunfou.

O pintor de Lisboa – como o ÁLBUM DO CONCURSO vai revelar – foi um espantoso e mordaz comentador do quotidiano lisboeta.

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 4 de Julho de 1983 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 25 de Outubro de 1983. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 e 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Novembro de 1983.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 10 de Novembro de 1983, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extrairão tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam de lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 30 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas às 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuídos prémios, de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa», para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores segura a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio).

Alteração à Lei dos Sectores em debate:

Golpe de rins espectacular

Exactamente: foi um verdadeiro golpe de rins aquilo que ontem, já noite, se passou na Assembleia da República. Tema: impugnação do PCP e MDP à admissão da proposta do Governo para alterar a Lei de Delimitação dos Sectores. Autor do golpe: o ministro Almeida Santos, um verdadeiro 'profissional da política'. Atente-se só nisto: Almeida Santos afirma manter as posições que expressou para atacar as tentativas da AD de alteração da mesma lei n.º 46/77, mas como o PS mudou de opinião... «O que vale a minha coerência perante quatro milhões de eleitores?!» – perguntou.

No final, após três horas e meia de discussão, o resultado esperado: 124 deputados (PS, PSD, CDS e ASDI) votam contra os recursos do PCP e MDP e 38 (proponentes mais UEDS e 'verde') a favor. Eram quase 22.30 horas.

Antes desta polémica sobre a delimitação dos sectores, adiante veremos como decorreu, o plenário deteve-se na discussão do prolongamento dos trabalhos da sessão legislativa. Era o primeiro ponto da ordem do dia. As bancadas estão quase reduzidas a metade: CDS-17 (em 30); PSD/33 (75); ASDI – 3; PS – 52 (94); APU 21 (44) UEDS 4

A questão já tinha sido abordada na reunião de líderes parlamentares, mas foi preciso uma hora para se chegar à decisão adoptada: prolongamento até ao dia 15.

O PCP para além de pretender vincar que já tinha previsto a necessidade de prolongamento, defendia a prorrogação da sessão legislativa até ao fim de Julho, alargando o leque das matérias susceptíveis de serem debatidas. A maioria votou contra e por isso, de acordo com a outra proposta, as próximas agendas poderão incluir apenas propostas de lei de autorizações legislativas apresentadas ou a apresentar pelo Governo. Para já são treze, mas fala-se em trinta pedidos de autorizações legislativas para este período.

Língua e colonização

No período antes da ordem do dia a atenção voltou-se para a defesa da língua portuguesa. O deputado comunista José Manuel Mendes critica membros do Governo por utilizarem expressões de línguas estrangeiras em actos públicos. «Para além do ridículo de que se reveste, é intolerável que um ministro fale, em Portugal, em circunstâncias oficiais, o francês o inglês, o espanhol ou o alemão», a meio de uma intervenção sobre a defesa da língua portuguesa. Foi, no entanto, sobre o que se passa na televisão que mais se deteve José Manuel Mendes. «É um verdadeiro idiomicidio» – disse. Um crime.

O deputado justificou que não é só a prática de um português minimamente recomendável, está longe de ser generalizada, como «são pouco menos do que irrelevantes os espaços destinados à informação, às iniciativas, projectos e realizações culturais». A colonização do nosso espaço audiovisual foi outro dos pontos da sua abordagem. «A RTP abre as portas a produções estrangeiras de baixo quilate, com destaque para as americanas de tipo Dallas, enquanto marginaliza, por razões, ideológicas, alguns dos nosso mais importantes escritores, artistas plásticos, cineastas, cantores, pensadores, críticos.» A terminar: o aplauso ao congresso internacional sobre a língua portuguesa.

Manuel Alegre (PS) congratulou-se com este alerta, disse também dos 'tratos de polé' que a língua tem sofrido sobretudo na TV e rádio e acabou por sugerir a aplicação de «multas para os atentados à língua, nos órgãos de comunicação social».

O maior negócio...

Para defender a impugnação à admissibilidade da autorização legislativa para alterar a Lei dos Sectores, o PCP destacou José Magalhães. Um parlamentar que se revela, de novo, brilhante. Almeida Santos reconhece-o.

«Não é nova a proposta, não há novidade alguma nas razões em que abona, só pode ser idêntica à sua inconstitucionalidade» — afirma José Magalhães. As novidades estão apenas na autoria, sublinha. «Ontem o PS protestava e a AD aplaudia, hoje o PS faz tudo para calar protestos e aplaude tudo sob o olhar embevecido e vigilante do CDS e do PSD.»

Apoiando-se em palavras de um deputado socialista (em 80/81) José Magalhães acrescenta que «os mais ferrenhos próceres do restauracionismo» se sentem já «a poucas horas da celebração do maior negócio da história do capitalismo português». (Almeida Santos na bancada do Governo toma notas).

O deputado comunista prossegue: «Os atropelos e ilegalidades destes anos são tidos pelo Governo como direitos adquiridos do grande capital: o que foi alienado pela AD, alienado está, o que foi entregue fica com quem recebeu, os bens leiloados ficam para quem os arrematou. Segundo tudo indica a legislação que permitiu tudo isto ficará por aí vigente, intacta.»

Português ou esquimó...

Concretamente sobre a proposta de lei governamental: «comprova que o Governo se prepara para juntar ao pior que a AD fez aquilo que a AD nunca conseguiu». (Almeida Santos reclina-se para trás).

Depois, José Magalhães fala da forma escolhida — autorização legislativa e não uma proposta de lei material — e da pressa revelada: a proposta entrou na AR às 18.20 de sexta-feira passada, três horas antes de aprovado o Programa do Governo.

Quanto à inconstitucionalidade propriamente dita da proposta de lei, o deputado comunista fala da «revisão» que praticamente manteve intacto o modelo económico e que, por isso, não alterou os factores que justificaram as recusas das propostas da AD. «A proposta de Lei 2/III é tão inscontitucional que nem a maior maioria a pode converter naquilo que não é».

Um desafio de 80, vem à baila: «Se perguntarmos a qualquer pessoa seja um português ou um esquimó, quais os sectores mais indiscutivelmente básicos, a resposta incluirá sempre o sector bancário e o segurador.» (Almeida Santos, em baixo, ri-se, as palavras são suas). Que inversão de posições! — exclama o deputado comunista. «Como é quase surrealista ver o ministro de Estado Almeida Santos esgrimir hoje contra o ex-deputado do PS Almeida Santos» — disse.

O receio do regresso dos grupos financeiros é «infundado e recorrente», diz a proposta do Governo. José Magalhães rebate: «Algum democrata que tenha lutado contra a opressão monopolista pode sustentar seriamente que ao colocar nas mãos de novos e velhos grupos económicos poderosas alavancas elas não seriam usadas para a reconstituição do seu poder no plano económico e político?»

A propósito recorda expressões de um deputado socialista sobre o que é sabido e ressabido: que a abertura da banca privada não acaba com as fugas de capitais (torna-as mais fáceis e sofisticadas); não dificulta (pelo contrário facilita) a ultrapassagem das restrições não administrativas às importações; viabiliza o incontrolável crédito de tesouraria; vicia a orientação do investimento; privatiza lautíssimos lucros, permite estratégias de conglomerado...

(Almeida Santos mostra-se inquieto e na bancada socialista é a perplexidade a passar. Na presidência na mesa da Assembleia não está Tito Morais, mas José Luís Nunes. Carlos Lage faz a ponte entre Almeida Santos e as bancadas socialista e social-democrata).

Da defesa do recurso do MDP encarrega-se Raul de Castro, António Vitorino fala pela UEDS: mantém as posições manifestadas contra as propostas da AD sobre a matéria. E lamenta que seja um governo PS a apresentar uma proposta idêntica às da AD. Regista: «Os nossos camaradas do PS mudaram de opinião». (Na bancada do governo, sob a tribuna, Almeida Santos faz balançar a cadeira, agita-se, troca as pernas, larga a cadeira, toma a caneta, escreve, reclina-se para trás, cruza os braços. Tudo em segundos).

A cambalhota

Vilhena de Carvalho (ASDI), Costa Andrade (PSD) Luís Beiroco (CDS) e Roque Lino (PS) defendem a proposta de lei do governo. O CDS e o PSD estavam à vontade.

A ASDI teve de inflectir relativamente às posições anteriores, e com a bancada socialista é que se vê a grande cambalhota. Justificação geral: a Constituição não especifica quais os sectores básicos da economia portuguesa que não poderiam ser abertos à iniciativa privada, definição que ficaria ao critério da legislação ordinária.

E as posições expressas ainda há pouco tempo pelos deputados socialistas? — interrogou-se a bancada comunista. «Não tenho mandato desses senhores para responder por eles. A única coisa que posso fazer é mandar-vos perguntar a eles se mudaram de opinião» — respondeu Roque Lino, para quem, de resto, «só os burros não mudam de opinião».

Quem manda é a maioria, disse também o deputado socialista. Por outro lado o programa do governo já contemplava a alteração à lei, foi aprovado, e pronto. Na mesma linha, Costa Andrade afirma que só haveria «inconstitucionalidade material se o PS e o PSD não cumprissem a promessa eleitoral feita». Na bancada socialista: algum incómodo, apesar de muito renovada relativamente à anterior.

O espanto maior, surge, porém, com Almeida Santos. Fala no fim, diz do «divertimento» e do «pouco embaraço» e intenta mostrar que tudo é simples. Os aplausos nem sempre são convictos. (No final um deputado socialista dizia-nos: «Almeida Santos exagera»). Confessa o ministro/ex-deputado que mantem a mesma posição mas o assunto «no meu partido não é um dogma». Mais: «como sou solidário com os pontos de vista do governo...»

Por outro lado seria «miope» se não considerasse a vontade de quatro ou cinco milhões de eleitores. Mais ainda: «Um partido político não é uma igreja»... por isso pode mudar de posição. Catavento? Não — responde o ministro. Apenas «diferenças de óptica quando se está na oposição e no governo.

E a ética política?

(Desculpem, quem falou?)

Para terminar, uma definição de político profissional: aquele que tem a arte de dizer que o que era branco ainda é branco, mas pode ser preto...

Luís Humberto Marcos

"Son ami Mitterrand"

Soares assiste ao lançamento de um livro do presidente francês

Mário Soares afirmou ontem de François Mitterrand: «É um grande homem de Estado,uma figura europeia e mundial, que teria seguido a carreira das letras se não tivesse seguido a da política».

O local e o momento da afirmação eram sem dúvida, os mais azados. Soares participava na qualidade de prefaciador, no lançamento da versão portuguesa (condensada) de dois livros do presidente da República francesa que em português receberam o título de «Janelas da Memória» («título porventura discutível», segundo o prefaciador). O livro editado pela Livraria Bertrand (ao preço de 400$00) foi ontem apresentado na presença, para além do primeiro-ministro, dos embaixadores da França e da Espanha do ministro da Cultura, Coimbra Martins, e do deputado socialista e poeta Manuel Alegre.

O jornalista Norberto Lopes, presidente do Conselho de Administração, representou a Bertrand na cerimónia.

Num breve improviso, Soares distribuiu elogios – a Mitterrand e às suas qualidades de escritor e de político, à Bertrand, relembrando o papel importante que a tertúlia mantida na Livraria por Aquilino Ribeiro teve na sua formação e a Manuel Bulhosa, o maior accionista da empresa. Com este tem Soares uma dívida de gratidão, segundo afirmou. Quando se exilou em Paris, nos princípios da década de 70, Manuel Bulhosa foi a primeira pessoa que lhe ofereceu um emprego, no seu banco.

Norberto Lopes e Soares: «Son ami Mitterrand»

Mas a simpatia é mútua, porque Bulhosa teve o cuidado de enviar ontem um telegrama, em nome dos accionista da empresa, no qual agradeceu a «prestigiosa presença» de Soares no lançamento e formulou votos de sucesso ao Governo PS/PSD liderado por Mário Soares.

Norberto Lopes, por seu turno, chamou a atenção de Soares, primeiro-ministro «para as graves dificuldades com que vivem hoje em Portugal, as empresas editoras que não dispõem de qualquer auxílio do Estado, impedidas, por assim dizer, de recorrer ao crédito bancário, cada vez mais restringido, para acudirem às suas necessidades de investimento e de tesouraria.»

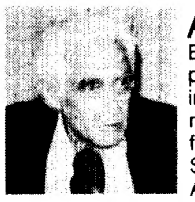
E terminou com «os meus penhorados agradecimentos (a Soares) pela honra que nos conferiu de assistir ao lançamento de um livro de «son ami Mitterrand», e digo-o sem o tom irónico com que os comentadores políticos da nossa praça costumam sublinhar a expressão, mas com a convicção e a sinceridade de quem reconhece entre os dois homens públicos que presidem hoje aos destinos dos seus países, relações de inequívoca amizade e de mútua admiração que os liga».

O S.João do Porto

Uma das referências do livro de Mitterrand é a um S. João, no Porto, a que assistiu com Soares. Eis o que viu, em 1977, o actual presidente francês:

«...O S. João no Porto: eu não conhecia uma festa assim em toda a Europa. Duzentas, trezentas mil pessoas na rua circulam de toda a parte alta da cidade para a baixa, ou o contrário. Nada é verdadeiramente organizado. Luminárias nas praças, vendedores de manjerico, negociantes de farturas, musica um pouco por todo o lado. A festa é movimento, permuta. Um costume, que me dizem recente, determina que os passeantes se munam de uma haste de alho (um alho gigante) terminada pela flor violeta da época e a esfreguem com uma carícia no crânio dos vizinhos. Outros deleitam-nos o olfacto, roçando-nos pelo nariz, folhagens odoríferas. Mas o alho vai-se rarefazendo no campo e centenas de gigas propõem agora, em substituição pequenos martelos de plástico com os quais todos batem uns nos outros, suavemente. Rimo-nos, abraçamo-nos, aglutinados e rodopiantes...».

ponto a ponto



ÁLVARO Cunhal usará amanhã da palavra, em Braga, no comício integrado da Festa da Alegria, a partir das 21 horas. Outros dirigentes do PCP intervirão também este fim-de-semana (no domingo), em comícios igualmente integrados em festas promovidas por organizações do partido. São os casos de Octávio Pato em Beja, Domingos Abrantes na Amadora, Dias Lourenço em Alavalade Sado, José Vitoriano em Grândola e Jaime Félix em Linda-a-Velha.

O MDP/CDE promove a partir de ontem e durante o fim-de-semana um acampamento de juventude na praia do Rei, Costa da Caparica, informou o gabinete de Imprensa do partido.

Para além das actividades culturais, desportivas e recreativas a desenvolver durante os três dias de acampamento, terá lugar um debate subordinado ao tema «Juventude – que problemas» com a participação de **Helena Cidade Moura,** vice-presidente da comissão nacional do MDP/CDE.

Entretanto, no próximo fim-de-semana, dois membros do secretariado nacional, Marcos Rolo Antunes e Fernando Silveira Ramos, deslocam-se ao porto para participarem em diversas reuniões da organização distrital do partido.

TERESA Santa Clara Gomes efectua sábado em Lisboa um balanço a nível nacional da actividade do Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD) – informou hoje uma fonte daquele movimento.

Esse balanço é o primeiro ponto da agenda de trabalhos da primeira sessão plenária do MAD, na zona de Lisboa.

Serão criados grupos de trabalho específicos para as áreas do problema do emprego, poder local e regionalização, habitação, urbanismo, transportes e saúde, ensino, educação e cultura e relações produção-consumo.

AS relações entre Portugal e o Brasil foram tema de uma troca de impressões entre o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama e o embaixador brasileiro em Lisboa, Dario Castro Alves.

A oportunidade para esse diálogo surgiu no decorrer do almoço realizado no Palácio das Necessidades, em que participaram também funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros

O futuro estatuto da EFE

O novo estatuto em elaboração para a agência noticiosa espanhola EFE tem como coordenadas principais a profissionalização, desgovernamentalização e maior participação do sector privado — segundo revelou recentemente o porta-voz da Comissão Parlamentar da Rádio e Televisão.

Pedro Bofill, também secretário de Informação da Comissão Executiva do PSOE, disse à ANOP que o novo estatuto para a EFE deverá estar terminado em Julho e será enviado ao Parlamento, para debate no Outono.

A agência noticiosa EFE é actualmente uma sociedade anónima, em que o Estado, através do património e do Instituto Espanhol da Indústria, detém o controlo de cerca de 70 por cento.

A intenção do governo — disse Pedro Bofill — é «democratizar a agência, profissionalizá-la, desgovernamentalizá-la, acentuando-lhe o carácter de agência estatal ao serviço da sociedade».

Acrescentou que será mantido o carácter de agência estatal, detendo o Estado a maioria do capital, embora se pretenda «abrir a empresa a uma maior participação de empresas jornalísticas privadas, de modo a dar-lhe um sentido empresarial mais agressivo e profissional.»

A alteração dos estatutos da EFE abrange diversos aspectos, desde a organização à filosofia que a inspira.

No primeiro caso, será criada a figura de presidente, cargo a exercer por um gestor, e de um director-geral, a desempenhar por um jornalista. Será criado um órgão de participação dos trabalhadores de modo a garantir uma orientação informativa profissionalizada.

Será também criado um órgão de controlo económico e financeiro.

Pedro Bofill destacou, como novidade, a criação de um órgão ou Conselho de Supervisão, sem relação directa com políticos ou parlamentares, em que estarão representados os sectores sociais mais directamente relacionados com o sector, constituído por personalidades da Cultura e da Informação.

A sua competência será a de supervisionar o funcionamento global da agência, como «entidade estatal ao serviço da sociedade».

A desgovernamentalização e uma maior autonomia «para que possa funcionar como agência informativa e como empresa», são outros princípios em que incidirá a redacção do estatuto da EFE, prometido há meses, e sobre o qual o Governo se comprometeu há poucos dias a ter aprovado até ao fim do ano.

Os resultados das auditorias realizadas à agência EFE pelo Tribunal de Contas e pelo Ministério das Finanças, em que foram descobertos prejuízos acumulados de cerca de 1100 milhões de pesetas (cerca de mil milhões de escudos), da gestão anterior, tem provocado posições diversas e intensos debates.

O Conselho de Administração da EFE, por iniciativa dos representantes do Estado, recusou-se a aprovar a gestão da anterior direcção «por importantes desvios financeiros na política salarial e de investimentos imobiliários».

A agência EFE gastou, em 1982, com o pessoal, cerca de 2100 milhões de pesetas (dois milhões de escudos), que representam 63 por cento das despesas totais.

As receitas, por contratos de prestação de serviços ao Estado, atingiram os 1730 milhões de pesetas (cerca de 1600 milhões de escudos), representando 59,8 por cento das receitas globais.

A actual administração prepara um projecto de acordo de saneamento financeiro e a reestruturação interna das actividades da agência. Está já em funcionamento um novo organigrama em que se «atendeu sobretudo à profissionalização».

O novo estatuto da EFE dará uma nova dimensão legal e social à agência, que se situa entre o quarto e o sexto lugares entre as agências internacionais.

A EFE tem ao serviço 700 trabalhadores, dos quais 400 são jornalistas.

Novos nomes para cargos na RTP

José Niza, em declarações à ANOP, declarou ter sido convidado para membro do Conselho de Administração da RTP.

O deputado socialista adiantou que a sua resposta está condicionada à nomeação dos restantes membros do Conselho.

Quanto à nomeação de um novo director de programas, José Niza afirmou que essa questão será resolvida pela nova Administração.

Fala-se, contudo, no nome de Torquato da Luz, substituindo no cargo Maria Elisa.

Quanto à Administração, esta integraria os nomes de João Palma Ferreira e Tito de Morais.

Mário Soares

Encontros regulares com os jornalistas

O Primeiro-Ministro Mário Soares afirmou à ANOP que está previsto, a partir da próxima semana, um esquema de encontros regulares, na sua residência oficial, com os jornalistas.

Contrariando uma crítica generalizada dos trabalhdores de Informação à recusa de abertura das portas de S. Bento e a declarações do chefe do Executivo e dos seus restantes elementos, Mário Soares garantiu que «nada tinha contra os jornalistas», pois até sentia «inclinações especiais» para o jornalismo, profissão que o atraía muito.

UDP: Governo vai pôr em prática medidas da AD

Carlos Marques, do Secretariado da UDP, é de opinião que o actual Governo «vai pôr em prática as medidas que a AD não conseguiu implantar.»

Entre as medidas contidas nesse comentário, o dirigente da UDP apontou as desnacionalizações, o desemprego e a «entrega de mais privilégios, nomeadamente bases, ao imperialismo.

Falando durante um almoço com representantes da Comunicação Social, em que participou também o ex-deputado daquele partido, Mário Tomé, Carlos Marques disse ainda que as prioridades de luta dos trabalhadores deverão ser agora apontadas à conquista de melhores salários e contra os despedimentos.

Disse ainda que este Governo vai voltar a colocar na ordem do dia a questão da NATO, devendo os trabalhadores reafirmar a reivindicação da saída de Portugal da Aliança Atlântica.

Com uma curta intervenção de Mário Tomé, a acusar a Comunicação Social de um certo «situacionismo» relativamente ao Governo, a reunião acabou por ser dominada pelo debate dos problemas da própria informação, com destaque para as reivindicações dos jornalistas no campo contratual e a luta nesse sentido empreendidas pela classe.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA — Sector 6 — R. Nova da Trindade, R. da Trindade, Largo do Carmo e R. da Madalena, n.ºs ímpares entre a R. de S. Julião e R. do Crucifixo. **Sector 8** — Av. Marquês de Tomar, Av. João Crisóstomo, Av. 5 de Outubro, Av. Miguel Bombarda, Av. da República e imediações. **Sector 10** — Estrada do Desvio à Calçada de Carriche, R. da Quinta das Lavadeiras e R. Cidade Tomar (das 8 às 12 h).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE AMADORA — 1.ª Zona — Amadora: R. Filipa de Lencastre, R. João Pinto Ribeiro, R. de St.º António, R. Gonçalves Ramos e imediações (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE OEIRAS — 2.ª Zona — Carnaxide: Estrada da Portela de Carnaxide e imediações (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE CASCAIS — 3.ª Zona — Cabeço de Mouro, Mata da Torre. Parede: R. Martins Vidal, R. Almirante Nunes da Mata, R. Marquês de Pombal e imediações. Alvide, Abuxarda, Amoreira, Cobre, Terras Queimadas, Matarraque (parte norte), Alto de Caparide Tires: Zona Central e imediações. Alapraia: R. Dr. Felix Pereira, R. Silva Lobo e imediações. Carcavelos: R. Marques da Mata, R. Heliodoro Salgado, R. Manuel de Arriaga (parte), Av. 5 de Outubro (parte), Centro Comercial de Carcavelos (das 8 às 14 h).

CONCELHO DE SINTRA — 4.ª Zona — Serra da Maceira. Queluz: Av. da República, R. José Elias Garcia, R. Conde Almeida Araújo, Av. António Enes, R. dos Lusíadas, R. José Ribeiro Machado, R. 9 de Abril, L. do Mercado Novo, R. Mateus Vicente Oliveira, R. Duarte Lobo, R. Pedro Andrade Caminha, B. Económico de Queluz e imediações. Mercês: R. Abade Faria, R. da Presa, R. Nuno Gonçalves, R. João de Barros, R. Sacadura Cabral e imediações. Pêro Pinheiro (parte). D. Maria: Alto dos Calços (das 8 às 14 h).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — 5.ª Zona — Corte do Rio (Margem Esq. do Tejo). (Das 8 às 14 h).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO DE LOURES

CONCELHO DE LOURES — 6.ª Zona — Pontinha: Az. dos Besouros e R. de St. Eloy. Camarate: Br. de Angola. Flamenga: Urb. da SPOC e EN 8. Loures: R. Fria e Br. da Milharada, Barro, Pinheiro de Loures, Salemas, Murteira, Malha Pão e Tocademos. (Das 7 às 15 h).

JUNTA DE FREGUESIA DE BURACA

2700 AMADORA

EDITAL

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL

JOSÉ MARIA VALENTE ROSADO, Presidente da Junta de Freguesia da Buraca, faz saber que de acordo com a deliberação deste Órgão se encontra aberto concurso para provimento de 2 lugares no ATL (Actividade de Tempos Livres), da Freguesia da Buraca, os quais se indicam a seguir:

1 — Técnico de Educação, com vencimento correspondente à Letra J (Esc. 24.600100).

1 — Técnico Auxiliar, com vencimento correspondente à Letra M (Esc.: 20.600$00).

Exige-se no primeiro caso:

a) — Formação Pedagógica;

b) — Curso Complementar dos Liceus (Antigo 7.º ano);

c) — Três anos de prática (condição de preferência)-

Exige-se no segundo caso:

a) — Nono ano de Escolaridade (antigo 5.º ano);

b) — 1 ano de prática (condição de preferência);

Condições exigidas nos dois casos:

— Nacionalidade Portuguesa;

— Serviço Militar cumprido (para os candidatos do sexo masculino);

— Residência na área do Concelho da Amadora (condição de preferência);

Os interessados deverão proceder à sua inscrição na Secretaria da Junta, durante os 15 dias seguintes ao da publicação deste Edital.

BURACA, 27 de Junho de 1983

O PRESIDENTE

José Maria Valente Rosado

Mercado Festa 83

3 de Julho — Domingo

A partir das 9 horas
local — Mata do Parque das Merendas Caldas da Rainha

Venda de produtos da Reforma Agrária.

Venda de Produtos Regionais.

Serviço de Bar e Restaurante. Jogos populares.

Intervenção política com:

Luís Sá — responsável pelos trabalhos das autarquias, junto do C.C. do PCP.

Espectáculo Musical com:
JOSÉ JORGE LETRIA
FERNANDO FARINHA
Baile — com o conjunto Sky-Lab.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA. JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO, DESTE JUÍZO:

FAZ SABER, que nos autos de Execução Sumária, com o n.º 6.047, pendentes neste Juízo e Secção, em que é exequente Costa & Pinheiro, Ld.ª, com sede na Rua Lucinda Simões, n.º 10-A, em Lisboa e executada Confecções Edrol, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua Damasceno Monteiro, n.º 59, em Lisboa, correm éditos de 30 dias, a contar da data de publicação do 2.º e último anúncio, citando esta executada, para no prazo de 5 dias, decorrido o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena, de não o fazendo, ser devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, suficientes para o pagamento da quantia exequenda de Esc.: 65.469$50, proveniente de letras, juros e custas.

Lisboa, 22 de Junho de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

Hugo Pereira do Amaral Barata
O ESCRIVÃO ADJUNTO

Ilegível

«DL» — 1/7/83 — 2.ª Publicação

Sindicato acusa de "chantagem" o patronato do vestuário

O patronato do sector de vestuário «respondeu com a chantagem» à proposta de revisão contratual apresentada pela Federação dos Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Couros e Peles para o sub sector do vestuário – afirmou esta estrutura sindical.

Em comunicado, a Federação refere que há três semanas entregou a sua proposta para as negociações do contrato colectivo, consagrando aumentos salariais «que permitam fazer face ao aumento do custo de vida», a criação de um subsídio de refeição e a redução do horário de trabalho para 40 horas, «conforme preconiza a Organização Internacional do Trabalho».

«As associações patronais reagiram com a chantagem às nossas propostas» – afirma o texto, acrescentando que o patronato enviou esta semana à Federação sindical um ofício em que alude ao «acordo dos divisionistas» para recusar-se à negociação.

O comunicado acusa as associações patronais do sub-sector vestuário de «pôr em causa a liberdade de contratação colectiva», quando «ainda há pouco tempo, no decorrer da Portex, se gabou de estar a exportar mais».

Luta nos CTT vai endurecer

Os trabalhadores dos CTT vão «endurecer as formas de luta», anunciou ontem a Federação das Comunicações e Telecomunicações (FTC).

Assim, são suspensas a partir de hoje as formas de luta que têm estado a ser seguidas, propondo-se os sindicatos discutir com os trabalhadores, a nível nacional, novas acções.

De acordo com um comunicado agora divulgado pela FCT e também subscrito pelos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações (SNTCT) e dos Telefonistas (Sintel), a administração dos CTT, na reunião de negociações ontem realizada, não aceitou «qualquer discussão sobre o protocolo, demonstrando assim a sua total recusa em negociar com a FCT».

Transportes

Sindicatos já entregaram pré-aviso de greve

As transportadoras nacionalizadas paralisam a partir das primeiras horas de terça-feira durante 24 horas, revela um calendário da greve conjunta divulgado pela ANOP.

Aquela fonte, que cita um informador da coordenadora das organizações sindicais do sector, refere que a primeira empresa a entrar em greve será a CP, às zero horas de 5 de Julho.

Seguem-se à uma hora a Transtejo, às duas os Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STC), meia hora mais tarde a Carris e o Metro e, às três horas, a Rodoviária Nacional.

Todas as greves têm a duração de um dia, excepto nos STCP, em que a paralisação na circulação das viaturas termina às 10 horas.

De acordo com o porta-voz sindical, a greve só será desencadeada se «o Governo não alterar a posição que tem sido mantida na contratação colectiva».

O informador da coordenadora das organizações sindicais das transportadoras disse que até ao momento o Secretário de Estado dos Transportes não marcou qualquer reunião com os sindicatos e conversações realizadas ontem com o conselho de gerência «não adiantaram nada».

«As coisas como têm evoluído não estão de facto nada melhores. Pelo contrário. O conselho de gerência da Rodoviária Nacional, por exemplo, recusou-se a reunir connosco amanhã alegando que tinhamos entregue hoje o pré-aviso de greve para terça-feira» – acrescentou.

A realização da greve conjunta nas transportadoras no dia 5 foi decidida em plenário das organizações sindicais no dia 21, o qual deu um prazo de 72 horas ao Governo para a resolução do conflito laboral.

Reunião da CIL

A Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa (CIL), reune-se amanhã para debater as questões que se colocam aos trabalhadores da região, nomeadamente o «pacto social» – anunciou a Coordenadora da CIL.

Um comunicado da Coordenadora afirma que as comissões de trabalhadores presentes reunirão em três secções para discutir as nacionalizações, o controlo de gestão, gestores eleitos pelos trabalhadores, salários em atraso, repressão, situação nas empresas e a organização das CTs e sua cooperação com o movimento sindical.

Acrescenta que o encontro encerrará em plenário para aprovar as conclusões das secções, uma resolução político-social e discutir e votar moções.

Trabalhadores contra a abertura dos seguros à iniciativa privada

A Cordenadora das Comissões de Trabalhadores do Sector de Seguros repudiou a tentativa de abertura dos seguros à iniciativa privada, segundo anunciaram fontes sindicais.

Uma moção, aprovada na quarta-feira na assembleia da coordenadora, exige medidas imediatas de reestruturação do sector e das empresas de seguros e o aproveitamento integral das suas potencialidades.

A moção, aprovada por unanimidade, afirma que com a revisão da actual lei de delimitação dos sectores público e privado, permitindo a abertura de novas seguradoras, «o Estado deixaria de dispor de importantes meios financeiros indispensáveis para ultrapassar a crise económica».

Acrescenta que as seguradoras nacionalizadas, «já depauperadas pela gestão ruinosa nos últimos anos», seriam «inevitavelmente inviabilizadas», os utilizadores das companhias «nada ganhariam, antes seriam prejudicados e os trabalhadores veriam os seus postos de trabalho em causa».

Com a abertura da banca e dos seguros à iniciativa privada – diz o documento – a própria democracia ficaria em perigo.

Greves na hotelaria a partir de 20 de Julho

A Federação dos Sindicatos de Hotelaria anunciou a realização de greves para o sector no Centro e Sul, a partir de 20 de Julho, independentemente de continuar a desenvolver tentativas e diligências no sentido de obter uma solução negociada do conflito.

O litígio deve-se à falta de acordo entre o patronto e os sindicatos quanto à revisão do contrato colectivo de trabalho (CCT). De acordo com um comunicado da Federação, os trabalhadores pretendem aumentos de 23 por cento, a actualização dos valores de diversas normas de expressão pecuniária e a consagração de diversas normas moralizadoras e dignificadoras do estatuto profissional, designadamente, a celebração de um protocolo adicional ao contrato relativo a acções e obrigações das empresas no campo da formação e aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores.

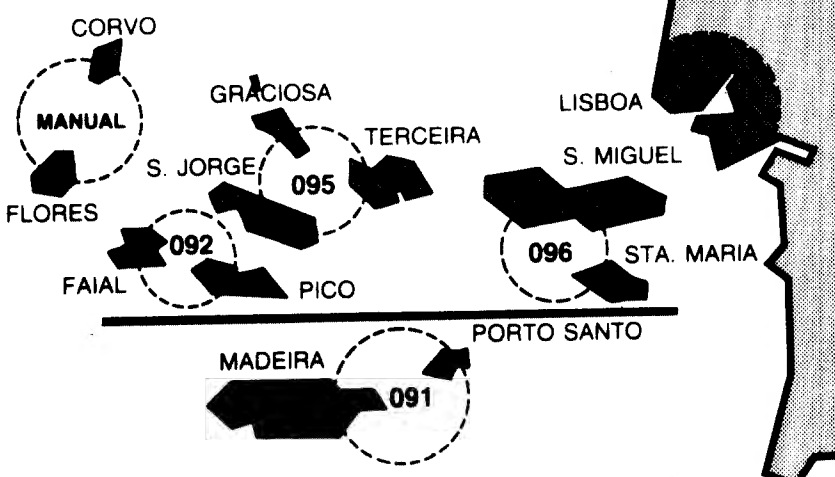
O documento refere ainda que a marcação das greves se deve à atitude do patronato, que «persistiu e persiste irresponsavelmente na apresentação de propostas que não correspondem minimamente às aspirações dos trabalhadores, às suas necessidades quer estritamente laborais quer profissionais».

De acordo com a mesma fonte, o patronato do sector «apresentou-se no processo negocial de má-fé e subavaliando a importância decisiva do processo para milhares de trabalhadores e suas famílias».

AVISO

DE LISBOA PARA AÇORES E MADEIRA

NOVOS INDICATIVOS INTERURBANOS



Para uma maior facilidade nas Comunicações os CTT têm vindo a reestruturar a rede telefónica nacional tendo em vista a uniformização dos indicativos interurbanos em todo o País.

Assim, a partir do dia 1 de Julho, os assinantes da Área de Lisboa (TLP) para ligarem para as regiões Autónomas dos Açores e da Madeira devem passar a marcar os novos indicativos indicados no mapa acima.

Nota: Para informações ou para ligações manuais (Flores e Corvo) marque **090**

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CIESA NCK

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

de ontem para hoje

Exigido relatório esclarecedor sobre apartamentos do Algarve

A Associação de Hoteleiros do Algarve solicitou ontem à Comissão Supervisora das Inspecções dos Equipamentos de Gás em Aldeamentos e Apartamentos Turísticos da região um relatório esclarecedor das anomalias detectadas pelos técnicos. Recentemente, a Comissão Supervisora das Inspecções aos Equipamentos de Gás em Empreendimentos Turísticos do Algarve revelou que a maioria dos seis mil apartamentos vistoriados não estavam em condições de receber certificados de segurança. Na altura, o presidente da Comissão Regional de Turismo, (CRTA) Baptista Coelho, referindo-se aos empreendimentos que não estariam dispostos a acatar as recomendações dos técnicos, esclareceu que tinha seguido para a Direcção-Geral de Turismo uma proposta no sentido de serem aplicadas sanções que poderiam ir desde a desclassificação até ao encerramento do empreendimento. Recorde-se que vários turistas, sobretudo ingleses, foram vitimados pelo gás nos últimos anos em apartamentos do Algarve.

Almeida Bruno apela à coesão na PSP

O comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, exortou ontem à coesão dos membros da corporação durante a cerimónia de encerramento dos cursos de promoção de quadros realizada na Escola Prática de Polícia, em Alcântara. Nos cursos, com a duração de nove meses, participaram 163 elementos (12 chefes que ascenderam ao cargo de comissário, 16 subchefes promovidos a chefes e 123 agentes que subiram ao posto de subchefe). Almeida Bruno, que anunciou para amanhã, Dia da Polícia, um dicurso sobre «os temas que preocupam a Polícia e o balanço dos últimos dois anos», salientou «o dever de a PSP servir a comunidade». Por sua vez o novo comissário João Duarte Barroso apelou ao comandante-geral da PSP para que «no futuro estatuto da corporação seja contemplada a criação de Conselhos da Polícia a nível nacional e distrital».

João Barroso salientou que tais Conselhos devem funcionar «não como elementos de perturbação, mas como órgãos de apoio aos comandos quando tenham que tomar decisões de fundo relacionadas com o bem-estar pessoal e o prestígio da função».

Navegador solitário morre nos Açores

A corveta «Jacinto Cândido» encontra-se a navegar rumo ao iate «Radbout», cujo único tripulante foi encontrado a bordo já morto, anunciaram fontes navais açorianas. O iate, de oito metros de comprimento, está registado no porto de Schooeveningen e foi encontrado à deriva a cerca de 160 milhas a sudoeste da ilha do Faial pelo navio mercante «Fort San Charles». Fontes contactadas pela ANOP referiram que o navegador solitário, de que se desconhece ainda a identidade, era deficiente físico. O «Fort San Charles» limitou-se a recolher os documentos existentes a bordo, comunicando a ocorrência ao Comando Naval dos Açores.

Octogenário assaltado em Viseu

Um octogenário, José de Oliveira Queirós, que acabava de levantar 25 contos na agência da Caixa Geral de Depósitos em Viseu, foi despojado do dinheiro ainda no interior das próprias instalações. O lesado afirmou na PSP que ao dirigir-se a um outro balcão da agência sentiu um empurrão e ao voltar-se viu um jovem que se afastava do local a passo de corrida. Ainda gritou «agarrem que é ladrão», mas ninguém respondeu ao seu apelo, até porque nas imediações não se encontrava nenhum agente de serviço.

«Encaminham pessoas para o céu»

Duas falsas religiosas aproveitaram a ingenuidade e a «boa fé» de uma septuagenária para lhe entrarem em casa, na Rua Abade Faria, em Alvalade, de forma a apoderarem-se de objectos de ouro e prata avaliados em 150 contos. Aparentando cerca de 20 anos, as duas mulheres apresentaram-se como membros de uma seita cuja doutrina tem em vista «encaminhar as pessoas para o céu».

«Fanan» abatido a tiro no Seixal

Um perigoso cadastrado, Alberto Fernando Lima Covas, o «Fanan», de 22 anos, residente no Bairro da Musgueira, foi abatido com um tiro de caçadeira quando procurava assaltar, com outros quatro indivíduos, que fugiram, a Ourivesaria Barreira, no Seixal. Desconhece-se por enquanto o autor do disparo que vitimou «Fanan».

Traficante de droga detido na Reboleira

Durante uma acção de busca no Bairro da Reboleira-Sul, elementos da Secção de Justiça da PSP detiveram um indivíduo de apelido Pereira, de 29 anos, suspeito de estar envolvido no tráfico de droga. Na sua residência, Pereira (cuja detenção já foi legalizada pelos Juízos de Instrução Criminal) tinha quatro tabletes de haxixe, com o peso de um quilo e 15 gramas, e uma pistola de calibre 6.35 não legalizada.

Externato das Descobertas

Onde os "deficientes" se normalizam e os "normais" se tornam melhores

Debruçados sobre as suas folhas de papel, os pincéis, as colagens, os jogos e os livros, eles constituem um grupo indiferenciado. Alguém segreda: «Nesta sala estão três crianças com problemas. «Do lado, esquerdo, um pequeno, louro, de joelhos, organiza contra a parede uma construção, colocando peça sobre peça. De súbito, o equilíbrio periclitante desfaz-se e a construção desmorona-se. Pega outra vez nas peças uma a uma e ergue de novo o edifício. Aguarda uns instantes na expectativa. Desta vez a construção aguentou-se. Ele atira os braços ao ar e vira-se, rindo de alegria. Não há dúvida: é um mongolóide. Mas é um mongolóide feliz.

UM pouco em cada sala, da Infantil ao Ciclo Preparatório, a situação repete-se. Variam a altura das crianças e o material com que trabalham mas é difícil para quem vem de fora distinguir as crianças ditas deficientes das ditas normais.

Passa-se isto no externato As Descobertas, em Lisboa, onde se vem produzindo uma experiência de ensino integrado, em que crianças carecidas de ensino especial frequentam a escola ao lado de crianças ditas normais.

– Consideramos que a nossa escola é uma escola normal porque reflecte a sociedade tal como nós a entendemos – explica a assistente social Deonilde Morais, um dos três membros da direcção da Associação Pedagógica As Descobertas. – A nossa pedagogia é uma pedagogia relacional que se baseia na relação entre as pessoas, que acredita que as pessoas se desenvolvem por estarem umas com as outras, os mais novos com os mais crescidos e vice-versa, e também com aquilo que nos rodeia. Esta escola é um local onde as pessoas vivem e onde trabalham. Não acontece como noutros, locais de trabalho em que as pessoas trabalham apenas para ganhar o seu salário ao fim do mês. Aqui vivemos e todos aprendemos uns com os outros, inclusivamente nós, adultos, muito aprendemos com as crianças.

Um «deficiente» que é afinal superinteligente

Os êxitos desta integração são contá-la por escrito e assim aprenderá a ler e a escrever. Outro exemplo: uma criança com dificuldades de cálculo começa por organizar o raciocínio trabalhando com um minicomputador, o cálculo vem depois. «Mas, de facto, tem de vir, porque eles não podem passar para o Ciclo Preparatório sem saber fazer contas.»

Não há duas crianças iguais. O dito deficiente é apenas mais diferente **do que os outros**

No ano lectivo prestes a findar, a escola regista uma população discente de 150 crianças, das quais 30 são as «ditas deficientes». Os problemas que afectam estas crianças vão do mongolismo à epilepsia, (grave ou ligeira), passando pela hidrocefalia, problemas psico-motores, de linguagem e emocionais, desde os ligeiros aos muito graves.

A população escolar incluiu já crianças surdas, com problemas visuais e uma criança muda. Mas a Associação Pedagógica As Descobertas, a que o externato pretence, considera que este, particular e apenas duas vezes subsidiado pelo Ministério da Educação, não tem condições para integrar crianças afectadas por deficiências sensoriais, carecidas do apoio de técnicos com outras especializações.

Integrar em vez de segregar

Em que consiste o segredo, o truque, a arte que permite que crianças à partida destinadas a engrossar o contingente dos menos capazes, depois de passarem alguns anos por este ensino integrado, acabem por ser capazes de fazer o mesmo ou até mais do que os outros ditos normais?

Fundamentalmente é uma questão de como se encara o indivíduo dito deficiente: se como um fardo a suportar pela sociedade, se como um ser capaz de crescer e de se tornar útil. Nesta escola, o dito deficiente cresce ao lado do dito normal.

Deficiente igual a mais diferente

– Por outro lado – prossegue Deonilde Morais – consideramos que todas as crianças são diferentes, não há duas crianças iguais. As ditas deficientes são apenas **mais diferentes**. Algumas, quando entram na escola, precisam de apoio individual, depois são progressivamente integradas num grupo, até serem definitivamente integradas. As crianças componentes do grupo não têm em relação a essas outras uma atitude protectora: elas sabem que todos têm de ser capazes de fazer o mesmo ainda que alguns levem mais tempo. O nosso objectivo é que os nossos alunos, incluindo os ditos deficientes, ao concluírem o ciclo preparatório, estejam aptos a frequentar uma escola secundária.

A criança **mais diferente** inicia a sua aprendizagem por aquilo que é capaz de fazer. Deonilde Morais cita exemplos. Uma criança com dificuldades na leitura mas com jeito para desenho começa por desenhar. Mais tarde será incentivada a relatar oralmente a história do desenho, depois sentir-se-á motivada a

vários. A nossa entrevistada cita exemplos.

– Recebemos em Outubro deste ano um rapaz de 10 anos proveniente de um colégio de «deficientes». Ainda não sabia ler. Sabemos hoje que é superiormente inteligente e, nesta altura, ele está ao nível de uma primeira terceira classe em Matemática e da primeira classe em Português. É claro que muitas destas crianças não cumprem a escolaridade obrigatória no mesmo número de anos que as outras. Levam mais tempo. Mas o que nos interessa é que eles a façam, o importante para nós é que eles cresçam, se desenvolvam como os outros.

– Em Setembro de 81, recebemos a primeira criança mongolóide. Tinha 5 anos e meio e nunca tinha frequentado escolas. Começou por ter apoio individual e foi sendo progressivamente integrada.

Na Páscoa seguinte, foi completamente integrada num grupo. Em Março passado fez sete anos e já cumpriu a primeira classe. É por enquanto uma criança um pouco mais frágil do que as outras ditas normais, mais «bebé», mas acreditamos que dentro de um ano ela esteja perfeitamente bem.

Também uma vez recebemos uma criança de 5 anos que fora já expulsa de três escolas, era um caso de pré-delinquência. Curiosamente, os nossos alunos, que entram aqui com comportamentos difíceis, são posteriormente, no ensino secundário, alunos bem comportados, cumpridores e muitíssimo educados. Nós continuamos a acompanhá-los através de contactos com as escolas secundárias onde eles ingressam e temos boas informações desses alunos.

Oitenta por cento têm apenas problemas pontuais

O que parece justo salientar nesta experiência é que ela se desenvolve com êxito, no sentido oposto àquele que tradicionalmente se segue em relação aos «deficientes». A óptica distorcida pela qual se encara a criança com problemas tem início muitas vezes logo nos seus primeiros tempos de vida.

— Há crianças que assim que nascem são rotuladas pelos pais, médicos e até educadores, de «atrasados mentais». Essa é uma carga que vai agravar os seus problemas — explica Deonilde Morais. — Porque o pior não são os actos em si mas a valorização dos actos. Nós, à partida, pomos em dúvida todos os diagnósticos. Oitenta por cento das crianças que nos chegam, algumas em estado lastimável, têm problemas emocionais devido às suas histórias muito perturbadoras. Problemas familiares, escolas demasiado repressivas, são responsáveis pelos atrasos pontuais dessas crianças que têm, no entanto, possibilidades de vir a fazer tanto ou mais do que as outras. Por isso, nós optamos pela designação de **ditas deficientes e ditas normais.**

João Rangel de Lima, engenheiro, outro dos membros da direcção da Associação Pedagógica e actual director da escola, aproveita um breve intervalo das aulas para comentar:

— Neste momento, a sociedade portuguesa apresenta uma situação procupante, que é a de seleccionar os alunos pelo coeficiente de inteligência que apresentam. Se a criança tem problemas, não há vaga para ela. Se são alunos excepcionais, entram mesmo sem haver vagas. Este é um princípio de racismo/nazismo que repudiamos. O que nesta escola estamos a tentar provar é que dentro dum esquema de ensino integrado nós conseguimos uma aceleração do desenvolvimento: os ditos deficientes normalizam-se e os ditos normais tornam-se melhores e participam e ajudam os outros.

Um caminho para a sociedade ideal? Uma coisa é certa: se todo o ser humano aprende e se integra imitando, não há dúvida que o dito deficiente só tem a beneficiar em convívio integrado com o dito normal.

Nesta experiência de ensino integrado, os pais têm uma grande quota parte de participação. Prestes a construírem-se em associação de pais, eles funcionam já como um grupo activo e participante que utiliza o espaço da escola para beneficiarem também da tal pedagogia relacional.

Ensino integrado ainda não reconhecido

A origem deste externato prende-se à actividade dum Gabinete de Psicologia e Trabalho Social privado, onde foi prestado atendimento a uma série de crianças que apresentavam atraso mental

Continua na pág. 9.

Externato das Descobertas

Crescer, aprendendo a relacionar-se com os outros e o que os rodeia

Continuação da pág. 8

notório e insucesso escolar. Em Outubro de 72 criaram-se na dependência do Gabinete salas de aula frequentadas por crianças ditas deficientes e ditas normais.

Por incentivanção dos próprios pais das crianças, a escola surgiu em Outubro de 73. Do ponto de vista jurídico é uma associação pedagógica sem fins lucrativos, com uma gestão de tipo cooperativo. A Associação tem actualmente 11 membros, três dos quais constituem a direcção: Deonilde Morais, João Rangel de Lima e Margarida Enes Ferreira, todos professores da escola. A escola tem no total 18 professores, 8 empregados e uma médica.

Cada grupo de alunos é composto no máximo por 15 crianças que pagam, dum modo geral (os que não precisam de assistência individual) 5400 escudos por mês (durante nove meses). Há crianças que são subsidiadas total ou parcialmente pela Previdência, empresas privadas ou estatizadas, Misericórdia, entre outras instituições.

O Ministério da Educação considera que a Associação está a desenvolver uma experiência piloto mas a escola não foi ainda reconhecida como estabelecimento de ensino integrado, como os seus responsáveis desejariam.

— Uma das nossas propostas — adianta Deonilde Morais — é actuar nas escalas oficiais, mas tem sido muito difícil. As pessoas têm de mudar muito. Até agora só colaborámos ainda com uma escola particular.

Além de lutarem para serem reconhecidos oficialmente como escola de ensino integrado, os responsáveis de As Descoberta pretendem obter novas instalações. A escola funciona numa moradia no Restelo, com vários pisos, corredores estreitos, escadas de madeira escura e pesada. Por outro lado, está de certo modo isolada, o que dificulta em parte a prática da pedagogia relacional: a relação com o meio e a comunidade fica um tanto prejudicada. «Os nossos alunos saem muito, quase todos os dias, seja para praticar Educação Física, seja para visitas de estudo ou a locais de trabalho, parques, etc., para compensar esse isolamento», comenta Deonilde Morais.

Mas a escola tem outros projectos para acabar com o isolamento: Em Janeiro de 82 foi-lhes dado pela Câmara Municipal de Lisboa um terreno na zona de ligação entre o Restelo e a Ajuda. Agora faltam os meios para construir o edifício, concebido para escola. Essa nova escola funcionará das 8 às 24 horas, de dia para as crianças, à noite para os adultos. Uma escola, de facto, aberta à comunidade. Assim a pretendem se os meios aparecerem.

Para um salão sem condições

Despejados do Porto afastados da Câmara

Pela calada da noite, brigadas de pessoal camarário, acompanhadas de um forte contingente policial, obrigaram os desalojados da Rua dos Pelames (Bairro da Sé), que há alguns dias se haviam instalado nas traseiras da Câmara Municipal do Porto, a mudarem de poiso. A ordem terá partido de Paulo Valada, presidente da edilidade portuense que, no dia anterior, manifestara a sua impotência para resolver o problema.

Os trastes das quatro famílias foram carregados em camiões da Câmara e levados para uma velha casa – que serve de armazém – situada na «seca do bacalhau». A trágica situação das 27 pessoas seria entretanto minorada pelos responsáveis da Junta de Freguesia da Sé que puseram à disposição dos desalojados o salão de reuniões da Assembleia de Freguesia.

Foi uma solução de emergência, mas que será forçosamente transitória, pois como é óbvio, o referido salão não dispõe de condições para funcionar como habitação de quem quer que seja e muito menos de quatro famílias com crianças de tenra idade e alguns adultos doentes.

Entretanto, realizou-se uma reunião entre os desalojados, o presidente da Junta e a vereadora Judite Pinheiro Torres, a qual pouco terá adiantado. Fala-se que o problema poderá ser resolvido «lá para Setembro». Mas como, se a Câmara diz que não tem casas e, prioritariamente, tem ainda os desalojados dos temporais – actualmente a viver em pensões –, para albergar?

Enfim, mais um drama nesta cidade tão carecida de justiça social...

Após protestos populares

Estrada Ovar-S. Jacinto: as obras começam hoje

Está previsto para hoje o arranque das obras de recuperação da estrada que liga Ovar a S. Jacinto e cujo estado levou a população da Torreira a assumir formas de luta radicais, conforme foi amplamente noticiado pelo «DL». De facto, ontem, ao princípio da tarde, chegaram junto da Ponte de Varela, (Torreira) as primeiras máquinas destinadas à execução da obra, a qual será realizada por dois empreiteiros contratados pela «Somague».

Muito embora o bloqueio da referida estrada tenha sido levantado anteontem, ao fim da tarde, depois da promessa feita pelo governador civil de Aveiro, o certo, porém, é que só ontem à tarde o tráfego de veículos pesados ficou normalizado. Isto porque alguns populares só abdicaram da sua posição depois de saberem que o secretário de Estado das Finanças havia assinado o despacho para libertar a verba de 120 mil contos, destinada às obras.

Tanto quanto se sabe, um dos empreiteiros ficará responsável pelos trabalhos a realizar no troço compreendido entre o Carregal (Ovar) e a Ponte de Varela, enquanto o outro cuidará do troço que vai da Ponte de Varela a S. Jacinto.

No Preparatório e Secundário

Conselhos directivos serão remunerados

A partir de hoje os professores membros dos conselhos directivos das escolas preparatórias e secundárias serão remunerados mensalmente por essas funções específicas.

Os presidentes dos CD's passarão a auferir a «gratificação mensal» de 5000 escudos em acréscimo de vencimento e os vice-presidentes e restantes professores membros dos CD's e das comissões instaladoras dos ensinos preparatório e secundário receberão 4000 escudos, como determina o Decreto-Lei 312 do ME, publicado no «Diário da República» de hoje.

Os encarregados de direcção e os presidentes das comissões instaladoras dos estabelecimentos daqueles graus de ensino e os directores das escolas do Magistério Primário e escolas normais de Educadores de Infância receberão também a gratificação mensal de 5000 escudos.

As «gratificações» serão actualizadas sempre que se verifiquem aumentos da Função Pública, sendo a percentagem de aumento idêntica àquela que se verifique para a letra C da tabela de vencimentos da Função Pública.

O tempo de serviço prestado em órgãos directivos de 1 de Janeiro de 1980 até à entrada em vigor do diploma hoje publicado no «DR», será bonificado pelo factor 1.25 contado para efeitos de progressão nas fases, mas não para efeitos de concurso.

O Decreto-Lei 312/83 de 1 de Julho manter-se-á em vigor até ser revisto o Decreto-Lei 769-A/76, de 23 de Outubro, ou até ser publicado o Estatuto da Carreira Docente do Ensino não Superior.

O conteúdo deste decreto-lei, assinado pelo ex-ministro Fraústo da Silva, culmina uma longa luta de algumas organizações sindicais representantes dos professores e constitui uma medida justa e uma condição indispensável para que se mantenha a gestão democrática dos estabelecimentos de ensino.

Ensino da música, dança, teatro e cinema

Também no «Diário da República» de hoje é publicado o Decreto-Lei 310/83 que reestrutura o ensino da música, dança, teatro e cinema, integrando as várias escolas de arte no Ensino Superior Politécnico.

TLP informa

CANEÇAS

NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA

A partir do dia 2 de Julho, os assinantes ligados à Central Manual de Caneças passam a ter acesso automático à rede telefónica nacional e internacional.

Este melhoramento deve-se à entrada em funcionamento da **nova Central Automática de Caneças**, não implicando, no entanto, qualquer alteração nos números de telefone já existentes.

Os TLP dão, assim, mais um importante passo para a melhoria da rede telefónica que serve a Área de Lisboa.

NOTA:
As páginas 7 a 9 da Lista Telefónica de Lisboa contêm todas as informações necessárias à obtenção de ligações internacionais directas.

CESA NOX

Telefones de Lisboa e Porto

DOSSIER

Não existe apenas o que é triste e fado

O outro lado do caso Ana Cristina

Nessa terça-feira, 21 de Junho, a população do Bairro Alto, já transtornada, sentou-se em frente do aparelho de TV a ver a telenovela da hora do almoço. Embora a morte de Ana Cristina se tivesse espalhado pelas ruas, as emoções continham-se, numa aparente sobriedade. Cheios, como de costume, os restaurantes serviam o velho bacalhau com batatas ou outro manjar mais requintado, segundo o estilo e a categoria, indiferentes ao drama que se viviva num prédio da Rua da Rosa... Apenas o «Oh Acácio» estava fechado. Sinal de luto pela morte de uma das suas mais jovens empregadas. De janela para janela as vizinhas comentavam o caso, com uma vontade louca de conversa e nas tabernas o ambiente mostrava-se sonolento sem a agitação que acomete os seus frequentadores nos dias de transmissãoo do futebol. Provavelmente a rádio passava «Portuguesa Bonita», o novo disco de José Cid, antes de ir para o ar o noticiário da **uma.**

ALGUÉM com dezasseis anos tinha morrido. Alguém que o bairro conhecia desde a infância. As causas dessa morte permaneciam um tanto obscuras, não obstante haver quem pretendesse conhecê-las. No mercado, pequeno rectângulo de cimento, nessa manhã, atribuiu-se à droga a morte de Ana Cristina, sentindo-se uma má vontade visível contra os «estrangeiros» instalados nessa zona extremamente fechada e que se rege por códigos muito especiais.

Foi, contudo, da parte da tarde (após a saída dos jornais) que a história, até aí desalinhada, se compôs como um **puzzle** em que os pormenores se ajustam tão perfeitamente que ninguém diria pertencerem ao mundo da ficção pura. É verdade que Ana Cristina, o arquitecto Gago da Silva, Fernando Carvalho Dias (um dos socios do restaurante), a mãe, as irmãs da «vítima», os habitantes do Bairro Alto não eram personagens imaginárias. Existiam. Não foram extraídas de um melodrama, nem representavam uma cena lamentavelmente quotidiana.

A partir de um dado momento, Ana Cristina, rapariga comum, semelhante a tantas outras, transforma-se numa bandeira, símbolo da pureza perdida que era necessário recuperar. Emblema do **Bem** contra o **Mal** — anjo perecido nas garras do terrível dragão. O Mal estava no restaurante «Oh Acácio», antro de perdição e droga, onde se desviam menores, se violam criancinhas depois de se lhes inculcar tremendos vícios. E é dentro deste estado de espírito que se realiza o funeral: caixão branco, sinal de virgindade, acompanhantes e familiares submetidos a «poses» de filme italiano, rodado na parte meridional... Nápoles, Sicília, sei lá!...

Claro que antes dos «estranhos» terem invadido o Bairro Alto tudo era uma santa paz. Os inúmeros bares tradiconais que ali se mantêm, as «senhoras» que pairam nas esquinas à espera de clientela, as zaragatas constantes é algo com que os habitantes do Bairro Alto nunca se confrontaram. De resto se não fossem os adventícios (gente bizarra — gente **outra**) o Bairro Alto seria um sítio angelical, recomendável ao turista de autocarro, atraído pelo «fadô» que a propaganda das agências lhes indica.

Ruas estreitinhas, sardinheiras nas janelas, tabernas à antiga, iscas com elas, fado vadio — como os gatos que se juntam à volta das vendedeiras na esperança de que elas lhes atirem alguma cabeça de peixe — apetecem a qualquer turista dos países industrializados que procuram nas terras mediterrânicas e do **pobre** Sul o espontaneismo **popular** ainda intacto, a paisagem tal qual. Inalterável.

O Bairro Alto/Alegre e folgazão/Já se pôs todo/Em sobressalto... (é o fado).

Tudo começou com as excelentes relações que a família de Ana Cristina tinha com João Calvário, um dos sócios do restaurante «Oh Acácio». Tão boas que Maria da Conceição (a mãe) o convida para padrinho de uma das suas filhas, a Anabela, que desposou um polícia. É na sequência desse convivio que o emprego no restaurante surge, a troca de dez contos por mês, salário que a jovem entregava por inteiro à mãe. **De início a Ana Cristina era uma miúda muito tímida, metida consigo, introvertida... mas depois ambientou-se ao nosso meio, bastante diferente do seu.**

Era, com efeito, outro ambiente cultural, nada que se parecesse com as suas «origens». Um universo povoado de gente ligada ao teatro, cinema, artes – onde se fala baixo, sem gritos nem agressividade. Gente **outra** que os habitantes do Bairro Alto fingem aceitar. Fingem mas não aceitam devido ao fosso cultural que os separa. Sobretudo a geração mais velha... porque os jovens, com a capacidade de absorção que têm e a época que vivemos, misturam-se e diluem-se muito facilmente. Para Ana Cristina, que esteve na Casa Pia até aos treze anos o restaurante foi **a descoberta de uma família.** A lá de cima do 1.º andar, cada vez tinha menos a ver com ela. Afirma Fernanda Carvalho Dias e confirmam os vizinhos que a jovem era frequentemente sovada **pela mãe, a irmã e até por um amigo da família.**

É pois natural que preferisse o restaurante ao «doce lar». Segundo Fernanda Carvalho Dias era ali que conversava com amigas e ouvia música nas horas livres. Sobre Cristina diz, ainda, que era **dotada de um bom feitio, prestável,** embora por vezes, fosse preciso ralhar-lhe por **fazer um pouco cera.** Manifestava, por outro lado, uma tendência para a teimosia, a obstinação. **Ultimamente andava sempre a cravar-me cigarros e por isso lhe aumentei o ordenado, dando-lhe mais dois mil e quinhentos escudos, às escondidas da mãe.**

Ana Cristina entrou para o restaurante em Outubro. Lavava a loiça na cozinha... tinha de contribuir para o sustento da família. Quantos jovens da sua idade, ou ainda mais crianças, não o fazem! ...**«É a vida»** – diz o fado. E diz-se no Bairro. O que sucedeu no sábado, dia em que em que se inicia a sua aproximação com a morte?

Como de costume, ao sábado não servimos almoços. Contou-me a Fátima, ajudante da cozinha, que a Cristina estava triste e deprimida... e depois saiu. Normalmente aparecia por volta das cinco ou seis horas, o que não sucedeu nesse dia. A mãe perguntou por ela e eu respondi que não sabia, o que era verdade. Ás nove horas recebo um telefonema dela a avisar-me de que não vinha trabalhar... Mas com alguma conversa convenço-a a voltar. Aparece e vai lavar aloiça... relata Fernanda Carvalho Dias.

Entretanto, na sexta-feira, tinha havido mais «arrai» de pancadaria no andar por cima do restaurante. Uma barulheira infernal. Antes, contudo, a mãe fizera-lhe uma cena em pleno estabelecimento, na frente dos fregueses, o que para o jovem se tornava extremamente humilhante. Garante uma das empregadas tê-la visto, no sábado, a mexer no frasco do veneno para os ratos, devidamente identificado com uma caveira e o dístico de «veneno mortal». Todavia, Fernanda Carvalho Dias, tal como as pessoas ligadas ao restaurante, ignoram se a jovem ingeriu ou não o referido veneno.

Disse-me que estava mal disposta e como não queria ir para cassa fui dar uma volta com ela no carro da Fernanda... Logo no Rato ela tem uma convulsão e a sua fala sai entaramelada. Levo-a para casa dos meus pais que vivem perto, na Avenida Álvares Cabral, pensando que estava com ataques epilépticos. Vomita, na casa de banho, uma coisa gelatinosa e as convulsões continuam cada vez mais fortes. Em casa da minha família encontravam-se o meu irmão mais novo, a minha cunhada e os meus filhos (sou divorciado) que assistiram a tudo bastante preocupados. Tiramos-lhe a roupa, visto que se encontrava suada e vomitada e metêmo-la na cama, tapada com um lençol... Narra o arquitecto José Gago da Silva que viria, depois, a surgir na história no papel de carrasco, de indivíduo perverso, assassino.

Gago da Silva, inquieto com a situação decide chamar José Garvão e Domingos, empregados do restaurante, via telefónica. **A situação era confusa. Resolvemos chamar um médico através das páginas amarelas, que confirma a hipótese de ataques epilépticos. Manda-nos comprar Valium e seringas... entretanto põe-lhe toalhas encharcadas no corpo. A certa altura, o meu irmão sugere que o melhor seria levar Cristina ao hospital. Depois de ter pago, ou melhor a minha cunhada, 1500 escudos ao médico, fui com a rapariga numa ambulância para o Hospital de S. José.**

José Gago da Silva, apesar de conhecer bem a jovem, sabia apenas que se chamava Cristina. E foi esse o nome que deu, na secretaria do hospital para o preenchimento da ficha. **Não me deixaram acompanhar a maca e fico nos corredores à espera. Aparecem os bombeiros que me dizem terem-na levado para a sala de reanimação. Os médicos afirmam que está a recupear lentamente... Vou-me embora depois de ter pedido uma boleia aos bombeiros pois em sequer tinha dinheiro comigo. Vou a minha casa buscar o carro da Fernanda e encaminho-me para o restaurante... Dali telefono à mãe da Cristina a avisá-la de que a filha se encontrava no hospital...»**

Pelo que se deduz a «mãe extremosa», ela próprio o confirma nas declarações prestadas, não se preocupou muito. Foi-se deitar. Só mais tarde, de manhã, se moveu no sentido de procurar a filha. No domingo, José Gago da Silva telefona novamente para a família de Ana Cristina a fim de se inteirar do seu estado e é recebido com insultos. **Perante isto era impossível falar. Desliguei o telefone...**

Processos

Acabou-se o diálogo com a família da Cristina. Dela só souberam através dos jornais. Espantados e chocados com o teor dos textos nem queriam acreditar. **A família incapaz de assumir o sentimento de culpa tinha de arranjar uns culpados... e o alvo fomos nós . Perderam a cabeça e fizeram as declarações mais descabidas. Mas quanto a mim, os grandes culpados do que sucedeu, na terça-feira, foram os jornais. Claro que vou processar a família da Cristina por calúnia e difamação e também os jornais a quem penso pedir uma indemnização. Já entreguei o assunto nas mãos de um advogado...** Eis as intenções de Fernanda Carvalho Dias.

Quanto ao arquitecto José Gago da Silva, pessoa calma e, pelo que me apercebi bastante (demasiado) tolerante salienta: **Não quero dizer que não venha a procesar os jornais mas tudo isto é muito moroso . Pode demorar cinco anos a resolver-se. .. Como é possível a Imprensa ter um comportamento destes? Ampliou tudo o que podia haver de má-fé e de má consciência na história dando-lhe uma dimensão incrível. Eu como arquitecto construo um edifício... ele cai e esmaga pessoas. É óbvio que eu tenho de ser responsabilizado. Os jornais permitem-me esmagar, pisar moralmente pessoas e ainda há possibilidades de ficarem impunes...»**

No fundo a Imprensa, demitida do seu papel, só pensa ou nem sequer pensa (há tanta acefalia por aí) em vender papel. Pois bem. Se as coisas derem para o torto então que paguem as indemnizações aos ofendidos. Fizeram-se julgamentos sumários, levianas apreciações, inventaram-se responsáveis numa sanha justiceira que adquire quase a forma de levantamento popular. E de certa maneira a população do Bairro Alto, por bloqueamentos culturais que têm a ver com uma situação vivida antes do 25 de Abril, está apta a toda a espécie de manipulações. A Imprensa, numa ausência total de profissionalismo, adora por vezes jogar com o sentimentalismo folclórico explorando suposições, palpites, contos e ditos. E, moralista e voraz, aproveita-se deles.

Lendo, com atenção, os inflamados textos nada de consistente se encontra, somente conjecturas baseadas nas afirmações dos familiares que espremidas, até ao osso pouco «rendem». E nada continham de matéria segura em que um jornalismo, escrupuloso se pudesse fundamentar. No entanto titularam-se os textos dando-se como certo o que o corpo das notícias depois não garantia.

Quanto aos códigos da população do Bairro Alto, onde as pessoas não são boas nem más, têm virtudes e defeitos, são generosas e também mesquinhas, o que importa agora é acentuar as suas contradições. Apenas isto: Tudo isto existe, tudo isto é triste, tudo isto é Fado...

Lourdes Féria

BPA

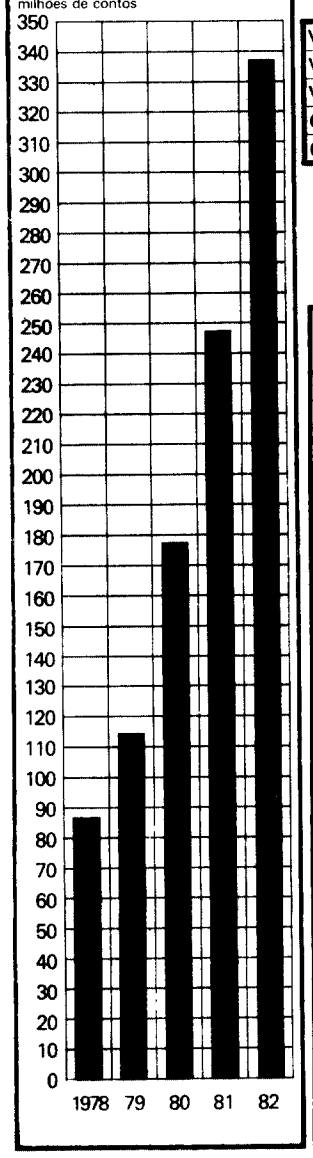
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Balanço em 31 de Dezembro de 1982 *

Contas	Activo Bruto	Provisões, Amortizações e Menos Valias	Activo Líquido
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	33 463 053 372$78		33 463 053 372$78
Valores a Cobrar	11 088 027 308$99		11 088 027 308$99
Promissórias do Estado			
Tesouro Público — Conta Corrente			
Depósitos e Aplicações Noutras			
Instituições de Crédito no País	31 131 512 688$16		31 131 512 688$16
Depósitos no Estrangeiro	30 422 866 954$53		30 422 866 954$53
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	1 042 728 826$42		1 042 728 826$42
Crédito Concedido	277 642 905 922$94	3 915 811 014$85	273 727 094 908$09
Acções, Obrigações e Quotas	26 171 946 577$93	72 165 001$95	26 099 781 575$98
Aplicações de Recursos Consignados	8 510 905 851$20		8 510 905 851$20
Devedores	3 820 343 090$06		3 820 343 090$06
Participações Financeiras	153 780 287$70		153 780 287$70
Imóveis	4 752 722 653$22	844 765 380$29	3 907 957 272$93
Equipamento	1 585 265 664$80	886 253 327$31	699 012 337$49
Outras Imobilizações	1 313 005 205$67	253 742 115$30	1 059 263 090$37
Contas Diversas	19 034 704 997$72		19 034 704 997$72
TOTAIS	450 133 769 402$12	5 972 736 839$70	444 161 032 562$42

Contas	Passivo	
Depósitos à Ordem	67 375 126 280$72	
Depósitos com Pré-Aviso	831 255 720$46	
Depósitos a Prazo	258 629 661 017$96	
Depósitos de Poupança	10 098 567 933$66	
Depósitos Obrigatórios		336 934 610 952$80
Cheques e Ordens a Pagar	2 771 842 374$63	
Empréstimos por Obrigações		
Recursos Consignados	8 510 905 851$20	
Outros Recursos	51 125 797 959$12	
Credores	3 831 292 886$55	
Contas Diversas	27 733 182 489$83	93 973 021 561$33
Provisões para Riscos Diversos		6 446 061 995$35
Capital	4 000 000 000$00	
Reservas	1 610 335 202$00	5 610 335 202$00
Resultados Transitados de Exercícios Anteriores		
Resultados do Exercício	1 197 002 850$94	1 197 002 850$94
TOTAL		444 161 032 562$42

Depósitos



Contas Extra-Patrimoniais *

em 31 de Dezembro de 1982

Valores Recebidos em Depósito	22 826 546 097$68	Aceites em Circulação	106 385 558$36
Valores Recebidos para Cobrança	16 753 801 181$60	Valores dados em Caução	580 742 000$00
Valores Recebidos em Caução	82 911 871 391$27	Compras a Prazo	4 529 016 175$08
Garantias e Avales Prestados	38 104 114 271$37	Vendas a Prazo	4 465 106 335$50
Créditos Abertos	12 550 876 064$81	Outras Contas Extra-Patrimoniais	16 845 398 436$27

Demonstração de Resultados do Exercício de 1982 *

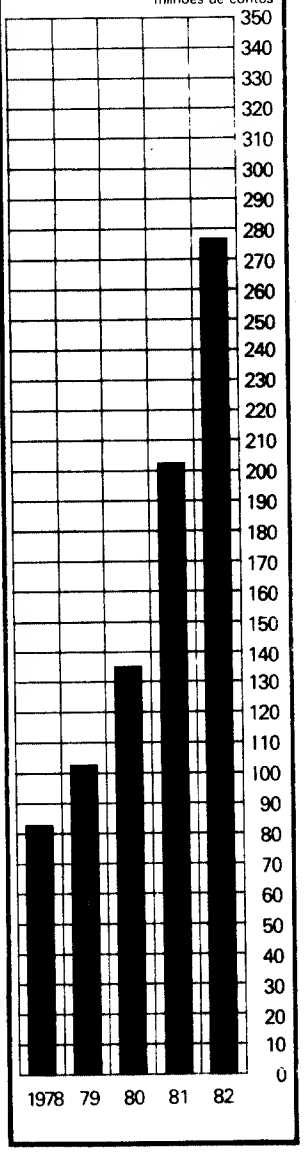
Conta de Exploração

Débito	Montante	Crédito	Montante
Custo de Operações Passivas	52 263 227 403$03	Proveitos de Operações Activas	54 766 178 864$76
Custos com Pessoal		Proveitos de Serviços Bancários	1 343 394 692$11
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	10 462 573$20	Proveitos de Outras Operações Bancárias	3 837 726 581$99
Remunerações de Empregados	3 382 862 565$68	Rendimento de Títulos de Crédito	
Encargos Sociais Obrigatórios	747 220 804$38	e de Participações Financeiras	3 349 710 287$41
Outros Custos com o Pessoal	67 253 853$17	Outros Proveitos Bancários	135 065 084$09
Fornecimentos de Terceiros	262 112 396$83	Proveitos Inorgânicos	74 537 375$13
Serviços de Terceiros	1 303 554 450$13		
Outros Custos Bancários	432 519 725$63		
Impostos	136 880 409$96		
Custos Inorgânicos	35 830 557$27		
Dotações para Amortizações	405 156 301$76		
Dotações para Provisões	3 190 273 485$25		
Lucro de Exploração	1 269 258 359$20		
TOTAL	63 506 612 885$49	TOTAL	63 506 612 885$49

Conta de Lucros e Perdas

Débito	Montante	Crédito	Montante
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	1 537 480 652$48	Lucro de Exploração	1 269 258 359$20
Perdas Excepcionais	737 616 647$22	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	400 806 861$69
Dotações para Impostos sobre Lucros do Exercício	206 000 000$00	Lucros Excepcionais	18 234 512$60
Resultado do Exercício	1 197 002 850$94	Provisões Utilizadas	1 989 800 417$15
TOTAL	3 678 100 150$64	TOTAL	3 678 100 150$64

Crédito Concedido



O DIRECTOR CENTRAL DO PLANEAMENTO E CONTABILIDADE
João Mendes da Silva

Aprovados por Despacho de 8 de Junho de 1983, do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e do Plano.

Por despacho normativo n.º 141/83, de 31 de Maio, do Senhor Secretário de Estado do Tesouro, publicado no Diário da República n.º 140 — I Série de 21/6/83, foi o Banco Português do Atlântico autorizado a proceder ao aumento do seu Capital Estatutário, por incorporação de reservas, para 5 500 000 contos.

* Consolidados

O CONSELHO DE GESTÃO
Jorge Manuel Jardim Gonçalves — Presidente
João dos Santos Oliveira — Vice-Presidente
António Cunha Gameira
António Joaquim de Matos Pereira Torres
Augusto Leite Ferreira dos Santos
Eduardo Manuel da Silva Rocha
Raul de Almeida Capela

Reunião do C.C. do PCE

Derrota dos carrillistas depois de aceso debate

Santiago Carrillo perdeu: a maioria da direcção do Partido Comunista Espanhol, formação que ele dirigiu de 1960 a 1982, voltou-lhe as costas depois dos trabalhos de um Comité Central muito agitado.

Após uma última noite de discussões, que terminaram às primeiras horas da manhã de ontem, o Comité Central adoptou finalmente um relatório apresentado pelo secretário-geral do PCE, Gerardo Iglésias, por 43 votos a favor e 27 contra.

O documento, preparatório do 11.° Congresso, a realizar no próximo mês de Dezembro, significa claramente que o PCE tenciona colaborar de uma maneira crítica com o Partido Socialista Operário do presidente do governo Felipe Gonzalez, e – se isso for possível – ir com ele para o poder depois das eleições previstas para 1986.

Os observadores realçam no entanto que, à vista dos resultados de ontem de manhã, o antigo secretário-geral dispõe ainda de um número não negligenciável de fiéis no seio das mais altas instâncias do partido, cerca de 38 por cento.

Pode esperar-se portanto, em Dezembro próximo, um 11.° Congresso colocado sob o signo da mais completa desunião, apesar dos apelos de Gerardo Iglésias a favor da unidade.

E isto, tanto mais porquanto as dicussões dos últimos três dias (às quais os jornalistas puderam assistir, pela primeira vez), longe de aplanarem algumas divergências, apenas cavaram, pelo contrário, o fosso que separa a nova e a antiga direcção.

O divórcio é tanto maior que Gerardo Iglésias parece querer fazer regressar ao seio do PCE toda uma franja que, em profundo desacordo com Santiago Carrillo, tinha sido excluída do partido, ou tinha-o deixado de sua livre vontade durante os últimos dois anos do reinado do velho dirigente. Foi esta intenção que provocou o fogo cerrado dos carrillistas, quando Gerardo Iglésias propôs um «partido de massas». A «velha guarda» também protestou energicamente quando o secretário-geral falou de um Partido Comunista laico, acusando-o de querer «retirar a ideologia» ao PCE.

Gerardo Iglésias e Santiago Carrillo não estão de acordo seja no que for, excepto, talvez, sobre um ponto: evitar a ruptura a qualquer preço, apesar de alguns elementos do círculo de Santiago Carrillo terem feito planar tal espectro nos últimos três dias. Ambos sabem muito bem que o PCE – partido que já só dispõe de 4 deputados desde Outubro do ano passado e que perdeu mais de metade dos seus aderentes nos últimos anos – não recuperaria certamente desse golpe.

Em Roma e Varsóvia

Confirmada "plataforma de entre a Igreja e o Estad

Os rumores que circularam nos últimos dias sobre uma nova base de en entre a Igreja e o Estado polacos foram ontem confirmados em Roma e Va declarações de monsenhor Glemp e do primeiro-ministro Jaruzelski.

FALANDO aos jornalistas à sua chegada ao aeroporto romano de Fiumicino, o cardeal Josef Glemp, primaz da Igreja Católica polaca confirmou as negociações entre a Igreja polaca e as autoridades de Varsóvia, sobre a criação de um banco privado para apoio dos agricultores.

Monsenhor Glemp, que oficialmente se deslocou ao Vaticano para agradecer ao Papa João Paulo II a sua recente visita à Polónia, acrescentou aos jornalistas que «o Governo está aberto à possibilidade de criação de um fundo de solidariedade (expressão que tem sido encarada como camuflagem da criação de um banco) de ajuda à agricultura».

Interrogado sobre outro dos pontos que, segundo agências internacionais, faria também parte da nova plataforma de entendimento construída aquando da recente digressão de João Paulo II à Polónia – a fundação de um novo sindicato sem a direcção de Lech Walesa, monsenhor Glemp, limitou-se a afirmar não ter conhecimento de nada.

Relembra-se que, num recente artigo publicado pelo jornal do Vaticano «L'Osservatore Romano», o seu ex-vice-director, padre Virgílio Levi, escreveu que o ex-dirigente do Solidariedade tinha terminado o seu caminho como sindicalista.

Sobre os rumores que apontam o dia 22 de Junho como data para a abolição definitiva da lei marcial, agora apenas suspensa, o primaz polaco alegou que nada podia dizer porque «a situação está em pleno desenvolvimento». «A Igreja desejá-lo-ia (levantamento do estado de sítio), mas são questões políticas em aberto», frisou.

Quanto ao diálogo Igreja-Estado, o cardeal Josef Glemp confirmou a sua existência depois da visita papal, mas acrescentou não saber «se com maior vigor» do que anteriormente.

Entretanto, nas próximas horas, o Vaticano irá ser a sede de uma reunião da Igreja da Polónia à qual comparecerão, para além do Papa e de monsenhor Jozef Glemp, o cardeal Franciszek Macharski, arcebispo de Cracóvia, o arcebispo de Breslava, Herik Gulbinowicz, o bispo de Poznan, Jerzy Stroba, e o bispo de Opole, Alfons Nossol.

Para sus

Marroq a inter

As Forças Armadas reais marroquinas estariam dispostas a intervir no Chade para defender o «governo legítimo» de Hissene Hebre contra qualquer intervenção militar estrangeira — assegurou em Rabat uma fonte que a France Presse considera geralmente bem informada.

Contactos constantes decorreriam actualmente a esse respeito entre Marrocos, por um lado, e os governos francês e norte-americano, por outro.

A disposição marroquina teria sido já comunicado a Muhammar Kadhafi e explicaria, segundo os observadores, a frieza do encontro de ontem, no aeroporto de Rabat, entre o rei Hassan II e o chgefe do Estado líbio.

Aviões milita interceptados por

Aviões «F-4» da esquadra americana do Mediterrâneo interceptaram, na passada quarta-feira, dois aviões de combate líbios «Mig-23», quando estes se aproximavam da zona onde se encontrava o porta-aviões «Eisenhower», indicaram responsáveis do Pentágono. Os «Mig» afastaram-se, então, e não houve quaisquer disparos, acrescentaram aqueles responsáveis.

O incidente ocorreu fora do golfo de Sidra, que a Líbia considera dentro das suas águas territoriais (200 milhas), facto que é contestado pelos americanos, em cujo entende-

Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Pitaira Santos

Julho

Grande concurso

VERÃO DL 83

Uma carrinha NISSAN DATSUN (9 lugares) e mais 99 prémios PHILIPS

99 COLECÇÕES ENCARDENADAS DOS DOIS ÁLBUNS SEMPRE FIXE JÁ PUBLICADOS

Um Álbum com desenhos de Carlos Botelho

Este ano o ALBUM DO CONCURSO reunirá trabalhos de Carlos Botelho

O ilustrador inteligente e de rara sensibilidade das crónicas que escrevia, do Brasil para o «Diário de Lisboa» o seu colega de liceu e de aventura esse extraordinário espírito criador de ilusões e de espectáculos que foi Chianca Garcia. Os nossos leitores recordam se ainda das ilustrações felizes de Botelho para a crónica histórico romântica de «Os Verdes Anos da República de 1910»

O «Álbum do concurso» revelará outro Carlos Botelho

Para que muitos leitores que por motivos compreensíveis não puderam conhecer a colaboração de Carlos Botelho no «Sempre Fixe» será uma extraordinária revelação. Carlos Botelho o mestre pintor de Lisboa estreia-se no «Sempre Fixe» como «cartoonista» desportivo. Na página dos comentários desportivos o traço de Carlos Botelho e uma nota fresca graciosa irónica de sorridente crítica. Mas serão os «Ecos da Semana» que revelarão o humor e a imaginação crítica de Botelho

Com um ritmo semanal cumprindo rigorosamente o que ao se marar o propusera Carlos Botelho dando no espaço de uma página a derradeira de cada edição largas a uma fantasia vre e a um sentido crítico implacável comenta a política a vida social o quotidiano. Exercício difícil de que o artista plenamente triunfou.

O pintor de Lisboa como o ALBUM DO CONCURSO vai revelar-lo um espantoso e mordaz comentador do quotidiano lisboeta

Ganhe a vantagem de ler, neste Verão um bom jornal privado, independente

Você precisa do «Diário de Lisboa» durante as suas férias, quase escusávamos de lhe explicar porquê. Em contraponto com a massa de informações que lhe são fornecidas, diariamente, pelos meios de comunicação audiovisuais, você precisa de uma informação escrita que possa ler quando quer — no momento do dia que você escolhe — e que seja uma informação isenta, aprofundada, bem documentada. A você não basta a notícia rápida, que apenas o alerta para a realidade, e que ouviu de passagem na rádio ou na televisão. Você sente a necessidade de reflectir sobre o significado dos acontecimentos... e a Redacção do «Diário de Lisboa» trabalha, durante as férias que você está a gozar, para que isso lhe seja possível. Somos um bom jornal diário independente, capaz de lhe fornecer os dados necessários para que você confronte, com a nossa, a sua opinião sobre o que se passa em Portugal e no mundo. Trabalhamos para que você saiba MAIS do que os outros sobre o que acontece à sua volta... ou longe de si. Sem falar dos suplementos que você bem conhece...

Leia o Diário de Lisboa e concorra

ia

de entendimento" ado polacos

e de entendimento
a e Varsóvia, por

Em entrevista ao vespertino «Echo Dia» ontem publicada na cidade de Kielce, situada a 300 quilómetros ao sul de Varsóvia, o primeiro-ministro polaco, general Wojciech Jaruzelski, declarou ter encontrado uma plataforma de entendimento com o Papa sobre a solução das questões de maior importância do país.

Para Jaruzelski, a Igreja e o Papa foram guiados pelo «bem-estar» da Pátria, e assegurou que a visita papal foi possível devido à normalização gradual do país.

Para o primeiro-ministro as autoridades tiveram «controlo total» da situação durante a visita do Sumo Pontífice, que «decorreu à vista de todos». «Toda a gente pôde ouvir – pela rádio e pela televisão ou por estarem presentes – o que o Papa disse, bem como os discursos do presidente do Conselho de Estado e do chefe do Governo», salientou Jaruzelski.

Por outro lado, e abordando um dos pontos mais polémicos que resultou do tom das intervenções e homílias de João Paulo II, o primeiro-ministro de Varsóvia considerou a interpretação das palavras do Papa depende da «razão ou da boa vontade de cada um». Frisando que o Governo nunca afirmara serem idênticos os seus pontos de vista com os da Igreja, observou que «não se deveriam fazer especulações» porque «existem diferenças essenciais». No entanto, das palavras de Jaruzelski pode-se depreender que, apesar das diferenças, a plataforma foi possível.

Sem se referir às componentes dessa plataforma, o primeiro-ministro polaco acentuou, contudo que «nas conversações com o nosso distinto hóspede encontrámos uma plataforma de entendimento para os problemas superiores cuja resolução constitui a grande aspiração dos representantes do Governo e da Igreja: a causa da paz, o bem-estar da Polónia, o acordo de todas as forças patrióticas da Nação».

Entretanto, o sindicalista Edmund Baluka, acusado de conspiração contra o Governo de Varsóvia, e contra o Estado polaco, foi ontem condenado pelo tribunal militar de Bydgoszcz a cinco anos de prisão.

Baluka, um dos principais organizadores da greve de Dezembro de 1970 nos estaleiros navais Szczecin, havia deixado a Polónia em 1978 para regressar clandestinamente em Abril de 1981.

Revelado pela Novosti

URSS não abdicou de medidas de represália contra a NATO

A URSS considera que não chegou ainda o momento de revelar as «contramedidas» do bloco socialista em caso de desenvolvimento dos mísseis da NATO, pois há ainda uma esperança de acordo nas negociações de Genebra, segundo um comentário difundido pela agência oficiosa soviética «Novosti».

Com este texto, a agência pretende esclarecer as conclusões da cimeira dos dirigentes dos sete países do Pacto de Varsóvia, que decorreu na terça-feira no Kremlin. Respondendo implicitamente às análises ocidentais sobre eventuais desacordos no Pacto de Varsóvia quanto às medidas a adoptar contra os projectos da NATO, a «Novosti» escreve: «a cimeira de Moscovo demonstrou, mais uma vez, a firmeza e pleno acordo manifestados pelos países do Pacto de Varsóvia em preservar a Paz».

Se a cimeira de Moscovo não versou oficialmente as eventuais medidas de represália contra a NATO, em caso de desenvolvimento dos euromísseis americanos, tal não significa que haja desacordo quanto a essas medidas, segundo a «Novosti». A agência soviética afirma, pelo contrário: «não há necessidade de falar agora em possíveis represálias (...) pois os países socialistas estão dispostos a bater-se pelo sucesso muito rápido das negociações de Genebra. Eles não perderam a esperança de um acordo aceitável por todos».

A agência lembra que «segundo rumores (ocidentais) persistentes» a cimeira deveria ser exclusivamente consagrada à resposta do Pacto de Varsóvia ao desenvolvimento dos novos mísseis americanos. A «Novosti» afirma que não foi assim, pois «os países socialistas quiseram deixar as portas abertas para impedir a instalação de armas nucleares no continente europeu».

Apesar deste esclarecimento soviético, os meios diplomáticos ocidentais continuam a interrogar-se quanto ao conteúdo real da cimeira de Moscovo. Assim, a Novosti observa ao mesmo tempo que os rumores sobre a realização da cimeira começaram no Ocidente muito antes da reunião – mantida secreta até final dos trabalhos – e que o Ocidente esperava uma declaração de resposta aos projectos da NATO. Ora, as fugas sobre a iminência da cimeira emanavam das mesmas fontes que haviam referido a existência de divergências no campo socialista, o que dá algum crédito à hipótese, segundo os observadores.

Por último, novas indicações sobre a oposição de alguns parceiros socialistas (Roménia e Hungria nomeadamente) a uma atitude demasiado firme do Pacto face à NATO terão chegado nos últimos dias aos meios diplomáticos ocidentais em Moscovo a partir das capitais leste-europeias.

SPD pede nova estratégia

O Partido Social Democrata oeste-alemão (SPD) pediu ontem, em Bona, uma nova estratégia da NATO baseada num acordo entre o Leste e o Ocidente e prevendo o desmantelamento das armas nucleares de curto e médio alcance.

Segundo os especialistas em matéria de segurança do SPD, entre os quais o deputado Egon Bahr e o antigo ministro da Defesa, Hans Apel, esta nova estratégia deveria implicar um equilíbrio tão equitativo quanto possível no domínio convencional.

a sustentarem Hissene Habre

oquinos dispostos tervir no Chade

A mesma fonte considera que Kadhafi, «vindo a Rabat a seu pewdido», tentaria obter de Hassan II maiores pormenores quanto à atitude marroquina.

Recorda-se que a tropa marroquina interveio duas vezes no Zaire em 1977 e 1978, para ajudar Mobutu a segurar as rédeas do poder, que ainda conserva.

«JANA» acusa a França

A agência líbia «JANA» afirmava ontem que «o governo de Mitterrand, pondo-se completamente do lado dos criminosos de N'Djamena, (referência ás tropas de Hissene Habre) quer a guerra».

Comentando declarações feitas por Christian Nucci, ministro-dfelegado francês encarregado da Cooperação e do Desenvolvimento, a agência líbia considera ainda que, agindo dessa maneira, a França «se expõe a perigos sem princípio nem fim».

Falando na Assembleia Nacional francesa, Nucci havia qualificado o governo de Hissene Habre de «legítimo» e acentuado que os parceiros africanos da França, exprimiram, «desde a queda de Faya Largeau, uma muito viva inquietação perante o frequente agravamento do conflito, que lhes parece ligado a uma actividade de desestabilização conduzida pela Líbia nessa região de África».

Faya Largeau continua entretanto em poder das forças leais a Goukuni Weddeye, ex-presidente do GUNT (um governo reunindo as forças políticas mais representativas e de que Hissene Habre, que viria a traí-lo, foi ministro dos Negócios Estrangeiros.

Depois das armas os instrutores franceses

Os fornecimentos de material militar francês às tropas ao serviço de Hissene Habre prosseguiram ontem em ritmo intenso, à razão de três avciões cargueiros por dia.

Esse material compreende, para além de armas ligeiras, matewrial anticarro e morteiros. Segundo fonte diplomática ocidental (francesa?) a seguir ao armamento seguirão, já nos próximos meses, para a capital chadiana, instrutores encarregados dfe habilitar as tropas de Hissene Habre no manuseamento das armas mais sofisticadas.

ilitares líbios por americanos

aqueles país tem apenas direito a 12 milhas.

Depois da intercepção, aviões de combate americanos sobrevoaram o golfo e aproximaram-se até cerca de 45 quilómetros da costa líbia. O porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Alain Romberg, apressou-se a negar que as manobras do «Eisenhower» tenham sido «um acto de provocação». Disse Romberg que os exercícios do porta-aviões já estavam previstos antes dos combates recentemente ocorridos no Norte do Chade.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeiros do art. 19º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei Nº 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3º., e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo nº 1/5986, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 KV, com 1.837m., do apoio nº 6 da linha nº 1/620/R-11 para o P.T. 2697-C ao PT. Nº 2916-C da C.M. de Torres Vedras, sito em Pedra Pequena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na recerida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 16 de JUNHO DE 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos ternos e para os efeitos do art. 19º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei Nº 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3º., e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo nº 1/2378, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV com 1495 metros do poste nº 74, da linha Abrantes-Ponte de Sor, ao posto de trnasformação nº 901 da Bemposta.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Elétrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 21 DE JUNHO DE 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2368, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30Kv com 520 metros, do poste n.º 13, da linha para o P.T. ELV n.º 27 de Alpedreira, ao posto de transformação da Estação de Tratamento de Esgotos de Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 21 de Junho de 1983.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei Nº 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Grândola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4054, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Melides, concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 kv (RA 30-71-7-9-4 DSSTB, Água do Porco, G-53) com 1855 metros, do poste n.º 18 da linha (RA 30-71-7-9-9 DSSTB (Boiças, G-41) para o posto de transformação n.º G-53, do Centro de Distribuição de Setúbal, sito em Agua do Porco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Junho de 1983

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho, de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6004, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha mista a 30 KV N.º 101-102/R155 com 151 metros do poste n.º 76, da linha N.º 101-102, ao posto de transformação n.º 2973-C, de Ilídio Monteiro, Construções, Lda, em Alverca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 21 DE JUNHO DE 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 13 do próximo mês de Julho, pelas dez horas, no 16.º Juízo Civel de Lisboa e 2.ª Secção, na execução Ordinária n.º 2773/78, que Frigel - Sociedade de Representações, Ld.ª, com sede na Av.ª Infante Santo, 72, A e B, Lisboa, move contra CARLOS ALBERTO NOGUEIRA BASTOS, residente e com estabelecimento na Rua Barata Salgueiro, n.º 53-r/c, Lisboa, será posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado a quota de 250.000$00, que o executado possui na firma UNIOBRA – Sociedade de Construções, Ld.ª, com sede em Alfragide, na Rua Barata Salgueiro, n.º 53-r/c, Lisboa.

O bem penhorado vai à praça pelo valor de 250.000$00.

Lisboa, 27 dfe Junho de 1983

a) JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Joaquim Dias Carvalho

D.L. – 1/7/83 – 1.º Publicação

TRIBUNAL DE FAMILIA DE LISBOA

1.º JUIZO

ANÚNCIO

P.º 3.451/81 2.ª Secção

Faz-se saber que por este Tribunal do 1.º Juízo de Família de Lisboa – 2.ª secção – P.º 3.451/81, correm éditos, de TRINTA DIAS contados, da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o Réu, CARLOS DE SOUSA DIAS CONDE, casado, ausente em parte incerta, e com a última residência conhecida na Rua Casal de São José, n.º 11-2.º Esq. – Amadora, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido que seja o dos éditos, CONTESTAR, querendo a ACÇÃO ESPECIAL DE DIVÓRCIO LITIGIOSO que lhe move sua esposa, MARIA DE FÁTIMA ALVES SALVADO PIRES CONDE, casado, residente na Rua Casal de São José n.º 11-2.º-Esq. – Amadora, com fundamento nos Artigos 1.672.º e 1.779.º do Código Civil.

No mesmo prazo poderá deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

Lisboa, 6 de Junho de 1983

O JUIZ DE DIREITO, Rosendo Dias José

O ESCRIVÃO-ADJUNTO, José Firmino Coimbra

D.L. – 1/7/83 – 1.º Publicação

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que,nos termos e para os efeitos dm Art.º 19º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente, na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos, no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5998, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra de uma modificação da linha aérea a 10 KV n.º 702/R-2 para o PT n.º 229-C com a montagem dum troço aéreo com 116 m entre o poste n.º 8 da linha n.º 702 e o poste n.º 1, em Fação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 16 DE JUNHO DE 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇAO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», e projecto apresentado pela Electricidade de Portugal – EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2569, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Aldeia Velha, concelho de Avis, de uma linha aérea a 30Kv com 433 metros, do poste n.º 61 da linha para o P.T. n.º 192 de Aldeia Velha - Avis ao Posto de transformação de Monte Novo - Aldeia Velha - Avis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Junho de 1983

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

VIGIE
as brincadeiras das crianças

RESPEITE
as indicações dos banheiros

DECLARAÇÃO

MOHINDER SINGH, casado, natural da República da Índia, residente na Rua de S. Pedro de Alcântara, n.º 13, em Lisboa, declaro para os efeitos legais, que tendo, por escritura de 21/1/1983, lavrada a fls. 70 v.º do livro E-51 de notas de 3.º Cartório Notarial de Lisboa, cedido a Manuel Matos Figueiredo, casado, residente em Lisboa, na Travessa da Água da Flor, 27, 1.º, a quota do valor nominal de 50 000$00, que tinha na sociedade «Singh & Ahmad, Ld.ª», com sede na Rua S. Pedro de Alcântara, n.º 13, em Lisboa, autorizo que o meu apelido «Singh» continue na firma social da citada sociedade.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1983

TERMO DE AUTENTICAÇÃO

Aos onze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e três, no Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, compareceu Mohinder Singh, casado, natural da Índia Portuguesa, residente na Rua de S. Pedro de Alcântara, n.º 13, em Lisboa, cuja identidade verifiquei pela exibição do seu bilhete de identidade número 16 041177 emitido pelo Arquivo de Lisboa (cidadão estrangeiro) em 21 de Julho de 1981 e que, para fim de autenticação, me apresentou a presente declaração, que disse haver lido e assinado e que a mesma exprime a sua vontade. Li ao signatário o conteúdo do presente termo, em voz alta.

O Ajudante do Cartório

(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 12 de Julho, de 1983, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, 5-4.º vai à praça o imóvel abaixo descrito, penhorado a Fábrica Portugal – Comercial Comércio Termodomésticos SARL, com sede na Av.º Columbano Bordalo Pinheiro, 85 a 85 E, Lisboa, no processo executivo n.º 2566/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria.

BEM PENHORADO

Verba única – o direito ao arrendamento e trespasse da loja e cave com o n.º 85-A; B e C, a loja com o n.º 85-D, e a loja com o n.º 85-E com respectivas galerias e na segunda cave uma área de 228 m2, tudo no prédio urbano sito na Av.º Columbano Bordalo Pinheiro, 85 a 85 E, Lisboa e o respectivo rechelo, a que se atribui o valor total de vinte mil contos (20 000 000$00).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1983

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» – 1/7/83 – 1.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 13 de Julho de 1983, pelas 15 horas, neste Tribunal, Rua Braamcamp, 5-4.º, vai à praça o móvel abaixo descrito penhorado a Touzet – Construções Civis Industriais, Ld.ª com sede na Rua dos Lusíadas, 17, Lisboa, no processo executivo n.º 8440/81, instaurado por dívida a Imposto Profissional.

BEM PENHORADO

Verba única – uma grua da marca Potain 425 C, com o n.º 17 630, com 30 metros de altura, uma fecha de 30 metros, no valor presumível de 2 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Junho de 1983

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«DL» – 1/7/83 – 1.º Publicação

Depois de absolver 15 médicos

Tribunal belga pede revisão das leis do aborto

O Tribunal de Relação de Bruxelas absolveu ontem cerca de quinze médicos processados por terem praticado o aborto, lançando um apelo ao Parlamento para que modifique uma legislação belga que data do século passado.

A decisão do Tribunal de relação anulou, com efeito, as condenações pronunciadas em Janeiro último contra estes médicos, entre os quais o professor Pierre Olivier Hubinont, de 63 anos, chefe do serviço ginecológico do maior hospital de Bruxelas, o hospital Saint-Pierre, que tinha sido condenado a 18 meses de prisão suspensa pelo Tribunal Correccional de Bruxelas.

Os magistrados levaram em conta a situação equívoca que existe na Bélgica ha m ais de dez anos, onde a legislação sobre o aborto é aplicada de forma diferente consoante a região e o tribunal. Períodos de treéguas seguem-se, por outro lado, a processos judiciais sistemáticos.

O tribunal concluiu que os réus se encontravam numa situação «pouco equitativa» e que a igualdade perante a lei belga não era respeitada. Reconheceu que «os médicos não tinham agido com um fim lucrativo e tinha praticado abortos nas melhores condições possíveis».

O aborto, que continua a ser um delito na legislação belga, único país da CEE a condená-lo, com a Irlanda, e apesar disso, praticado abertamente há cerca de quinze anos em vários centros hospitalares do país, onde é mesmo reembolsado pela segurança social. Apesar do reatamento dos processos, foram praticadas 2633 interrupções voluntárias de gravidez só nos centro extra-hospitalares.

Os magistrados belgas lançaram, por fim, um apelo ao Parlamento para que altere uma lei que data de há 115 anos, na sua última versão «O poder legislativo teve nestes ultimos dez anos salientam os magistrados com uma media anual superior a tres propostas parlamentares a possibilidade de a suprimir ou de a modificar».

Em Atenas

Manifestação contra a NATO

Algumas dezenas de milharres de pessoas — 30 000 segundos os organizadores, 15 000 segundo a Polícia — manifestaram-se ontem no centro de Atenas, correspondendo ao apelo de organizações pacifistas e movimentos de esquerda exigindo o encerramento das bases americanas na Grécia.

Os manifestantes desfilaram sem incidentes da Universidade ao Parlamento, antes de se deslocarem à Embaixada dos EUA gritando «slogans» hóstis à NATO, aos Estados Unidos e à CEE, tais como. «CEE, NATO, o mesmo sindicato», «americanos fora», «encerramento imediato das bases da morte».

A manifestação foi organizada pelo PC grego por diversos movimentos de juventude de esquerda e pelo «Comité Pan-Ateniense para o Desanuviamento e a Paz».

A frente da manifestação desfilava uma delegação de onze pacifistas japoneses que haviam chegado de Praga, onde participaram na Assembleia Mundial para a Paz.

Guatemala

Eleições marcadas para Julho de 84

O presidente do Conselho de Estado da Guatemala, Jorge Serrano, anunciou ontem à Imprensa que haverá eleições legislativas na Guatemala a 15 de Julho de 1984 e que o Parlamento eleito se reunirá a 15 de Setembro seguinte.

Este anuncio foi feito pouco depois da cerimónia de juramento dos membros do Supremo Tribunal Eleitoral encarregado de preparar essas eleições.

A jurisdição desse tribunal será autónoma e de carácter apolítico, declarou o presidente guatemalteco em discurso transmitido pela televisão e pela rádio

Por seu turno, Serrano indicou que o Conselho de Estado tem a intenção de pedir ao presidente o levantamento «em quinze dias» das restriçoes políticas do estado de emergência, decretado na passada quarta-feira, ante o «crescendo» da contestação, por parte de sectores militares, ao governo do ditador Rios Montt, sujeito a pressões quer das fracções ditas «moderadas» quer dos «duros».

O estado de emergência impediu ontem o habitual desfile militar do «Dia do Exército» e comporta um rigoroso controlo da imprensa.

Bens da Igreja confiscados em Malta

O Parlamento Maltês aprovou um projecto de lei apresentado pelo Governo Trabalhista de Dom Mintoff sobre a confiscação de certos bens imobiliários da Igreja.

Os deputados da oposição nacionalista, violentamente oposta a esta lei, não assistiram à sessão em que o texto foi adoptado.

O primeiro vice-primeiro-ministro e ministro da Justiça, Joseph Caspar, declarou que, de acordo com a decisão da conferência anual do Partido Trabalhista lei não entrará em vigor imediatamente na expectativa «de que a Santa Sé altere a sua atitude nas negociações com o Governo».

Entretanto a Santa Sé denunciou como «um acto grave» a decisão do governo de expropriar a Igreja de Malta de uma grande parte dos seus bens imobiliários.

«A Santa Sé – afirma um comunicado do gabinete de Imprensa do Vaticano – manifesta a sua profunda preocupação perante esse grave acto unilateral de tão grande alcance, em face das suas previsíveis repercussões em relação à paz religiosa na República da Malta».

«A Santa Sé – conclui o comunicado – confirma toda a sua solidariedade ao episcopado e às instituições católicas de Malta».

As armas para El Salvador destinam-se a salvar os EUA

— diz o presidente Ronald Reagan

Os Estados Unidos devem «pagar agora um preço modesto na América Central» ou então «escutar os partidários da inacção e correr o risco de uma explosão de violência que provocará um perigo real» nas suas fronteiras, afirmou ontem à noite o presidente Ronald Reagan.

Num discurso pronunciado por ocasião de um jantar organizado pelo Partido Republicano em Long Beach (Califórnia), o presidente americano declarou: «Aprecio os motivos sinceros daqueles que nos mostram os erros dos nossos amigos e insistem na necessidade de reformas em El Salvador. Estou de acordo com aqueles que insistem tanto numa ajuda económica como militar aos países da América Central».

«No entanto, acrescentou Reagan, o ponto principal, a razão pela qual a América Central é tão importante em nossa opinião» continua a ser «a segurança dos Estados Unidos e a dos cidadãos americanos».

«Ou pagamos um preço modesto agora para prevenir uma crise ou ouvimos os partidários da inacção e corremos o risco de uma explosão de violência que originará um perigo real até às nossas próprias fronteiras», declarou Ronald Reagan.

O presidente americano indicou, por outro lado, no seu estilo habitual, que são «precisas» tanto a «vontade» como as «armas» para «apoiar os interesses vitais» dos Estados Unidos. «Não devemos permitir aos ditadores que enfiem o comunismo à força pela garganta de pessoas inocentes, país após país», acrescentou o chefe da Casa Branca.

Repescando o pretexto que lhe é mais querido, Reagan não se esqueceu novamente de dizer que «a máquina de guerra soviето-cubana-nicaraguaia não está construída para fazer da América Central um porto de democracia. Ela não foi construída para procurar a paz ou as reformas sociais e económicas.

«Tal máquina foi construída para derrubar a paz e impor o comunismo pela força, não apenas em El Salvador ou na Nicarágua, mas em toda a América Central», acrescentou

Depois do jantar e do discurso, o presidente americano deslocou-se para o seu rancho californiano de Santa Bárbara, onde deve passar o fim-de-semana de 4 de Julho, festa da independência dos Estados Unidos.

Acção espectacular em Porto Vechio

Separatistas corsos afundam vedeta

Foram cometidos três atentados na Córsega durante a noite passada, um dos quais bastante espectacular, ja que envolveu uma vedeta do departamento de Assuntos Marítimos de Bastia.

A vedeta, com cerca de vinte metros de comprimento, ancorada no meio de Porto Vechio, foi metida quase a pique por uma carga de plástico, segundo os primeiros elementos de investigação

Registaram-se durante a noite mais dois atentados à bomba e à metralhadora contra diversas instalações policiais

"SENHAS" PARA PASSES SOCIAIS FALSIFICADAS

Foi detectada a utilização de «senhas» para passes sociais falsificadas, cuja venda tem vindo a ser efectuada em cervejarias, restaurantes, cafés, pastelarias, tabacarias, papelarias e na via pública.

Avisamos, assim, os utentes de passes sociais que:

As autoridades policiais estão a exercer uma vigilância apertada nos locais de venda das «senhas» falsificadas;

Os serviços de fiscalização das empresas de transporte estão a proceder a uma análise muito cuidada dos passes em utilização;

A utilização de passes sociais com «senhas» falsificadas dá origem à apreensão do passe, ao pagamento de multas e de elevadas indemnizações e pesadas penas de prisão;

Os utentes devem adquirir as «senhas» exclusivamente nos postos de venda pertencentes às empresas transportadoras.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses

RN — Rodoviária Nacional

Carris — Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Metro — Metropolitano de Lisboa

Transtejo — Transportes Tejo

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

TELEFS. 23846/222346/25245 — APARTADO 72

3001 COIMBRA CODEX

ANÚNCIO

Para fornecimento de diverso equipamento médico destinado à Obra de Assistência Materno Infantil Bissaya Barreto (OAMIBB), aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, de acordo com o seguinte quadro discriminativo:

CONCURSOS PÚBLICOS	DESIGNAÇÃO DO EQUIPAMENTO	DIA E HORA LIMITE DE ENTREGA DAS PROPOSTAS	DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DA ABERTURA DAS PROPOSTAS
N.º 4/301	Aparelho de gasometria. Aparelho para determinação rápida de hemoglobina Cardiotocógrafo.	19 Julho-15 Horas	19 Julho-16 Horas
N.º 4/302	Celioscópio STORZ, ou similar, com adaptação para fotografia e cinema. Microscópio cirúrgico ZEISS OPMI 8 D ou similar, completo, com sistema fotográfico. Aparelho de urodinâmica — 2100 URO-SYSTEM (7 módulos) ou similar.	19 Julho-15 Horas	19 Julho — 16 Horas
n.º 4/303	Aparelho para monitorização da frequência cardíaca e respiratória. Incubadora. Bombas de perfusão.	19 Julho-15 horas	19 Julho-16 Horas

Os programas dos concursos então patentes no Serviço de Aprovisionamento (Sector de Compras) do C.H.C. — Quinta dos Vales, S. Martinho do Bispo, Coimbra Telef: 33019/33207.

O SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTIJO

MOÇÃO

SOBRE O COMBATE À CONSTRUÇÃO ILEGAL APOIO À CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

Conforme é do domínio público, a Câmara Municipal de Palmela levou a efeito, no passado dia 30 de Maio último, uma acção conjunta em colaboração com a Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, tendo como objectivo a destruição de centenas de hectares de construções ilegais, no local denominado Pinhal das Formas.

Convém salientar que o Pinhal das Formas foi, inicialmente, vendido em grandes parcelas numa operação que pode ser considerada legal. Posteriormente, alguns desses compradores entraram decisivamente no campo da ilegalidade ao lotearem e venderem quintinhas e talhões em avos, alterando a topografia do terreno, cortando linhas de escoamento de águas e destruindo a cobertura vegetal.

Assim considerando que:

a) A atitude da Câmara Municipal de Palmela constitui um primeiro exemplo de denúncia dos grandes especuladores que só pensam nos chorudos lucros, deixando em situação delicada os compradores e as Autarquias;
b) As Câmaras Municipais, de modo geral, se encontram a bra os com a recuperação de bairros construídos ilegalmente, não podendo continuar a admitir tais situações;
c) A actuação, verdadeiramente criminosa, dos especuladores sem escrúpulos está a transformar radicalmente a paisagem, transformando zonas aprazíveis de lazer em novas povoações e até mesmo em bairros de lata;

A Câmara Municipal do Montijo, reunida em oito do corrente, deliberou por unanimidade:

— Solidarizar-se com os eleitos da Autarquia de Palmela pelo acto de coragem demonstrado.
— Exigir do próximo Governo e da Assembleia da República a promulgação de medidas legislativas que impeçam a venda em avos, pondo termo definitivamente a tal flagelo.
— Enviar o teor desta moção para as seguintes entidades: Câmara Municipal de Palmela, Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, Governador Civil de Setúbal, Primeiro Ministro, Ministro da Administração Interna, Presidente da Assembleia da República e Presidente da República.

Montijo, 08 de Junho de 1983

Como balanço de um ano de actividade

Cooperativas operárias exigem regime especial de Previdência

No passado dia 18 de Junho, realizou-se a 1ª Assembleia Geral da Fincoop (Federação Nacional das Cooperativas de Produção Operária) que fez o balanço de um ano de actividade e traçou as perspectivas para a acção futura das cooperativas, que integra. O Congresso da constituição realizara-se em Junho de 82.

O balanço apresentado pela direcção da Fincoop considera que foi claramente positivo este primeiro ano de actividade, na medida em que os objectivos propostos foram cumpridos em 90%.

Todavia, quer a Direcção quer a Assembleia, consideram «que muito mais ainda está por fazer em prol do ramo cooperativo» para o qual «é fundamental e indispensável o reforço do empenho e da aposta da esmagadora maioria das Cooperativas na Fincoop».

A Assembleia Geral ratificou o regulamento interno aprovado no Congresso, que prevê entre outras matérias a existência dum Concelho Nacional enquanto órgão intermédio entre a Direcção e a Assembleia Geral, com a introdução duma nova tabela de quotização com vista a acompanhar a inflação.

No que respeita ao plano de actividades, foi proposto ampliar os gabinetes de consultoria jurídica, económica e administrativa às cooperativas, arrancar com o plano de formação profissional e cooperativa, para o qual será necessário intensificar a pressão junto das entidades oficiais competentes e aprofundar a intercooperação, no meio do movimento cooperativo nacional e internacional. Isto fár-se-à, a nível particular, particularmente, com as «cooperativas de trabalho» a nível internacional, passará, nomeadamente, pela filiação na ACI, no CICOPA (Comité Internacional das Cooperativas Operárias e de Artesanato) e no CECOP (Comité Europeu das Cooperativas Operárias de Produção). A Fincoop propõe-se dar continuidade e também desenvolver as relações com o movimento sindical e com outras organizações do movimento popular.

No que respeita ao orçamento, foi aprovado um plano para o 2º semestre de 83 que prevê um volume de receitas e despesas no valor de 2000 contos. Para 1984, um volume de receitas e despesas no valor de 5500 contos foi agora fixado.

Também foi aprovado um pacote de reivindicações-base para 83/84 que aponta para a consolidação e reforço das organizações cooperativas de 2º e 3º grau, apoio efectivo e imediato à implementação dos programas de formação cooperativa e profissional, reformulação da actividade e estrutura da Inscoop em prol dum movimento mais forte e autónomo, institucionalização do movimento cooperativo como parceiro social. Vai ser também exigido um regime de previdência social específico e exclusivo para as «cooperativas de trabalho», a clarificação da isenção total do fundo de desemprego nas «cooperativas de trabalho»: reposição da isenção total do imposto complementar dos cooperadores e das isenções fiscais para as cooperativas.

Recorde-se que a Fincoop é constituida por perto de 300 cooperativas, que integram cerca de 13.000 trabalhadores, e se situam em todos os sectores de actividade industrial, em particular na construção civil, metalomecânica, têxtil e gráficas, e em todos os distritos do país, mormente no Litoral e Sul.

Dia Mundial da Cooperação comemora-se amanhã

Comemora-se amanhã o Dia Mundial da Cooperação, estando previstas várias cerimónias em todo o País quer da iniciativa do Governo – através do Instituto António Sérgio – quer promovidas por cooperativas.

Entre essas cerimónias destaca-se, no Porto, uma sessão na Cooperativa Árvore, às 16 horas, com a presença do secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Mesquita Machado, o presidente do INSCOOP e outras individualidades ligadas ao sector.

Em Lisboa, na CABICOOP (Praceta Conde de Sabugosa, junto ao cinema Vox) terá lugar, a partir ds 10 horas, um debate regional sobre temas cooperativos, em que participarão diversos colaboradores das cooperativas com sede na capital. Em Évora, a cooperativa de habitação «Boa Vontade» inaugura oficialmente, às 11 horas, o «Bairro António Sérgio».

No domingo, num restaurante da Feira Popular, está previsto um almoço-gigante, comemorativo do Dia Mundial da Cooperação e aberto a todos os cooperantes.

Em França, uma vez por ano

Tribunal de Contas põe carecas à mostra

Sinecuras, acumulação de salários, privilégios ilícitos e dinheiros públicos esbanjados constam do rol de irregularidades do Relatório ao Presidente da República.

Com o seu cortejo de falsos desempregados excessivamente indemnizados, de investigadores especializados em sinecura, de funcionários acumuladores, de gestores utópicos e de escroques de fundos sociais, a administração pública francesa volta a ser o alvo predilecto do relatório/1983 do Tribunal de Contas.

Consoante um rito imaginário há mais de seis séculos pelo rei Filipe «O Longo», que desejava «ver uma vez por ano o estado das contas» do país, e instituído em 1807 pelo imperador Napoleão, o relatório do Tribunal de Contas, dirigido ao presidente da República e ao governo, tece um quadro de privilégios e de situações de tramoia na gestão dos dinheiros públicos num certo número de Universidades, de empresas nacionalizadas, Ministérios e colectividades locais.

Descobre-se nomeadamente que o sistema de socorro ao desemprego cujo orçamento (90 mil milhões de francos) atinge um décimo do Orçamento do Estado, não encoraja de modo nenhum a procura de novo emprego ou mesmo tolera toda uma série de abusos. Membros duma mesma família despedem-se reciprocamente para explorar o sistema, na província, várias pessoas atingidas pelas inundações utilizaram o Fundo de Socorro às Vítimas de Sinistros e Calamidades para melhorarem a sua situação financeira e até para adquirirem prédios.

A exploração do carvão francês, que volta a ser posta em questão, passa por ser um poço sem fundo financeiro. Em 1982, o preço de venda da tonelada de carvão era inferior em cerca de um terço ao seu custo real e subsidiado, levando assim o Tribunal de Contas a perguntar se a continuação da exploração não será mais dispendiosa do que a indemnização aos mineiros. Os caminhos-de-ferro (SNCF) encontram-se numa situação «alarmante» nomeadamente por causa do endividamento ao estrangeiro.

O Centro Nacional de Investigação Científica (CNRS) é outra das instituições visadas, já que os investigadores tomam liberdades muito amplas com os seus horários de trabalho. O Tribunal descobriu um investigador, chegado à idade da reforma, que ainda não conseguiu redigir a sua tese sobre a História Medieval. Outro só reapareceu no seu gabinete quando se deu conta, após vários anos de ausência, que o Estado tinha deixado de lhe pagar o salário.

Finalmente, há os que em «greve de investigação», mas sem risco de despedimento.

Na gestão das Universidades, o Tribunal descobriu acumulações de salários, teoricamente proibidos, assim como atribuições de casas que privilegiam, por vezes sem qualquer motivo e a preços irrisórios altos funcionários e mesmo pessoas reformadas há uma dezena de anos.

Até o telefone não escapa às críticas do tribunal. Assim, fica-se a saber que os fundos destinados ao desenvolvimento do sistema foram delapidados em «estudos» muito hipotéticos: uma investigação sobre as comunicações no centro da França, que custou cerca de 13 mil contos, resumiu-se, afinal, numa viagem de estudo à Indonésia.

Entre outros exemplos, o tribunal apresentra, também, investimentos públicos que financiaram aeroportos insuficientemente frequentados ou hospitais com um número injustificado de camas.

O relatório deste ano marca o início duma clara expansão do âmbito das investigações do Tribunal de Contas, nomeadamente por causa das nacionalizações realizadas em 1981 e da descentralização das competências do Estado em favor das colectividades locais, decidida em 1982. Os 400 magistrados e peritos do tribunal estão agora encarregados de controlar cerca de 180 empresas públicas e as suas 3000 filiais, assim como as colectividades locais e regionais.

DESPORTO

ponta esquerda

Suborno para cá

Hermínio Belo, antigo dirigente do Portimonense, afirma hoje para o jornalista José Manuel Oliveira, nas colunas do nosso prezado colega «Gazeta dos Desportos»:

Algém da direcção do Portimonense tentou negociar o jogo com o Marítimo!

Suborno para lá

Tomando conhecimento do que foi publicamente declarado em assembleia geral do Académico de Coimbra, a Federação oficiou aos conimbricenses desejando saber **que elementos possuem que possam indicar ter havido suborno no jogo Peniche-Águeda.** O Académico tem cinco dias para dar a resposta ao organismo federativo.

Árbitro impugna classificação anual

Outro caso na arbitragem portuguesa e uma tomada de posição do filiado do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Leiria, Agostinho Santos, o qual, descontente com a sua classificação (34.º lugar com 70,56 pontos) acaba de apresentar o pedido de impugnação, que será apreciado pelo Conselho Superior de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol. Agostinho Santos que (com esta classificação) baixará aos quadros da 2.ª categoria nacional, assenta a sua discordância, muito especialmente, num dos relatórios do delegado técnico que observou a sua actuação num dos jogos dos nacionais.

Sporting e Benfica trocam terrenos

A Câmara Municipal de Lisboa cedeu uma área de 41 700 metros quadrados ao Sporting e permutou terrenos com o Benfica. O clube de Alvalade vai dispor de uma área de 33 700 metros quadrados destinada à construção, e de um terreno de oito mil metros quadrados. A escritura da última parcela apenas se concretizará «quando se mostre concluído o complexo desportivo e as infra-estruturas de transporte». A edilidade admite a construção de um complexo terciário e de um hotel nos terrenos cedidos ao Sporting, desde que cumpridas aquelas mesmas condições.

Quanto ao clube da Luz, a câmara lisboeta aprovou a permuta de terrenos com uma área de cerca de 72 mil metros quadrados por outros de 4200, e venderá ao Benfica uma área de 11 700 metros quadrados, logo que a adquira, pelo valor da compra.

Mais duro combate ao "apartheid"

As sanções contra o «apartheid» no desporto foram discutidas em Londres, durante uma conferência internacional que reuniu delegados de mais de 70 países e que terminou ontem.

Convocada por iniciativa da Organização das Nações Unidas, e do Comité Olímpico não racial da África do Sul (SANROC), a Conferência adoptou uma declaração final em que condena os países e as federações que continuam a manter relações desportivas com o regime de Pretória.

No documento aprovado por todos os participantes assinala-se que o COI deve tomar medidas eficazes contra aqueles que desprezam as resoluções do movimento desportivo internacional e da ONU, apelando ao isolamento da República da África do Sul.

Enquanto existir o regime de «apartheid» e o seu sangrento aparelho repressivo (sublinha-se na declaração final) **as organizações desportivas internacionais deverão conduzir uma política de sanções contra ele.**

Os delegados traçaram uma série de medidas concretas que visam intensificar o boicote à África do Sul, entre as quais surge a novidade de sugerir ao COI que impeça, também, a presença de árbitros desportivos sul-africanos em qualquer competição internacional.

Imbróglio de Joanesburgo em tribunal

O empresário Fausto Pires, responsável pela deslocação à África do Sul de uma **selecção de futebolistas portugueses** e da equipa do Marítimo (Funchal) intentou uma acção em tribunal contra o promotor sul-africano Peter Cooke– anuncia o jornal «O Século», de Joanesburgo. Fausto Pires pede uma indemnização de 40 mil dólares (cerca de 4 milhões e 800 mil escudos) baseado no prejuízo que terá tido com o jogo efectuado em Joanesburgo. O empresário Cooke (anuncia o jornal) **previa avisado por maus conselheiros, uma receita de cerca de 70 mil randes (cerca de 6 milhões de escudos).** A assistência ao encontro foi, no entanto, de apenas seis a sete mil espectadores, acabando Cooke por propôr a Fausto Pires o pagamento de 17 mil 500 randes (cerca de 1 milhão 470 mil escudos), e que o empresário português suportasse parte dos prejuízos. O que não foi aceite por este que, entretanto, tinha assumido compromissos na África do Sul com as equipas portuguesas.

O processo encontra-se no Supremo Tribunal de Joanesburgo, ao mesmo tempo que o jornal anuncia terem três elementos da Comunidade Portuguesa na África do Sul (Carlos Paiva, João Canha e Manuel Braga) depositado já a quantia de 35 mil randes (cerca de 2 milhões 940 mil escudos) para pagar aos futebolistas portugueses que actuaram naquele país.

São Tomé quer técnicos

Técnicos portugueses poderão vir a treinar as selecções nacionais de futebol e andebol de São Tomé e Príncipe – revela uma nota divulgada pela Direcção-Geral de Cooperação do Ministério dos Negócios Esrangeiros. Aquele departamento governamental português anunciou estarem abertas inscrições para cooperantes naquelas modalidades desportivas. Os técnicos terão como funções a direcção das selecções são tomenses de futebol e andebol, além da formação de quadros nas respectivas modalidades.

Futebol: árbitros dos jogos serão anunciados previamente

A partir da próxima época, as nomeações dos árbitros para os jogos das diversas competições nacionais deixarão de ser confidenciais, sendo os nomes dos juízes escolhidos, divulgados nos órgãos da Comunicação Social. Embora ainda não tenha sido transformado em decisão, este projecto vai concretizar-se, pois isso mesmo se depreende do resultado da reunião do Conselho Nacional de Arbitragem, efectuada esta semana na sede da FPF sob a presidência de José António Pinto de Sousa. O CNA decidiu que seria de evitar situações discriminatórias, razão por que os nomes serão tornados públicos na quinta-feira anterior ao dia do jogo. A nomeação por sorteio não foi, contudo, posta de parte, dados os condicionamentos de alguns árbitros por razões de filiação clubista e/ou regionalista, antecedentes e outros factores, que podem causar problemas em relação ao jogo.

Divisão 3: título

Desportivo da Guarda, e Esperança de Lagos, defrontam-se no domingo, a partir das 17 horas, no Estádio Municipal de Leiria, para discutir o título de campeão da 3.ª divisão.

Federação: castigos

Cinco jogos de suspensão a Djaló e Cambraia (do Águeda) na sequência dos jogos com o Penafiel e o Farense (respectivamente), foram as maiores punições do Conselho de Disciplina da FPF, enquanto o massagista do Farense foi castigado com dez dias de suspensão. No que se refere aos encontros da 3.ª Divisão, o Tirsense foi punido com multas de 9200 e 1500 escudos, enquanto o Estrela da Amadora sofreu uma penalização de 4600 escudos. Relativamente à última jornada do nacional de juniores, Fernandes, (Marítimo) sofreu cinco jogos de suspensão e Mesquita e Ferreira (do FC Porto) devido a cartões amarelos, um jogo de castigo.

CGTP-IN: torneio

A Centralcer e a Fundição de Oeiras, são os finalistas da Taça Torneio Distrital de Futebol organizado pelo CGTP-IN, e cujo jogo decisivo se disputa amanhã no Estádio «Pina Manique». As duas formações chegaram à final após uma competição de alguns meses que envolveu 1.100 participantes de 55 equipas, representando 11 sindicatos. Antes da final, (que se inicia às 15h30) defrontam-se as equipas do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa e do Hotel Palacio, para apuramento dos 3.º e 4.º classificados.

Selecção na Madeira

A selecção portuguesa de futebol participa de 13 a 15 de Setembro, no torneio «Autonomia-83» que se disputará na Madeira. O torneio conta tmabém com a participação das equipas do Marítimo, Nacional e União da Madeira.

Hora de trocas

O Desportivo da Guarda garantiu já a contratação dos seguintes jogadores para a nova temporada: Manaca e Velho (Sporting da Covilhã), Gilberto (Vila Real), Rui (Académico de Viseu), Matos (Seia) e Jordão (Peniche). Além destas aquisições confirma-se o regresso de Orlando Dias como treinador (orientou a equipa na temporada de 1980/81).

Peres Bandeira no Barreirense

Peres Bandeira é o novo técnico do Barreirense, que recrutou também os jogadores Massinga (Praiense, dos Açores), Manuel (Sacavenense), Nico e Nelson (Amora).

Varzim: Futuro

O Varzim contratou Juanico (Vizela), Magalão (Leixões), José Maria (Famalicão), Teixeirinha (Estoril) e Brandão (Paços de Ferreira) mantendo conversações com o brasileiro Eldon (Académico de Coimbra) e com um outro dianteiro da RDA.

Outro sueco na Luz?

Hanna Sandberg (ponta-de-lança do Gotemburgo), amigo de Stromberg e do técnico Eriksson, pode tomar o rumo do estádio da Luz.

Fumaça em Alvalade?

Orlando Fumaça (defesa central do Vasco da Gama) e o avançado brasileiro Luisinho (irmão de Caio Cambalhota) estão na agenda do Sporting, que já contratou o defesa jugoslavo Kostic.

O guarda-redes Melo renovou o contrato com o Sporting, mantendo-se no clube de Alvalade por mais dois anos. No entanto, uma cláusula prevê a saída do jogador caso não tenha realizado sete encontros na primeira categoria no final da primeira época.

Maravalhas veio embora

O guardião Maravalhas deixa o Marítimo; deve ingressar no Rio Ave.

Portimonense deita a rede

Tavares (guarda-redes do Farense) transfere-se, por duas temporadas, para o Portimonense.

Castelo Branco: debandada

Guimarães e Nelson Moutinho (para o Olhanense), Ângelo Pedro (para o Académico de Coimbra), José Domingos e Ferrinho (com destino ao União de Leiria) são saídas confirmadas do Benfica de Castelo Branco.

Setúbal reforça-se

Meneses e Jorge mudam de patrão: do Farense para o Vitória de Setúbal.

Falcão continua no Roma

O «internacional» brasileiro Paolo Roberto Falcão, ficará mais uma época no AS Roma, o clube campeão de Itália desta temporada. O seu advogado (Christophoro Colombo Miller) assinou ontm à tarde o contrato para a próxima época. A assinatura decorreu na residência do presidente do clube italiano (Dino Viola) e põe termo a 45 dias de negociações.

Los Angeles

Em encontro a contar para o grupo «B» das eliminatórias dos Jogos de Los Angeles, a Polónia venceu a Noruega por 1/0.

Mundialito

Em encontro a contar para o «mundialito» dos clubes de futebol, Flamengo (Brasil) venceu o Penarol (Uruguai) por 2/0. O Flamengo, com esta vitória, consolidou o seu 1.º lugar no grupo um.

Futebol paulista

O Corintians bateu o Botafogo por 4-1, em jogo a contar para a 12.ª ronda do campeonato paulista de futebol da 1.ª divisão, outros resultados da mesma jornada: Palmeira - São José, 2-1; Santos - Ponte Preta, 3-1, Ferroviário -Santo André, 1-0; Taubaté - Marília, 0-0; Portuguesa - XV de Jau, 4-0.

Reforços

O jogador húngaro Joszef Poczik, que jogava no Raba Eto Gyor (clube que se tornou campeão da Hungria esta época), assinou um contrato de dois anos com o clube belga FC Antwerp. O montante da transferência eleva-se a 150 mil dólares, e é considerada a mais importante assinada por um jogador húngaro de futebol.

●

O defesa-central das Honduras, o famoso Alan Costly (revelação no último Campeonato do Mundo, em Espanha) regressará ao seu país e ao seu clube de origem (Real España) após uma época com as cores da equipa espanhola do Málaga (1.ª divisão). Costly não aceitou propostas de diferentes clubes ibéricos.

Em contrapartida, o seu compatriota Gilberto Yarwood renovou o contrato por mais três anos com o Valladollid. O clube espanhol conta já com os serviços de mais dois estrangeiros: o chileno «Pato» Yanez e o uruguaio Da Silva.

River Plate: greve dos jogadores

Os jogadores profissionais da equipa de futebol do clube argentino River-Plate, recusaram-se a disputar o jogo do campeonato que os devia opor, ontem, à equipa de Platense, por falta de pagamento do seu salário. O River-Plate não podia alinhar com os jogadores amadores, o que não é permitido pelos regulamentos da Federação Argentina de Futebol. O encontro foi adiado para outro dia.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal, vem, no seguimento das deliberações de 6 de Maio e 25 de Junho, respectivamente da Câmara e da Assembleia Municipais, tornar publico que a Câmara do Seixal vai, em Sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 15 de Julho, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

ÚNICO: Lotes 1 a 10 da Urbanização Municipal do Fogueteiro, E.N.10, destinados à construção de edifícios com quatro pisos e oito fogos e ocupando uma área de 187,5 m2 por lote.

A base de licitação é de 4.000 contos, por lote.

As condições de alienação são as constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de Habitação.

Seixal, 27 de Junho, de 1983.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Eufrázio Filipe Garcês José)

DESPORTO

Agostinho no "Tour"

Joaquim Agostinho arranca hoje para a sua 13.ª presença na «Volta a França». Apenas com um dia de descanso – antes da entrada nos Alpes e a cinco dias do termo da corrida – é o seguinte o programa do «Tour», que terá cerca de 3750 quilómetros:

Hoje: Prólogo em Fontenay-sur-Bois (5 km contra-relógio individual).

Amanha – 1.ª etapa: Nogent-sur-Marne-Creteil (160 km).

Dia 3 – 2.ª etapa (contra relogio por equipas) – Soissons-Fontaine au Pire (100 km)

Dia 4 – 3.ª etapa: Valenciennes - Roubaix (150 km)

Dia 5 – 4.ª etapa. Roubaix-Le Havre (308 km)

Dia 6 – 5.ª etapa: Le Havre - Le Mans (242 km)

Dia 7 – 6.ª etapa (contra-relógio individual). Chateaubriand - Nantes (72 km)

Dia 8 – 7.ª etapa Nantes - Ile o Oleron (217 km)

Dia 9 – 8.ª etapa. La Rochelle-Bordéus (218 km)

Dia 10 – 9.ª etapa: Bordéus-Pau (204 km)

Dia 11 – 10.ª etapa: Pau-Bagneres-de-Luchon (196 km)

Dia 12 – 11.ª etapa: Bagneres-de-Luchon-Fleurance (163 km)

Dia 13 – 12.ª etapa: Fleurance-Roquefort-sur-Soulzon (254 km).

Dia 14 – 13.ª etapa: Roquefor-sur-Soulzon-Aurillac (190 km)

Dia 15 – 14.ª etapa: Aurillac-Issoire (140 km)

Dia 16 – 15.ª etapa (contra-relogio individual): Chamelieres-Le Puy-de-Dome 18 km)

Dia 17 – 16.ª etapa: Issoire-Saint Etienne (136 km)

Dia 18 – 17.ª etapa Bourgoin-Sailleu-L'Alpe d Huez (228 km)

Dia 19 – Descanso

Dia 20 – 18.ª etapa – L A pe d Huez-Morzine (237 km)

Dia 21 – 19.ª etapa (contra-relogio individual) – Morzine-Arvonaz (14 km)

Dia 22 – 20.ª etapa: Morzine-Dijon (276 km)

Dia 23 – 21.ª etapa: Dijon-Dijon (50 km)

Dia 24 – 22.ª etapa. Altotville-Paris (Campos Elseos, (180 km)

Wimbledon no topo: McEnroe-Lendl

Os adeptos do ténis aguardam com interesse e expectativa o jogo das meias-finais de Wimbledon, hoje, entre o norte-americano John McEnroe e o checoslovaco Ivan Lendl. Os habituais espectadores de Wimbledon não se recordam de nenhum encontro em que os dois opositores sintam tao grande antipatia mútua como e o caso de McEnroe e Lendl. O checo (inclusive) chegou a dizer que se tivesse de defrontar McEnroe e nada fosse feito para deter o seu mau comportamento ele proprio tomaria o assunto nas suas maos.

Nas vezes anteriores em que ambos se defrontaram, Lendl teve uma vantagem de 3-4 sobre o norte-americano tendo o primeiro confronto entre ambos ocorrido em Março de 1980. Desde entao encontraram-se nos «opens» de França Estados Unidos «Masters de Volvo» «Taça Davis» e finais dos mundiais de ténis As sete derrotas consecutivas de McEnroe aconteceram entre 1981 e 1983, a ultima delas em Janeiro passado, durante o «Masters de Nova Iork».

Os dois tenistas nunca se defrontaram em piso relvado e isto pode ser (talvez) a vantagem definitiva para McEnroe pois Lendl, em toda a sua carreira, apenas disputou sete torneios com esse piso Por seu lado, McEnroe disputou 12 torneios sobre piso relvado, mais duas vitórias na «Taça Davis» e cinco «torneios de Wimbledon», tendo sido campeão em 1981.

As norte-americanas Martina Navratilova e Andrea Jaeger, vão disputar amanhã a final feminina do torneio depois de terem eliminado as suas adversárias das meias-finais. Frente, respectivamente, à sul-africana Yvonne Vermaak e a norte-americana Billie Jean King, as duas finalistas triunfaram com uma facilidade de que não ha memoria nas meias-finais da competição, ambas pelos parciais de 6-1 e 6-1

Navratilova (26 anos) que aspira ao seu 4.º titulo de Wimbledon venceu Vermaak em apenas 36 minutos de jogo, após um mau começo ao perder um serviço. Porem o encontro terminou cedo, com decepção para o publico que esperava uma forte reacção de Yvonne sobretudo apos a carreira boa esta realizada ate as meias-finais Martina, que apenas cedeu 22 jogos nos seis anteriores encontros, fez uma excelente exibição frente a jovem sul-africana e venceu o primeiro «set» em apenas 16 minutos. O seu jogo de golpes precisos, desde o fundo da pista, descolocou quase sempre Vermaak e as suas subidas a rede terminaram com impecáveis «voleys» que a sul-africana nao conseguiu deter.

No segundo «set» Navratilova esteve quase a perder o serviço no 2.º jogo, mas salvou a situação desfavorável e, de novo, em apenas 20 minutos, chegou ao 6-1 que selou a questão da eliminatória. Até agora, no seu caminho para a final, Martina Navratilova jogou um total de quatro horas e 36 minutos nas seis partidas disputadas.

Se Navratilova foi fácil vencedora de Vermaak, também a sua compatriota Andrea Jaeger (18 anos) não encontrou grande oposição da veterana (de 39 anos) Billie Jean King, triunfando por 6-1 e 6-1, em 56 minutos de jogo. A própria Billie seis vezes vencedora em Wimbledon, que disputava a sua partida numero 110 desde que nasceu o torneio, reconheceu ter realizado a sua pior exibição desde ha muitos anos. Jaeger, por seu lado, mostrou estranheza pela facilidade com que conseguiu a vitória Os ajustados golpes de direita de Jaeger, desde o fundo da pista, impediram Billie de subir à rede e quando o fez concluiu sempre da pior maneira.

Depois de dominar claramente o primeiro «set», Jaeger apenas consentiu ligeiro equilíbrio no segundo, para voltar a acentuar a sua superioridade sobre uma Billie Jean King que foi sombra da grande campeã que Wimbledon tantas vezes aplaudiu

António Fernandes comanda a Volta ao Alentejo

Antonio Fernandes (FC Porto) conquistou ontem a camisola amarela da Primeira Volta ao Alentejo em Bicicleta. António Fernandes classificou-se em 2.º lugar na terceira etapa da prova, corrida entre Elvas e Moura, na distância de 157 quilómetros.

O vencedor da etapa foi Bernado Sousa (Coimbrões) que gastou o tempo de 4 horas 1 minuto e 7 segundos.

Classificação da etapa: 1.º Bernardo Sousa (Coimbrões) 4h 1m 7s; 2.º António Fernandes (FC Porto), mesmo tempo; 3.º Jacinto Paulinho (Mako-Jeans) m.t.; 4.º Jose Henriques (Tavira), m.t.; 5.º José Xavier (Lousa), 4.01,9.

Geral: 1.º António Fernandes (FC Porto), 7.11,23; 2.º Bernardo Sousa (Coimbrões), m.t.; 3.º Fernando Maia (Rodovil) 7.11,25; 4.º Jacinto Paulinho (Mako Jeans) m.t.; 5.º José Xavier (Lousa), m.t.; 6.º Armindo Terbentino (Coelima), m.t.; 7.º José Henriques (Tavira), m.t.; 8.º Alexandre Ruas (FC Porto), 7.16,08; 9.º Carlos Santos (FC Porto), m.t.; 10.º António Pinto (Mako Jeans), m.t. O FC Porto comanda por equipas e Alexandre Ruas continua de posse da camisola verde.

Hoje disputa-se a quarta etapa com partida de Moura marcada para as 15.15 e chegada a Beja prevista para as 19 horas depois de percorridos 140 quilómetros.

Colectividades

Casa Pia: luta

O Casa Pia realiza no sábado, pelas 10 horas, nas suas instalações de Belém, um torneio para infantis, estando inscritas as equipas do Sporting, Arroios, Beira-Mar, além da representativa do clube organizador.

"Candongueiros" em acção

A Polícia de Londres anunciou que já prendeu 150 revendedores de ingressos para o Torneio de Wimbledon. Contudo, a Polícia londrina ficou surpreendida com o facto de, na altura da detenção os revendedores só trazerem consigo apenas uma ou duas entradas.

Para o torneio deste ano de Wimbledon, os revendedores de bilhetes aperfeiçoaram o engenho e aparecem com um novo sistema e método de operações. A explicação é bem simples: o revendedor, após entrar em contacto com o seu cliente, dirige-se a um terceiro individuo, que geralmente tem o «escritório» montado num dos parques de estacionamento ao redor de Wimbledon, e volta com o bilhere pedido. Com este sistema, eles evitam que, caso o revendedor caia, nas mãos da Polícia, esta apreenda todos os bilhetes que tivessem nos seus bolsos na altura da detenção.

MICROSCÓPIO

Mamede: triunfo

Fernando Mamede foi o vencedor da corrida dos 10 000 m disputada na reunião de Lausanne O atleta portugues com o tempo de 27 36 80, levou vantagem ao italiano Alberto Cova (27 37 59) e ao espanhol Antonio Prieto (27 43 46) seus mais directos concorrentes. Em 4.º e 5.º lugares classificaram-se o suiço Markus Ryffel (27 54.88) e o austriaco Dietmar Millonig (27 59.16). O recorde mundial (de Henri Rono) é de 27 22.40.

António Leitão ficou em 2.º lugar na prova de três mil metros fez o tempo de sete minutos, 51,81 segundos O vencedor da prova (o polaco Manski) realizou o tempo de 7.51.06.

Atletismo: «Corrida da juventude», pelas 9 e 30 do próximo domingo, no Hipódromo do Estádio Nacional, numa organização da Casa do Pessoal das oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento.

Natação

O soviético Serguei Kovalenko bateu em Omsk (República da Rússia) o recorde do mundo dos 800 metros em natação subaquática com barbatanas, realizando o tempo de 6 minutos e 40 segundo 6/100. O anterior recorde pertencia ao seu compatriota Alexandre Kotchetkov e o tempo foi melhorado em 3 segundos.

Sport Clube Maria Pia

O Sport Clube Maria Pia estará reunido em assembleia geral extraordinária hoje, pelas 21 horas, na sua Sede, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do Relatório e Contas; Eleição dos Corpos Gerentes para 1983; Proposta para aumento de quotas; Discussão de aspectos relacionados com a vida do clube.

Campeões europeus

A 1.ª «mão» da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de hóquei em patins, foi marcada para o dia 2 de Julho, em Senmenat, (Espanha), entre a equipa local e o Barcelona Esta final europeia a disputar entre clubes espanhois deverá ter a 2.ª «mão» no dia 16 de Julho no Palau Blaugrana mas admite-se que possa ser antecipada para o dia 10 O Senmenat participa pela 1.ª vez na Taça dos Campeões e o Barcelona é o defensor do titulo depois de eliminar nas meias-finais o Sporting

Madeira em festa

As actividades desportivas estão largamente representadas no programa das comemorações do «Dia da região/83», que hoje decorre no Funchal (Madeira) Assim, iniciar-se-á a disputa do «Regionalit/83» (torneio de futebol para o escalão de infantis), haverá jornadas técnicas de andebol, regatas de remo , vela e «windsurf», torneios de ténis, badminton, convívios de basquetebol e voleibol e festivais de ginástica, patinagem e judo. Já incluído no programa das comemorações realizou-se, no passado dia 23, o «Farep/83» (final das actividades regionais do Ensino Primário) que teve a participação de 734 praticantes.

Universitários em acção

Oito atletas portugueses participam nos Jogos Universitários Mundiais, que se iniciam, terça-feira, em Edmonte. A comitiva nacional, que já se encontra no Canadá, é dirigida por José Casquinho, presidente do CDUL, e pelos técnicos Jorge Proença (atletismo) e João Abrantes (natação).

Em atletismo, a equipa estará represenatada por Luís Horta (5000 e 10 000 metros), Ana Oliveira (heptatlo e comprimento), Carlos Cunha (dardo) e Arnaldo Abrantes (100, 200 e 400 metros).

Na natação apresentará Paulo Frischknecht, Alexandre Yokochi, Paulo Azevedo e Vasco de Sousa.

A última vez que Portugal esteve presente na competição foi em 1973, em Moscovo.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

TELEF. 2840866/7

COMUNICADO

FALTA DE ÁGUA

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Informa-se os Exm.os consumidores que os Serviços Municipalizados têm a funcionar em regimem permanente os telefones n.os 2841206 e 2868420, através dos quais poderão ser prestadas todas as informações.

Funcionará ainda no átrio do Edifício sede um Serviço de Atendimento directo, dentro das horas de expediente.

Cascais, 29 de Junho de 1983

pl'o DIRECTOR-DELEGADO

Manuel Fernando Marques Inácio

(Eng.º Civil)

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

TELEF. 2840866/7

AVISO

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais informam os seus consumidores que se estão a sentir fortes dificuldades no abastecimento de água em todo o Concelho, situação esta devida à redução de cerca de 40% nos caudais provenientes da EPAL, prevendo-se que a mesma se mantenha durante o próximo fim-de-semana.

Tentando minimizar as dificuldades os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento farão o abastecimento às zonas mais afectadas através de autotanques e reservatórios de emergência.

Irão ser efectuados cortes técnicos de cuja programação poderão os Senhores Consumidores ter conhecimento pelos telefones n.os 2841206 e 2868420, anteriormente divulgados.

pl'o DIRECTOR-DELEGADO

Manuel Fernando Marques Inácio

(Eng.º Civil)

PRECISA-SE

Para Unidade Fabril em expansão

1 Escriturária com bastante prática de Dactilografia em Teclado Internacional e Apois aos Serviços Comerciais. Oferece-se: Boas condições de trabalho, salariais e sociais.

Resposta ao n.º 1702 deste jornal, indicando «Curriculum Vitae» detalhado.

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) 46

Estripador de Yorkshire: a história que faltava

«O estripador do Yorkshire», designação que a Imprensa deu ao assassino de 13 mulheres no Norte da Inglaterra, entre 1975 e 1980, poderia ter sido preso em 1977, sendo salvas portanto seis vítimas suas, segundo um relatório oficial publicado ontem.

O documento, com cerca de 30 mil palavras, elaborado por Colin Sampsom – actualmente chefe da Polícia do Yorkshire Ocidental (região onde foi perpetrado a maior parte dos assassínios do estripador) – quando era chefe adjunto da Polícia local, sublinha que tinha sido feito um retrato-robot do assassino em 1977. O retrato, estabelecido com base nas declarações de uma mulher vítima de uma tentativa de assassínio, apresentava enormes semelhanças com Peter Sutcliffe, um motorista preso em princípios de 1981 e condenado, no mesmo ano, a prisão perpétua, por ter morto treze mulheres.

«É difícil compreender (...) porque é que foi atribuída tão pouca importância à descrição do assassino dada por essa mulher durante o inquérito», realça Colin Sampson. «Se isso tivesse sido feito, e comparado com outras descrições, o inquérito poderia ter sido resolvido muito tempo antes», acrescenta.

O relatório de Colin Sampson sublinha que «um certo número de coisas se passaram mal durante o inquérito, foram cometidas faltas, produziram-se erros de apreciação a nível da administração e da conduta profissional nunca estiveram à altura das esperanças, devendo ser extraídas lições disso para o futuro»

Segundo o documento um dos grandes erros cometidos pelos investigadores foi a insistência destes em procurar um suspeito com pronúncia do Noroeste da Inglaterra, muito diferente da do Yorkshire. Com efeito, uma pessoa com tal pronúncia tinha telefonado para a Polícia, afirmando ser o estripador. Do mesmo modo, os investigadores não aprofundaram suficientemente as suas investigações quando interrogaram Peter Sutcliffe, por nove vezes, antes de o libertarem, acrescenta o texto. O assassino foi detido finalmente, por acaso, no bairro «quente» de Sheffield (na região dos assassínios), no dia 4 de Janeiro de 1981. Peter Sutcliffe confessou os treze assassínios e sete tentativas.

O relatório de Colin Sampson fora mantido em segredo, mas a comissão de Polícia do Conselho Regional do Yorkshire decidiu divulgá-lo depois da publicação, no passado domingo, das «memórias» do antigo chefe da Polícia Regional, Ronald Gregory. Os especialistas consideram que tais memórias têm pouco interesse.

As desaventuras do «Príncipe Mongo»

O «Príncipe Mongo do planeta Zambodia», um homenzinho pintado de verde, vestido de peles brancas e pretas, com uma caveira humana pendurada no cinto e empunhando uma serpente embalsamada, foi ontem condenado a dez dias de prisão por ofensas a um magistrado do tribunal de Memphis, estado norte-americano do Tennessee.

Robert Hodges, convocado pelo tribunal por ter «mexido» num contador de electricidade optou por comparecer na qualidade de «Príncipe do Cosmos». Ao juiz William Williams, que lhe pedia para arranjar vestes mais apropriadas, o réu retorquiu que na sua qualidade de cidadão de outro planeta tinha o direito de se vestir como entendesse.

Farto da brincadeira, o juiz decidiu «aclimatá-lo à Terra» e deu-lhe dez dias de prisão por «vestimenta bizarra e exageradamente chocante». O advogado do interessado decidiu contestar a decisão. O direito à liberdade de expressão está consignado na Constituição, explicou.

Heroína apreendida no Irão: mais de 500 quilos

Os Guardas da Revolução iranianos apreenderam mais de quinhentos quilogramas de heroína segunda-feira passada, no deserto de Tabas, no centro do Irão, indicam quarta-feira os jornais de Teerão.

Foi em consequência de uma confrontação armada entre os ocupantes de um carro utilitário e as forças da polícia que a droga foi descoberta. Os três traficantes, «membros de uma quadrilha internacional», ficaram feridos, acrescentam os jornais.

A Imprensa iraniana não especifica a proveniência nem o destino da droga.

Explosão nuclear francesa no Pacífico

A França fez explodir quarta-feira uma bomba nuclear no atol de Muroroa, que foi registada pelo observatório neozelandês de Wellington, em Auckland.

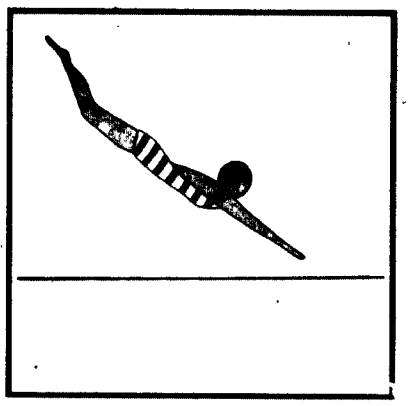
O director do observatório, Warwick Smith, disse que a bomba tinha a potência de 50 quilotoneladas, o equivalente a 50 mil toneladas de TNT.

A explosão de quarta-feira foi a quinquagésima quinta experiência nuclear francesa no Pacífico e a terceira deste ano.

Os protestos das nações do Pacífico contra as experiências levou a que o governo francês convidasse delegações científicas desses países, para visitarem os locais das explosões, para a medição e confirmação do grau de contaminação que provoquem.

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS



NÃO dê saltos em locais que desconhece

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO
DE ALMADA
SEXTA 1 e SÁBADO 2 às 21.30 H
DOMINGO 3 às 16 H
ANASTAS
de J. BENET
Enc. F. GUSMÃO
SEXTA 8 às 21 30 e DOMINGO 10 às 16 H
TEMPOS DIFICEIS
de R. CORREIA
Enc. J. BENITE
SEXTA 15 às 21 30 H
GUERRA?!
NÃO OBRIGADO
de B. BRECHT
Enc. F. GUSMÃO
DOMINGO 17 às 17 H
A menina, o gato e o robot
de J. BENITE
Teatro para a Infância
DESCONTOS DE 50% PARA
DESLOCAÇÕES COLECTIVAS
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
R. Cap. Leitão, 64 ALMADA - T. 2752176

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 7.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
Terça-feira a sábado
As 21.45
Domingo
As 17 h
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA
DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818
SÓ ATÉ 10 DE JULHO

Se conduzir
não beba
ALCOOL E CONDUÇÃO

CASCAIS · PORTUGAL
PARQUE DE PALMELA
Sábado 9 Julho - 21.30 h. - Domingo 10 Julho - 17.00 h
PIERRE BLANCHARD
BOBBY HUTCHERSON
JACKIE Mc LEAN
MACHITO
BARBARA THOMPSON
(PARAPHERNALIA)
JAZZ NUM DIA DE VERÃO
CASCAIS 83
BILHETES À VENDA
Agências - ABEP, ARCO IRIS, FRISA
VALENTIM DE CARVALHO
Cascais - LIVRARIA GALILEU
Bilheteira do PARQUE DE PALMELA
bilhetes preço único ——— esc. 500$00
venda antecipada esc. 400$00
adquirível até 5 de julho

Gustavo Eiffel, o mágico do ferro

Michèle Champenois Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

«Vertiginosamente ridícula», a torre Eiffel? Foi antes o protesto de trezentos escritores, pintores, escultores, arquitectos e «amadores apaixonados da beleza até agora intacta de Paris» que depressa conheceu as vertigens do ridículo e um desacordo universal.

OS que perguntavam a Alphand se «a cidade de Paris ia associar-se durante mais tempo às extravagâncias às imaginações mercantis, de um constructor de máquinas» os que descreviam essa «negra e gigantesca chaminé de fábrica, esmagando com a sua massa bárbara todos os nossos monumentos humilhados, todas as nossas arquitecturas encolhidas» e «durante vinte anos alongada sobre a cidade a sombra odiosa da odiosa coluna de chapa e cavilhas», não ganharam nada com isso.

Havia um ano que a decisão estava tomada; a obra iniciara-se havia um mês. O ministro Lockroy não se impressionou: tarde demais, respondeu ele, digno e irónico, pedindo que «uma tão bela e nobre prosa figurasse nas vitrines da exposição,onde não deixaria de atrair as multidões e talvez mesmo de as espantar!»

A «odiosa coluna de chapa e cavilhas» será em breve centenári :. Construida em menos de doi anos para a Exposição de 18.9 foi também o centro de at nções das que se lhe seguir re n (1900 e 1937).

Paris mudou, a torre ficou e as amplas alas do palácio de Chaillot, construído em 1937 no lugar do exotismo pequeno-burguês do Trocadero, não teriam a abertura que têm se não se tratasse de mostrar melhor...a torre.

A «odiosa coluna» continua a agradar. E pode ler-se a resposta de Gustave Eiffel aos insultos, traçada nas páginas de um caderno escolar, na exposição que acaba de abrir no palácio de Tokyo. O museu de Orsay (em construção) apresenta uma parte do fundo dado ao Estado, em 1981, pelos descendentes do engenheiro, e, principalmente,pela sua bisneta Solange Granet.

São os arquivos pessoais, os da empresa de Levallois-Perret, dispersos e parcialmente perdidos...O seu interesse está ligado à personalidade de Gustave Eiffel e à consciência muito ordenada que ele tinha da importância da sua obra, a um gosto um pouco maníaco da sua própria glória, de que é testemunho a colecção de retratos, de bustos, de efígies e de caricaturas.

Ou ainda a quantidade de cartões de visita entre os quais se encontra Charles Garnier, Formigé (o homem do metropolitano aéreo) e Pelonceau, Édouard Detaille (o pintor das batalhas) e um certo Alfred Dreyfus, capitão de artilharia. Nadar e Bartholdi, o escultor do lião de Belfort, e da estátua da Libredade que não manteria bem alto a sua chama nos ventos oceânicos, se Eiffel não lhe tivesse traçado o calculado o arcaboiço.

A visita de Buffalo Bill

A exposição não pretende oferecer uma monografia sobre Eiffel nem mesmo sobre a torre (dir-nos-ão tudo na altura do centenário.) Ela abre simplesmente as malas do sótão familiar, e apresenta alguns aspectos da personalidade e da obra de Gustave Eiffel, continuada pelos seus, visto que foi o seu genro, o arquitecto André Granet, quem decorou o novo restaurante do primeiro andar, em 1937 (e que acaba de ser destruído) e quem organizou os jogos dé água e luz da «feerie».

Vêem-se aqui as relações de apaixonado afecto que uniam o engenheiro à filha mais velha, Claire, e a condição que ele pôs ao seu casamento: que o casal ficasse na residência particular da rua Rabelais.

No livro de ouro da torre, inaugurado por Eduardo VII, encontram-se, bem perto, Buffalo Bill e Hiro Hito, príncipes russos e poemas em sanscrito, e a homenagem entusiástica de Edison cujas gravações podem ouvir-se em cilindros oferecidos pelo americano ao francês. Mais adiante elogios gráficos e líricos inspirados pela torre: caligrama em caracteres cirílicos, ou essa Ode, em 300 versos à torre de 300 metros, e a antologia de canções e de danças inspiradas pela bailarina de ferro e em que se encontra mesmo uma sinfonia: «os trabalhadores do ferro» (allegro); «tumulto e perturbação entre os operários» (allegro movimentado)....

Objectos em forma de torre (lanternas, tesouras, jogos, frascos) completam os documentos «sérios»: projectos sucessivos, jornais locais e um livro de bordo. em imagens, autêntica reportagem da construção com fotos inéditas dos colossais alicerces aos volteios dos operários.

NÃO se verá as quinze mil peças desenhadas uma por uma e cuja posição era calculada com a precisão do décimo de milímetros, os dois milhões e quinhentos mil rebites, as sete mil toneladas de ferro colocadas em renda, bela como uma equação. Tudo tão bem previsto que não houve um único morto, como diz François Poncetton num dos raros livros, um pouco completos sobre **«Eiffel, mágico do ferro»** (1939).

Porque é curioso, constatar que um edifício tão célebre tenha dado lugar a tão poucos trabalhos e que não haja um museu Eiffel. A torre era o **«coup de bravoure»** de um **«homenzinho de cinquenta e quatro anos, de pernas curtas,ombros um pouco curvados sob o peso de uma meditação fabulosa»**, como descreve Poncetton, que retomava **«o velho sonho, ultrapassar a natureza pelo artifício da inteligência»**.

Eiffel deixou atrás de si outras proezas: pontes em Bordeus, depois em Espanha, em Portugal, na América do Sul, quilómetros de caminhos-de-ferro, a travessia do Maciço Central, o famoso viaduto de Garabit, maior, mais belo do que o de Maria Pia, sobre o Douro.

Dizem que os franceses se interessam pouco pela cultura técnica. É verdade, mesmo quando ela exalta os cânones da beleza pura. Quem visita a ponte-canal de Briare, que, mais tarde saíu dos «ateliers» de Levallois-Pesset, se não os marinheiros de água doce britânicos?

E não são as indigentes vitrines propostas aos visitantes da torre (através de uma entrada suplementar) no primeiro andar, nem o filme pretencioso e insípido (mudo e musical para ultrapassar a barreira das línguas) que encherão o vazio ou atrairão a curiosidade para a epopeia dos engenheiros do ferro.

A arte, pensa-se, está nos museus. A Torre Eiffel continua a ser um objecto a um temo grandioso e pitoresco. Ela reúne, no entanto, os elementos de uma pedagogia da construção que falta, cruelmente.

«Será verdade que as verdadeiras condições de força nem sempre estão conformes com as condições secretas da harmonia?», perguntava Eiffel numa entrevista concedida ao **Temps**, em resposta aos protestos. **«O primeiro princípio da estética arquitectural é que as linhas essenciais de um monumento sejam determinadas pela perfeita apropriação ao seu destino»**, afirmava ele cinquenta anos antes do movimento moderno. **«Ora, que condição tive que ter em conta? A resistência ao vento»**. E explicava o cálculo das curvas, os vazios nos elementos, com **«a preocupação constante de não entregar inutilmente às violências das tempestades superfícies, perigosas para a estabilidade do edifício...»**

O desafio lançado aos ventos e à gravidade também resistiu às calúnias..

*** Museu de arte e ensaio. Palácio de Tokyo.**

tratamento ANTI-CELULITE
cursos esteticistas massagistas
ginástica correctiva
Massagem
emagrecimento
R. Rodrigo da Fonseca, 58-1.º f
55 96 82 1200 Lisboa
CENTRO DE REGIME E MANUTENÇÃO

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

"Cena" em Lisboa

Escrevi largamnente sobre este espectáculo quando da sua estreia no Porto, integrado no FITEI ([1]). Para esse texto bem como para uma entrevista com o encenador Stephan Stroux chamo a atenção do leitor interessado ([2]). O que havia de mais importante no espectáculo do «Cena»'!. era o seu espaço cénico, aliás justamente premiado pela Associação de Críticos de Teatro. Se o espectáculo representava o confronto entre um texto e um espaço, um espaço antigo, decadente, amplo, é claro que a sua transposição não poderia deixar de implicar uma diferença (não necessariamente o seu empobrecimento). No espaço novo, dito experimental, pretensamente neutro, mas sobretudo íntimo, da sala do D. Maria II, «Leôncio e Lena» surge com outro tom, outra vibração, outro tipo de relacionamento. Melhor? Pior? Difícil julgar, em especial pelo facto de ter visto, no Porto, o pior de todos os espectáculos com uma duração superior de 45 minutos (que o encenador me anunciara, com aquela conhecida exactidão germânica), e por isso era um espectáculo sem ritmo, por vezes insuportável. Melhor aqui, certamente, por parte dos actores, mais próximos de nós, mais familiares e convincentes. Falta-lhes ainda a energia que as personagens pedem, é certo, mas isso deve-se obviamente ao cansaço que uma estreia implica entre nós.

Um espectáculo importante que valeu a pena rever não só pelo que vale como pela forma como o grupo soube resolver os problemas postos por um espaço hóstil. Quando um grupo, com o encenador, é capaz de superar desse modo as dificuldades que se lhes apresentam, não podemos deixar de apostar nele.

([1]) «DL» — 2-11-1982.
([2]) «o diário» — Suplemento Cultural — 15-5-1982.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊZ JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal, vem no seguimento das deliberações de 6 de Maio e 25 de Junho, respectivamente da Câmara e da Assembleia Municipais, tornar público que a Câmara do Seixal vai, em sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 15 de Junho, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

1. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora, Rua Luisa Tody e Rua Luís Costa)
   — Lotes nºs 1, 2, 3, 4, 5, 14, 15, 16, 17, e 18
   — Área de 160 m2, por lote
   — Destinados à construção de moradias unifamiliares, em banda com 2 pisos
   — Base de licitação, por lote de 600 contos
2. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora, Rua Luisa Tody e Rua Luís Costa)
   — Lotes nºs 9, 10,
   — Área de 220 m2, por lote,
   — Destinados à construção de moradias unifamiliares, em banda (gaveto), com 2 pisos
   — Base de licitação, por lote, de 700 contos.
3. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora e Rua Luís Costa)
   — Lotes nºs 19 e 20
   — Área de 210 m2 por lote
   — Destinadas à construção de moradias unifamiliares, em banda (gaveto), com 2 pisos
   — Base de licitação, por lote, de 700 contos.
4. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Luís Costa)
   — Lote nº 87
   — Área de 351 m2
   — Destinados à construção de comércio (1 ou 2 fracções) e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação de 1750 contos.
5. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora e Rua Bernardino Machado)
   — Lote nº 88
   — Área de 247 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
   — Base de licitação de 1400 contos.
6. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
   — Lote nº 89
   — Área de 192 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
   — Base de licitação de 1000 contos.
7. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
   — Lote nº 91
   — Área de 180 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
   — Base de licitação de 1000 contos.
8. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora)
   — Lote 92
   — Área de 180 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
   — Base de licitação de 1000 contos.
9. Urbanização de Vale de Milhaços (Av. Fábrica da Pólvora)
   — Lote 93
   — Área de 144 m2
   — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
   — Base de licitação de 800 contos
10. Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
    — Lote nº 90
    — Área de 144 m2
    — Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
    — Base de licitação de 800 contos
11. Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
    — Lote nº 11
    — Área de 242 m2
    — Destinado à construção de uma moradia unifamiliar, em dois pisos
    — Base de licitação de 1500 contos
12. Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
    — Lote nº 11 A
    — Área de 212 m2
    —Destinado à construção de uma moradia unifaliliar, em dois pisos
    — Base de licitação de 1500 contos
13. Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
    — Lote nº 11B
    — Área de 279 m2
    — Destinado à construção de uma moradia unifamiliar em dois pisos.
    — Base de licitação de 1500 contos.

As condições de alienação são as constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de Habitação.

Seixal, 27 de Junho de 1983

O Presidente da Câmara

(Eufrázio Filipe Garcêz José)

Congresso da Língua Portuguesa

O Português falado em Portugal e o praticado no Brasil «são a mesma língua, unitária e que se conserva bem»: esta uma tese defendida no Congresso sobre a Situação Actual da Língua Portuguesa no Mundo.

A generalidade dos estudos sobre as diferenças entre as duas expressões, segundo alguns congressistas brasileiros, refere-se apenas à linguagem oral brasileira, quando a linguagem escrita é a mesma — «é a sintaxe que fisionomiza uma língua», no dizer de um interveniente.

Escritores: encontro anulado

A APE anunciou que foi anulado o encontro de escritores de Língua Portuguesa previsto para hoje na sede da Associação.

Compromissos oficiais das delegações dos países africanos de Língua Portuguesa e do Brasil ao Congresso sobre a Situação Actual da Língua Portuguesa no Mundo impedem a realização daquele encontro.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05

teatro do bairro alto

MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
Claudine Fiévet

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

De 3.ª-feira a sábado às 21.30
Dom. só às 17 h

Brevemente estreia
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz Xaver Kroetz

Hoje

Esta noite, na RTP-1, mais um espectáculo com Jô Soares, intitulado «Viva o Gordo»

18.17 **Tempo dos mais novos**
18.55 **Tur/83 «Promoção I»**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela «Origens»** – (63.° Episódio)
21.05 **Viva o Gordo** – Com Jô Soares
21.40 **A Balada de Hill Street** (17.° Episódio)– Intérpretes: Dean Wein, Ruth Warhawsky, Joan Willette, Alan Blumenfeld, Martin Azarow, Harry Herman, James Edgcoub – Realizador: David Rosenbloom
22.30 **Último Jornal**

17.02 **TV/2Notícias**
17.15 **O homem que não falará** – Intérpretes: Zsa Zsa Gabor, Anthony Quayle e Anna Neagle
18.50 **Desenhos Animados**
19.15 **Hoje convidamos**– Último programa – Espectáculo de música ligeira
20.20 **O maior espectáculo do mundo** (5.° Episódio) «Circo»
20.55 **Documentário**
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Paul Hogan Show**

Na RTP-2 desta noite, poderemos ver «Paul Hogan Show

Amanhã

10.47 Tempo dos mais novos; **12.00** Os Cinco; **12.30** Novos Horizontes; **13.00** Sumário; **13.10** Tempo dos mais novos; **13.35** Cozinhar é fácil; **14.05** Cosmos; **15.00** O Mundo maravilhoso de Walt Disney; **16.00** Vivamúsica; **17.00** O Voo do Condor; **18.15** Festival da Canção da Figueira da Foz; **20.00** Aqui e agora; **21.30** 9.ª Sinfonia de Beethoven; **23.30** Dallas.

15.00 Troféu; **21.00** Cabra Cega com o filme «Crónica da mais velha profissão do mundo»; **22.45** Jazz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

A Balada de Hill Street (21.40)

Paul Hogan, Show (22.20)

...e sugere para hoje...

Origens

Episódio n.º 60

Júlia pretende impedir a presença de estranhos, mas o notário faz-lhe notar que se trata de um acto público e que como tal deverá ser autorizado sob pena de ter que ser transferido para o cartório notarial.

A reabertura de Catacumba não parece ser o que todos esperavam.

O mesmo se passa em casa de Francisco. O testamento revela a existência dum terceiro herdeiro.

ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada Telef. 2112871

Também nas cassetes...

Mesmo com multas pirataria dá lucro

O director da Sociedade Portuguesa de Autores, Rogério Bracinha, considerou ontem a demora dos processos como sendo causadora da ineficiência das sanções previstas na lei para punir a difusão de cassetes-piratas.

Rogério Bracinha falava durante o decurso de um encontro internacional de Sociedades de Autores a decorrer em Lisboa, onde o assunto vai ser discutido, no qual estão presentes 34 pessoas representando 24 sociedades de 22 países.

O director da Sociedade Portuguesa de Autores sublinhou que a multa que tem sido aplicada aos vendedores de cassetes-piratas tem sido em média de 20 mil escudos «o que constitui um risco calculado» – disse.

«Normalmente não há resposta conveniente das autoridades às queixas que a Sociedade Portuguesa de Autores apresenta em representação dos seus membros», frisou, acrescentando que «por vezes os processos se arrastam durante cinco anos, prazo que permite aos vendedores obter grandes lucros».

Sublinhou que o quantitativo da multa «é calculado e posto de lado antes de iniciar o negócio».

Os membros da BIEM;Sociedades Internacional que congrega diferentes sociedades europeias de autores e ainda sociedades da Argentina e Israel estão reunidos em Lisboa em sessões de trabalho que se prolongam até sexta-feira ao fim da tarde.

Além de questões relacionadas com as contas e estatutos da organização, os elementos presentes vaõ analisar um trabalho apresentado por um grupo, sobre prensagem de discos pelas multinacionais – informou Rogério Bracinha.

1.ª Semana de Cultura do Alentejo no Barreiro

BARREIRO (Do correspondente do «DL») – Desde sábado que decorre nesta vila a 1.ª Semana de Cultura do Alentejo no Barreiro, uma iniciativa que tem o patrocínio da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia deste concelho e o apoio da instituição do Alentejo em Lisboa.

O acontecimento tem sido diariamente assinalado por várias iniciativas que só se esgotarão no proximo sábado, dia do encerramento do certame. Na sua inauguração participam o presidente da CM barreirense e um dirigente da Casa do Alentejo em Lisboa.

Do programa constam colóquios, actuação de ranchos, grupos corais e artistas, exposições (uma delas sobre artesanato, mostrando a obra do oleiro Matos de Serpa) e desfiles, um deles com a participação da Banda de Música de Alcácer do Sal e os BV de Beja e Municipais do Barreiro. Os jograis do Barreiro e o coral da Sociedade Matos Galamba, de Alcácer, actuam no dia.

Um dos colóquios versa sobre a participação da mulher alentejana na transformação sociocultural do Alentejo, e um outro incide sobre a barragem do Alqueva.

Há festa no Chiado

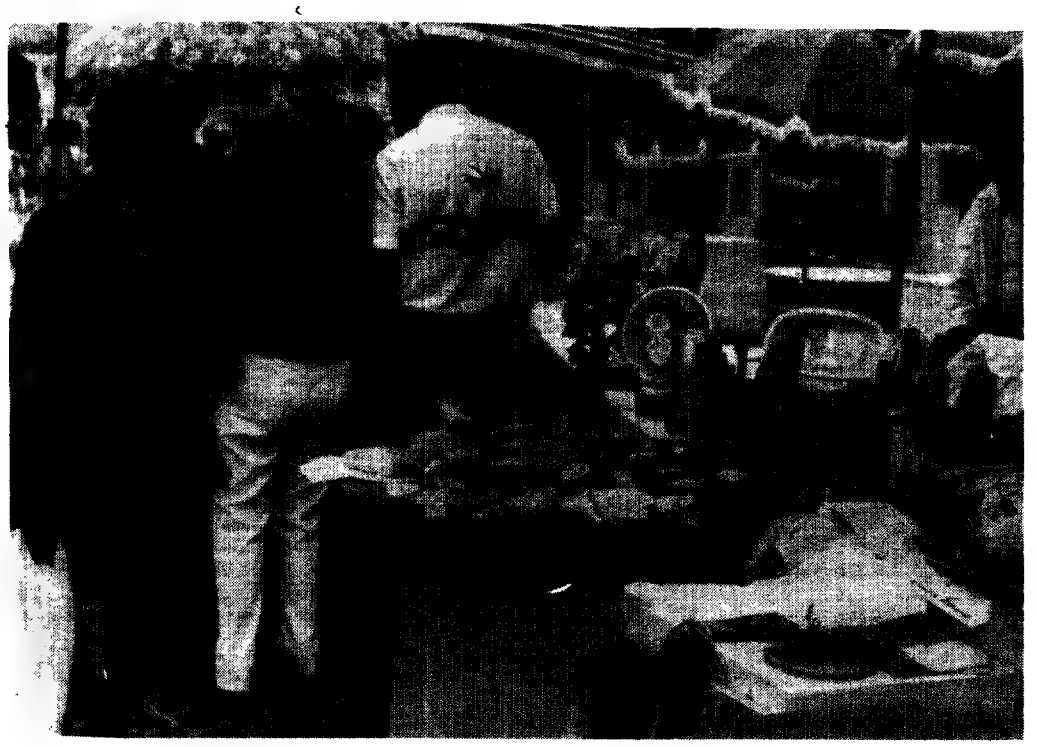
Hoje e amanhã há festa no Chiado, organizada pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, que assim procurará animar aquela área vital da nossa cidade, ultimamente tão sorumbática.

Daqui a pouco (às 16 horas) o Grupo «Fatias de Cá», de Tomar, apresenta o seu espectáculo «Concerto» de Karl Valentim num palco instalado no Largo da Academia, seguindo-se (às 19) o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa com «Ressurreição e morte de Werther», de Plenzdorf. Entretanto (às 18), actua a Banda e Fanfarra do Exército. Mesmo ao lado, no miradouro da Rua Ivens, canta (às 19.30) o Coro da Academia dos Amadores de Música.

Às 20.30, volta a haver no antigo armazém de móveis Alcobia, com o «Tio Vânia», de Tchekov, pelo Teatro na Caixa. E volta a haver concerto, desta vez às 21.30, também no Miradouro, com o coro e metais do grupo de Animação Musical. Às 22 horas, no pátio da ESBAL, toca o grupo Telectu, com a participação do pintor António Palolo. A noite acaba, no Largo da Academia, com um baile-rock pelas bandas Croissant, Jumping Jack e Sétima Legião, a partir das 23 horas.

A festa prossegue amanhã, com o seguinte programa:

No palco do Largo da Academia: concerto pela Banda da Carris (às 11 horas); música popular pelo Grupo de Animação Musical Oquesontem (15 horas); baile-rock (23 horas).



Era assim, esta manhã, na Rua Ivens e no Largo da Biblioteca, nas imediações da Escola Superior de Belas Artes

No pátio da ESBAL: espectáculo pela escola da Companhia Nacional de Bailado (17 horas); exercício Commedia dell'Arte e exposição de cenografia/figurinos pelos alunos do Conservatório Nacional (20,30); diaporama vivo sobre Veneza por alunos de Arquitectura (23 horas).

No Miradouro: Grupo de Teatro da Faculdade de Letras com o espectáculo «O Pote das Ginjas» (às 14 e às 20 horas); concerto de jazz pelo Quinteto Xis (21,30).

Hoje e amanhã, durante todo o dia, há Feira Franca na Rua Ivens e decorre o concurso «Montras do Chiado», decoradas pelos alunos da Escola. Também há pinturas murais colectivas, passagens de diaporamas e uma exposição ou operação de recuperação cultural, da autoria de Alberto Pimenta, intitulada «Uni-Verso Pro-Lixo». Ah, já nos esquecia: também vai haver uma esplanada permanente com serviço de bar e fonte de video com programação de cinema português, no Largo da Academia.

CENTRO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

- Programação de Computadores
- Linguagem Basic em Computador
- Contabilidade
- Gestão
- Fiscalidade
- Topografia
- Desenho de Construção Civil
- Electrónica, Rádio e TV

RUA BRAAMCAMP, 12-4.º Dt.º
TELEF. 53 85 60 — 1200 LISBOA
(informações das 9 às 13 e das 15 às 19 horas)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	78$70	84$70
ALEMANHA FED (marco)	45$45	46$55
ÁUSTRIA (xelim)	6$35	6$55
BÉLGICA (franco)	2$104	2$304
BRASIL (cruzeiro)	$070	$170
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	94$20	96$20
(notas de 5 a 1000)	94$70	96$70
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$759	$879
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	115$70	117$70
(notas de 5 a 1000)	116$20	118$20
FINLÂNDIA (marka)	20$85	21$45
FRANÇA (franco)	15$10	15$80
HOLANDA (florim)	40$50	40$50
INGLATERRA (libra)	177$75	181$75
IRLANDA (libra)	143$80	147$80
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$455	$490
NORUEGA (coroa)	15$85	16$35
SUÉCIA (coroa)	15$15	15$75
SUIÇA (franco)	54$95	56$05
VENEZUELA (bolivar)	9$50	10$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de Limão; **17.00:** «Zghibz» (RDP/Norte) – (tranquilamente ao entardecer na Antena Um); **18.30:** Informativo de trânsito; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Sinal horário – O espaço é seu; **21.00:** Toda a gente é pessoa; **21.30:** Viva à noite; **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último jornal: Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00** horas.

Programa 2

15.30: «A vida Breve», ópera em 1 actos de Manuel de Falla; **16.37:** Música; **16.50:** Momento de poesia; **17.00:** Programa alusivo ao dia nacional do Canadá; **18.05:** Culturando, diário de actualidade cultural; **19.30:** Missa «Tui Sunt Coeli» de Frei Manuel Cardoso; **20.00:** Sinal Horário; **20.10:** Música de bailado, de Claude Debussy; **21.00:** A do cores e as formas; **21.45:** Os debatesPrograma 2: – Os Descobrimentos e a XVII Exposição Europeia; **23.30:** Música portuguesa; **00.10:** Scherzo para Piano e Orquestra, de Bela Bartok; **00.41:** Trio Patético de Glinka; **01.00:** Fecho: Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial

Onda média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Contacorrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** O Passageiro da noite. Noticários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; **16.00:** O Som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Cinco estrelas; **21.00:** Jazzfone; **22.00:** Café concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Ouvir e pensar – (inclui «Portugal experiência Histórica»); **23.00:** Ultima hora, **23.55:** Meditanto. Noticiários intercualares todas as horas.

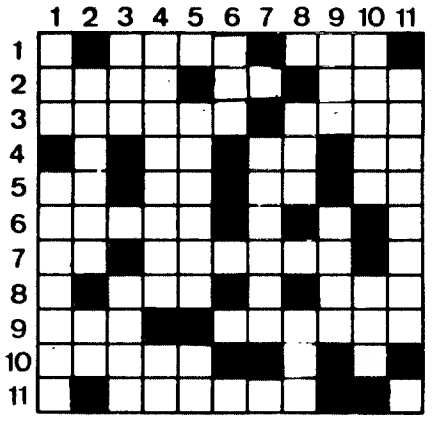
Rede Sul e FM

15.00: Duas vezes seis; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 774



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Paixão. Recusa.
2 Fértil, Isto é (abrev.) Um milhar.
3 Detestara. Ilha do Pequeno Belt.
4 Berílio (s.q). Quantun Satis. Alternativa.
5 Espera deferimento. Prefixo de negação. Interjeição de dor. Sentidas Condolências.
6 Tempo de descanso à hora do maior calor.
7 Césio (s.q). Acertar.
8 Emprega. Azáfama.
9 Nome de planeta. Agitavas.
10 Antigo nome dos sulfaretos alcalinos por causa da sua cor análoga à do fígado.
11 Separam de.

VERTICAIS:

1 Rezo. Separa.
2 Velhice (pl). Exprime admiração (Interj. Bras).
3 Levanta (inv). Espécie de tambor indígena.
4 Povo que habitava a parte da Arábia Pétrea situada a E. do mar Morto. Arsénio (s.q).
5 Acaba. Letra grega.
6 Esteiro.
7 Conjunção. No tempo em que.
8 Agarrei. Caminha para cá.
9 Gosta muito de. Atraiçoa.
10 Naipe das cartas de jogar. Executa.
11 Alienação mental (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9624

HORIZONTAIS:

1 Cério (s.q). Freguesia do concelho de Boticas. Preposição e artigo.
2 Rio do Brasil. Estacas.
3 Vê. Brotar (Bras.). Reis.
4 Pátria.
5 Crina. Grupo de três.
6 Brisa. Clima. Escudeiros.
7 Corporação de pastores de gado transumante. Cara.
8 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Zomba.
9 Escarneces. Rio da Rússia. Cidade da Ucrânia.
10 Carregas. Costuro.
11 Osso par da face, que forma o esqueleto das maçãs do rosto. Ruído.

VERTICAIS:

1 Câmara. Desejaram.
2 Pronome pessoal. Faz crepitação.
3 Boro (s.q). Planta cujas fibras são muito utilizadas na indústria de tecidos grosseiros.
4 Fúteis. Assassina. Centiare.
5 Separara de. Oferecer.
6 Cálcio (s.q). Pronome pessoal.
7 Desviar.
8 Grande quantidade. Curso de água natural e abundante (pl). Cobalto (s.q).
9 Voz do mocho (pl). Bondoso.
10 Rio da Suíça. Moluscos comestíveis.
11 Serra de Portugal. Naipe das cartas de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 773

HORIZONTAIS:

1 MUITO. Assas.
2 Arca. Sapo.
3 Ida. VAI. Sob.
4 Ni. Toros. Dr.
5 Erara. Damão.
6 Adir. Arar.
7 Agi. Ar.
8 El. Oásis. DE.
9 Dam Sãs Mad.
10 Roer. Trair.
11 Os Arcos. Só

VERTICAIS:

1 Maine. PEDRO.
2 Urdira. Laos.
3 Iça. Ada. Me
4 Ta. Trigo. Ra.
5 Voarias
6 Par. Sa.
7 Toda. Isto.
8 SS. Saras. Rs
9 Sãs. Mar. Ma.
10 Apodar. Dais
11 Sobro. PEDRO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9623

HORIZONTAIS:

1 Acra. Sacara.
2 Toa Osos.
3 ER. Barcas.
4 Atracar. Aa.
5 Roeram. Alva
6 Gr. Abater.
7 Álea Sora.
8 Bari. Aros.
9 SM. Ruína.
10 Fao. Mio. Ad
11 Asso. Arames.

VERTICAIS:

1 Atear. Abafa.
2 Corto. La. As.
3 Rá. Reger Os.
4 Barrais.
5 Maça. Mm
6 Ramas Ia.
7 Cr Bo. Ror.
8 Coa Aarau
9 Assaltariam
10 Ro. Ave Onde.
11 Asa Arosa.

Provérbio: Muito vai de Pedro a Pedro.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 13 anos
A GUERRA DO FOGO

3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
O CANDIDATO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
UM AMOR INFINITO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16,30, 19 e 21,30
Int. men. 18 anos
A ROSA
às 24.00
UM CHUI
DE BLUE-JEANS

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Encerrado para obras
até 6/7/1983

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16 45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
49.ª Semana
Às 24.00
O DIA DA COBRA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
CHAMA DA LIBERDADE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
COMO PERDER UMA MULHER E ENCONTRAR UMA AMANTE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
48.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15,30, 18,30 e 21,30
Int. men. 18 anos
O EXTERMINADOR
Às 24.00
CONTOS IMORAIS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CAÇADOR
c/ Robert de Niro e Meryl Streep

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14,30, 18 e 21,30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15, 21.30
Para Todos
O GENDARME E AS GENDARMETAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 21.00
N. ac. men. 13 anos
BEN-HUR

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 18 anos
HISTÓRIA D'O

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
CIDADE VIOLENTA

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
AMOR À PRIMEIRA DENTADA

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23
– Int. men. 18 a.
BILBAO
Às 24.00
HARLEM

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CARMEN JONES
Às 23.30
SIDDARTHA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
O NOSSO AMOR DE ONTEM

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 24.00
O COMBOIO DO INFERNO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 21.30
Estreia
N. a. men. 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
14.ª semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
21.ª semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O COWBOY DA MEIA-NOITE
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
24.00
MUNDO VIOLENTO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 AVENTURA NO ESPAÇO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15.00, 18.15, 21 30
N ac. men. 13 anos

A VIDA É UMA FESTA
10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PORKY'S

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
SUPERMAN N.º 2 — A AVENTURA CONTINUA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN
Às 23.45
RAS POR QUEM VAMOS MORRER

outros cinemas

Lisboa

CINE-ESTÚDIO ACS – «Caçada dos Duros», às 21.15 (13 anos)
ALFA-1 — «O Candidato», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
QUINTETO – «O Dueto da corda» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Paraíso Carnal» (18 anos) Sessões permanentes
CAPITÓLIO – «Puritana Sexual» às 21.00 e 24.00 (18 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «O Palco e a Vida» , 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Um Marido muito Incapaz», 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «A Mulher do Aviador», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Longa Noite do Terror», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Nuclear? Não Obrigado!», 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Yol», 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «As Freiras de Santo Arcangelo», 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Comboio dos duros», 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Encontro com Extraterrestres», 21.30 (13 anos)
ESTORIL – S. João Estoril – Cinelândia – «Na Calada da Noite», 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «2001 Odisseia no Espaço», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Opção final», 21 30 (12 anos)
AMADORA – Lido – «A Rapariga de Trieste», 21.30 (16 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «E.T. o Extraterrestre», 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Contos da Loucura Normal», 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Traidores», 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Rocky II», 21.15 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Almada – «O Palco e a vida», 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Rocky III», 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Morte ao Sol», 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A menor», 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Victor Victoria», 21.45 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «A Grande Paródia», 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Hércules contra os Mongóis», 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Padrinho», 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Caçada dos Duros», 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Serpente Vermelha», 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Gendarme e as Gendarmetas», 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL — «O Candidato», às 21.45 (12 anos)
OLIMPIA — «Fúria em Hong-Kong», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Promessas na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Primeira Noite» 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «O Bem Dotado», às 21.00 (13 anos)
CHARLOT – «La Boum», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Último Comboio do Katanga», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Série Negra, 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Filha Sexy do Senador», às 21.30 (18 anos)
FOCO –«Porky's», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

ALVALADE – EST. UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4C (T. 881409); **AREEIRO – APEADEIRO: Ideal**, Av. Alm. Gago Coutinho 49 A (892863); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, Rua da Rosa 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, Rua São Nicolau 93 (T. 325378) **BENFICA: União**, Est. de Benfica 592-594 (T. 700092); **CAMPO D' OURIQUE: Elma**, Rua D. Maria Pia 358 A (T. 666176); **INTENDENTE: Intendente**, Lg. Int. Pina Manique 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Douro**, Alm. Linhas Torres 93 AB (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca 153 (T. 683438); **PAMPULHA – JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, Rua Presidente Arriaga 39 (T.667460); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Avila 125 (T. 545225); **SANTO AMARO – CALVÁRIO: Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira 2B (T. 637020): **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Comb. Grande Guerra 64 (T. 2112070); **BRANDOA – COLINA DO SOL: Vidal Reis**, Quinta da Correia-Célula G Lote 35 Urb. Alfornelos; **ODIVELAS – PATAMEIRAS: Amaral**, Rua Antero Quental 8-8 A (T.925455)

REFORÇO

ALAMEDA – CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis 199 AB (T. 42169); **AREEIRO – Pç LONDRES: João XXI**, Av. João XXI 16 A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, Cç da Boa-Hora 94 A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, Lg. Chafariz de Dentro 36 (T. 866126); **ESTRELA: Gama**, Cç da Estrela 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro 283 A (T. 763016); **LUZ – 2.º CIRCULAR: Da Luz**, Est. da Luz 124 A; **PICHELEIRA: Mariuz**, Cç da Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, Rua da Escola Politécnica 18 (T. 381279); **XABREGAS – MADRE DEUS: Conceição**, Cç D Gastão 30-32 (t. 381279); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **FALAGUEIRA – AMADORA: Romeiro**, Urb Casal S. Brás Lote 116; **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11 A (910395); **PONTINHA: Pontinha**, Est. Santo Eloi 4 Lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO: Matos**, Tv. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães: L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho:** B. João P. Corr.ª 40-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos:** R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova:** R. Bernadim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Permanente; **CARCAVELOS – Vilar:** Av. M.ª Conceição, lote 8 (T. 2470777) Permanente; **S. Domingos de Rana, 6 Godinho da Silveira:** Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz:** Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro:** P. Residencial dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691) Até às 22 horas; **PAREDE – Macau:** R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785) Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro:** R. 9 de Abril (T. 2683052) Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Semblano:** Quinta das Encostas-Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira:** Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes:** Viv. Maria Carlos Anjo. (T. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes:** R. Hangar, 3 (T. 260008) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cordeiro:** AV. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – São Jorge: R. Pedro Del Negro, 5 Reboleira (T. 938703) Permanente; **Campos:** R. Elias Garcia, 5 (T. 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia:** P. Alexandre Gusmão 9-A T. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeiler:** R. da República, 83 (T. 950045) Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha:** R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (T. 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM – Silva Duarte:** R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120) Permanente; **MEM MARTINS – Cristina:** Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo:** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro:** Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 926194) Até às 22 horas; **COLARES – Abreja:** (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim:** (T. 980456) Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE – Varela: Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520) Até às 22 horas; **SACAVÉM – Cortes:** Av. M.ª Luísa Braamcap, 2-A (T. 2519420) Permanente; **LOURES – Sálvia:** Av. da República, 29 (T. 253124) Permanente.

Outra banda

ALMADA – Reis: R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE – Avelar da Silva:** R. dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337) Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Baptista Marques:** Laranjeiro de Fora Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA – Chel:** Av. General Humberto Delgado, (T. 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes:** R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO – Avenida:** Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212) Permanente; **AMORA – Duarte Ramos:** R. Bateira 11-loja 30, Cruz de Pau Até às 22 horas; **SEIXAL – Central:** Est. Nacional, 9 Aldeia de Paio Pires (T. 2210365) Até às 22 horas; **MONTIJO – Giraldes:** R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA – Silva Rocha:** P. da República, 16 (T. 239029); **ALMOS VEDROS – Portugal:** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250; **ALCOCHETE – Gameiro:** L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100))); **SETÚBAL – Tavares da Silva:** R. das Gaivotas, 68 Permanente; **Salão:** Av. Portela, 55. Até às 22 horas.

Porto

REFORÇO
(Das 9 às 12 e das 14 às 22 h)

LEMOS & FILHOS – Praça de Carlos Alberto, 31; FALCÃO – Rua de Santo Ildefonso, 61; BOTELHO – Rua da Alegria, 863; QUEIJA FERREIRA – Rua Vasques de Mesquita, 32 (às Antas); CAMPO ALEGRE – Rua do Campo Alegre, 723.

(De dia e toda a noite)

MAGALHÃES – Rua de Serralves, 566; BARREIROS – Rua de Serpa Pinto, 8-10; COSTA CABRAL – Rua de Costa Cabral, 1832; SOEIRO – Rua de Santos Pousada, 71; BIRRA – Praça da Liberdade, 125.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL – Praça 8 de Maio, 35, Tel. 23744

teatros

Lisboa

ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Anastas ou a Origem da Constituição», 21.30
VARIEDADES — «Há mas são Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «Mariana espera casamento» 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial» 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite» 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «Dança de Roda», às 21.30

Porto

CAMPO ALEGRE — **Seivatrupe** — «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP — Forania ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
7.49 3,3 m 1.05 1,4 m
20.04 3,4 m 13.16 1,5 m
DIA 2
8.33 3,2 m 1.52 1,5 m
20.49 3,3 m 14.06 1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	15º
PORTO	14º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	14º
ÉVORA	14º
BEJA	13º
FARO	13º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	18º

últimas

À HORA DO FECHO desta edição estava a ser discutido na Assembleia da República o pedido de urgência do Governo para a discussão da autorização legislativa destinada a alterar a Lei de Delimitação dos Sectores. Conforme já temos noticiado, esta autorização visa abrir à inicitiva privada os sectores bancário, de seguros, cimenteiro e adubeiro.

Antes desta apreciação, o plenário concedeu o regime de urgência para o debate sobre a proposta de lei relativa ao Conselho para a Comunicação Social.

OS AUMENTOS DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS deverão ser anunciados nas próximas 48 horas, disse à ANOP um membro do actual Executivo.

Os princípios gerais que presidirão àqueles aumentos foram estabelecidos no plenário do Conselho de Ministros realizado quarta-feira e ontem, acrescentou

Fixados os princípios, o Primeiro-Ministro e a equipa do Ministério das Finanças «ficou em liberdade» para estabelecer a nova tabela de preços, sublinhou a mesma fonte, que no entanto se escusou a precisar quanto irá custar um litro de «super» ou «normal»

ASSOCIANDO-SE às comemorações do Dia da Marinha, o Clube Militar Naval e o Clube de Sargentos da Armada vão promover uma festa amanhã, a partir das 21 horas, no Coliseu dos Recreios. Participam nesta iniciativa numerosos artistas entre os quais o agrupamento UHF, Carlos Paredes, Teresa Paula Brito, Lenita Gentil, Carlos Mendes e José Jorge Letria. O convívio é aberto ao pessoal da Armada e seus familiares.

UMA JUGOSLAVA pouco satisfeita com a qualidade do talco que tinha adquirido numa perfumaria de Split (Costa do Adriático) teve a surpresa de saber que estava, na realidade, a usar heroína tendo-se queixado do seu pó de talco ao gerente da loja. Este alertou a Polícia que encontrou entre o talco armazenado quatro quilos de heroína, segundo o jornal «Vjesnik», de Zagreb. O «talco» cujo valor é avaliado em cerca de trinta milhões de dinares (cerca de 60 mil contos) tinha sido comprado pela empresa num leilão de alfândega.

Junto à AR

Milhares de trabalhadores exigiram o pagamento dos salários em atraso

Milhares de trabalhadores concentraram-se ao fim da tarde de ontem em frente ao Palácio de S. Bento, reivindicando o pagamento de salários em atraso.

A concentração teve início às 17 horas, com os trabalhadores vidreiros, e aguardou a manifestação dos trabalhadores da indústria naval, em número superior a 20 mil pessoas.

A delegação dos vidreiros foi, entretanto, recebida pelos grupos parlamentares do PS e do PCP e pelo chefe de gabinete do presidente da Assembleia da República.

A delegação apresentou as conclusões do encontro dos trabalhadores da cristalaria (produção e transformação), em que reivindicam o pagamento dos salários em atraso, a reestruturação global do sector e a manutenção dos postos de trabalho.

Esta concentração deve-se ao facto, segundo afirmou a delegação, de no programa do Governo «não constar qualquer medida para a resolução destes problemas» e por «não terem ainda sido tomadas medidas, nem tão pouco existirem perspectivas para que os trabalhadores vejam os seus problemas resolvidos».

Uma delegação representativa dos restantes trabalhadores da Quimigal, Lisnave, Siderurgia Nacional, Sorefame, Companhia Portuguesa de Pesca, Cometna, Equimetal, Sociedade de Reparação de Navios, TLP, Arsenal do Alfeite, Casa Capucho e Mague, entre outras.

A CGTP/IN dirigiu uma saudação aos manifestantes concentrados em S. Bento, na qual acusa o Governo de se mostrar «insensível perante o problema dos salários em atraso, que afecta actualmente cerca de 100 mil trabalhadores.

A mensagem da central sindical refere os recentes aumentos de preços decretados pelo Governo como «medidas que contribuem para agravar e degradar ainda mais as condições de vida dos trabalhadores».

«Os trabalhadores conhecem as situações que vivem nas suas empresas, sabem que a responsabilidade é do patronato e da política que tem sido praticada pelos sucessivos governos e sabem que só lutando conseguirão obter a satisfação das suas justas reivindicações – acrescenta a CGTP.

Também os trabalhadores da Quimigal-Estarreja manifestaram ontem a sua solidariedade com a concentração, em telegrama dirigido ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e Parlamento.

O telegrama afirma a exigência dos trabalhadores da Quimigal-Estarreja quanto ao pagamento dos salários em atraso, defesa dos postos de trabalho e viabilização do sector nacionalizado.

Na manifestação de ontem, promovida pelas estruturas sindicais dos trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal, foi exigida a adopção de medidas, mas de sentido diverso daquelas que têm sido executadas pelo Governo PS/PSD, além das medidas que garantam o pagamento dos salários em atraso. Reclamaram ainda a defesa dos postos de trabalho e a viabilização das empresas.

A prosseguirem as medidas gravosas e a política anti-laboral da ex-AD, os trabalhadores reafirmaram a disposição de intensificar a luta para que seja «definida uma nova política», que consolide o regime, resolva os problemas e garanta a independência nacional.

UDP denuncia "conversa salazarenta" de Mário Soares

A UDP, que ontem reuniu os representantes dos meios de Comunicação Social num almoço informal, queixou-se da dificuldade que encontra em ver a sua actividade política tratada na Imprensa, Rádio e Televisão, desde que perdeu a sua representação parlamentar. Os dirigentes deste partido vão mais longe e afirmam que, desde que este Primeiro-Ministro assumiu a direcção do País, nunca mais qualquer representante da UDP foi à Televisão, apesar das cartas e protestos que têm apresentado.

Carlos Marques, Mário Tomé e Fernando Rosa, os três dirigentes da UDP presentes neste encontro, dirigiram severas críticas ao novo Governo que, em sua opinião, «vai colocar na prática as medidas que a AD não tomou».

Carlos Marques disse estarmos «em presença de uma manobra planeada», sublinhando que desde «o golpe reaccionário de 25 de Novembro» a tarefa da grande burguesia e do capital tem sido o de recuperar o seu poder. Acusou ao mesmo tempo Mário Soares de desempenhar um papel importante nesse plano.

Salientou a propósito a presença de Maldonado Gonelha no Governo, «um homem da Trilateral que tinha de entrar de qualquer maneira, que o imperialismo tinha que lá colocar».

Na óptica da UDP tudo isto cria uma situação difícil aos trabalhadores que só pode ser vencida através da unidade na base. É isso que a UDP, afirmaram os seus dirigentes, está a tentar fazer, intensificando os seus contactos por todo o País.

«O espaço político que a UDP tem, é bastante grande, maior do que se traduz nas votações.»

Na sequência destas movimentações em torno das suas bases e simpatizantes, o Conselho Nacional da UDP decidiu preparar o 6.º Congresso para o último trimestre deste ano.

Outro tema abordado foi o da viabilização das empresas, «que é preciso desmascarar», disse Carlos Marques. O dirigente da UDP referiu-se detalhadamente à estratégia que através do pretexto da viabilização é desenvolvida contra os trabalhadores.

«Mas quando a fome aperta há mesmo que lutar» e os dirigentes da UDP não auguram nada de bom deste Governo para com os trabalhadores nem destes para com o Governo.

As próprias liberdades fundamentais surgem ameaçadas na opinião da UDP. Mário Tomé citou como exemplo «a ameaça de eliminação de programas hostis ao regime» por Mário Soares. «Isto é conversa puramente salazarenta».

Criticou depois a Comunicação Social «que está a entrar claramente no jogo situacionista», acrescentando que «este regime tem que começar a ser observado de fora, na perspectiva do povo explorado que não está lá dentro».

Soares no Porto instala Secretarias de Estado

O Primeiro-Ministro Mário Soares chegou hoje ao aeroporto de Pedras Rubras, Porto, onde lhe foram prestadas honras militares.

Mário Soares que era aguardado pelas mais altas entidades civis, militares e religiosas do distrito, era acompanhado por vários ministros do seu gabinete e pelo vice-primeiro-ministro, Mota Pinto.

O Primeiro-Ministro formaliza hoje nesta cidade a instalação das Secretarias de Estado do Emprego, Fomento Cooperativo e Habitação e Urbanismo, em cerimónia que decorre no Governo Civil, proferindo nessa altura um discurso.

Mário Soares recebeu no Governo Civil os cumprimentos das principais autoridades locais, que serão retribuídos com visitas ao bispo do Porto, comandante da Região Militar, e Câmara Municipal e Associação Industrial.

Balsemão ainda transmite poderes

Pinto Balsemão almoçou ontem com o Primeiro-Ministro Mário Soares, aproveitando a oportunidade para tratar de «assuntos relacionados com a transmissão de poderes» – disse à ANOP o antigo chefe do Executivo.

PARIS BENELUX • VALE DO RENO
CRUZEIRO NO RIO RENO
PARIS BRUXELAS AMSTERDÃO COLÓNIA LUXEMBURGO
54 400$
DE JULHO A SETEMBRO
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
Partida de 9 de Julho confirmada
EXCLUSIVO TOURS
OPERADORES TURÍSTICOS
Pergunte ao seu Agente de Viagens
AIR FRANCE

viaje connosco conheça a URSS
MOSCOVO/LENINEGRADO (Partidas semanais)
INCLUI
Passagem aérea; Transferes; Hotéis 1ª cat.;
Todas as refeições; Circuitos e visitas; Guia Português
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA
Estab. 1948 - Operador Turístico, alv. nº 12
R. Crucifixo 33 - 1100 Lisboa Telef. 360302 328856

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

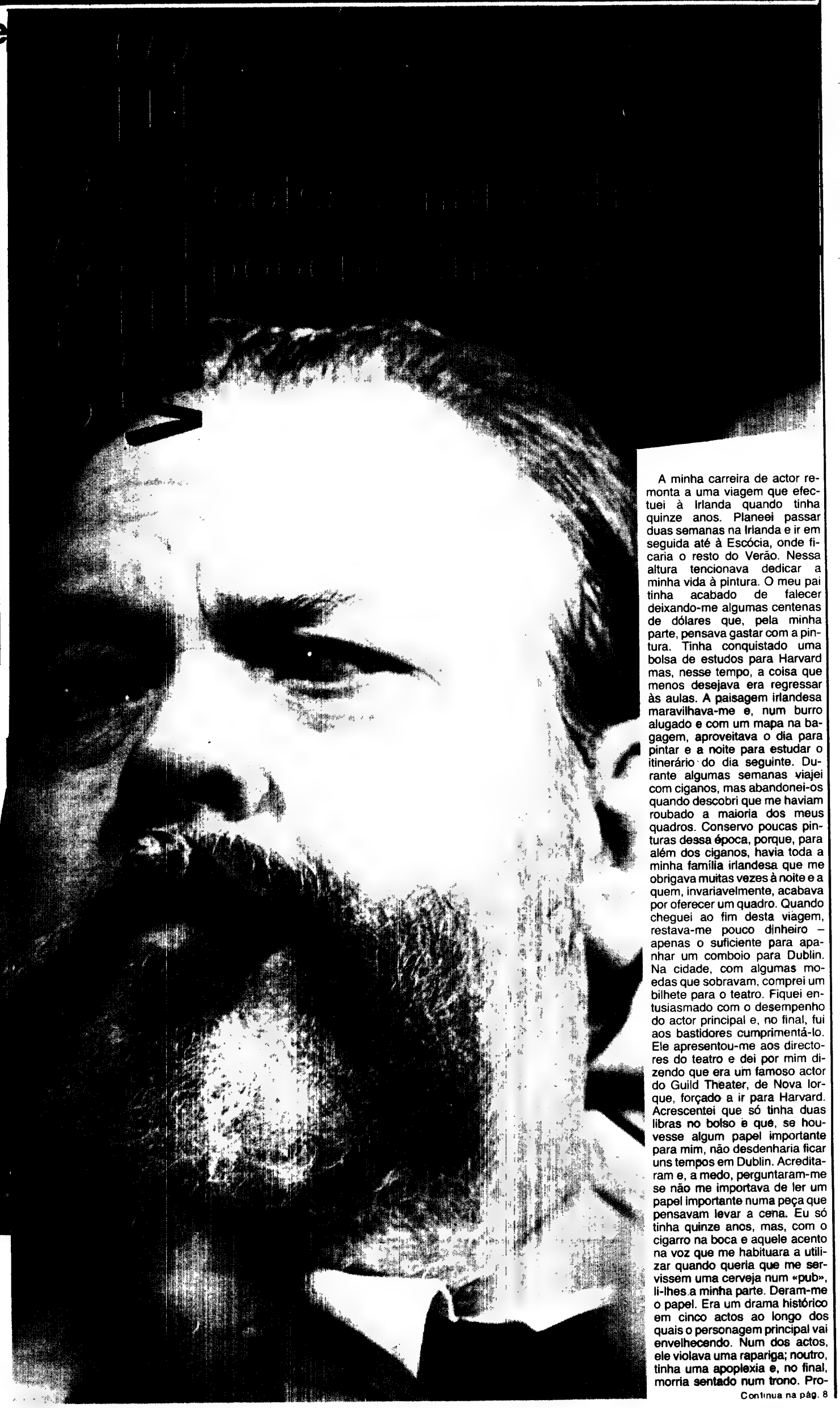
Cartaz

SUPLEMENTO
1 DE JULHO
1983

Rohmer despede-se da Cinemateca

Ariel Dombasle em «O Bom Casamento»

Oiçam como eu respiro: Irene Cruz



A minha carreira de actor remonta a uma viagem que efectuei à Irlanda quando tinha quinze anos. Planeei passar duas semanas na Irlanda e ir em seguida até à Escócia, onde ficaria o resto do Verão. Nessa altura tencionava dedicar a minha vida à pintura. O meu pai tinha acabado de falecer deixando-me algumas centenas de dólares que, pela minha parte, pensava gastar com a pintura. Tinha conquistado uma bolsa de estudos para Harvard mas, nesse tempo, a coisa que menos desejava era regressar às aulas. A paisagem irlandesa maravilhava-me e, num burro alugado e com um mapa na bagagem, aproveitava o dia para pintar e a noite para estudar o itinerário do dia seguinte. Durante algumas semanas viajei com ciganos, mas abandonei-os quando descobri que me haviam roubado a maioria dos meus quadros. Conservo poucas pinturas dessa época, porque, para além dos ciganos, havia toda a minha família irlandesa que me obrigava muitas vezes à noite e a quem, invariavelmente, acabava por oferecer um quadro. Quando cheguei ao fim desta viagem, restava-me pouco dinheiro – apenas o suficiente para apanhar um comboio para Dublin. Na cidade, com algumas moedas que sobravam, comprei um bilhete para o teatro. Fiquei entusiasmado com o desempenho do actor principal e, no final, fui aos bastidores cumprimentá-lo. Ele apresentou-me aos directores do teatro e dei por mim dizendo que era um famoso actor do Guild Theater, de Nova Iorque, forçado a ir para Harvard. Acrescentei que só tinha duas libras no bolso e que, se houvesse algum papel importante para mim, não desdenharia ficar uns tempos em Dublin. Acreditaram e, a medo, perguntaram-me se não me importava de ler um papel importante numa peça que pensavam levar a cena. Eu só tinha quinze anos, mas, com o cigarro na boca e aquele acento na voz que me habituara a utilizar quando queria que me servissem uma cerveja num «pub», li-lhes a minha parte. Deram-me o papel. Era um drama histórico em cinco actos ao longo dos quais o personagem principal vai envelhecendo. Num dos actos, ele violava uma rapariga; noutro, tinha uma apoplexia e, no final, morria sentado num trono. Pro-

Continua na pág. 8

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACI

O dueto da corda

A reposição deste filme, ignorado pelos espectadores lisboetas à data da sua estreia em 1981, é a grande oportunidade de o público reparar o grande erro para consigo mesmo: claro que não ver um filme que descobre os caminhos do burlesco dos anos 80 é recusar duas horas de um divertimento total, ou seja é uma espécie de masoquismo.

Fundindo a tradição louca e anárquica dos irmãos Marx com as modernas dimensões do grande espectáculo visual e com um universo musical trepidante, John Landis lança-se aqui numa linha profundamente individualizada e, em simultâneo, popular do recente cinema americano.

A imaginação desbragada, muito bem servida por esses dois actores fabulosos que são Dan Ackroyd e John Belushi, justifica numa sucessão imparável de surpresas onde desde a música **country** aos filmes-catástrofe, desde os códigos cinematográficos aos **gags** espectaculares, tudo serve de elo para uma cadeia de humor sem quebrar.

É muito possível que estivesse aqui o sucessor maior de Jerry Lewis. Entretanto Belushi morreu e o filme seguinte de Landis **«Um lobisomem americano em Londres)** já não finava por este registo.

Cinema **Quinteto** (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

AS ESTRELAS

FANNY E ALEXANDRE	★★★★
E.T. O EXTRATERRESTRE	★★★★
O CAÇADOR	★★★
O DUETO DA CORDA	★★★
A GUERRA DO FOGO	★★★
TOOTSIE	★★★
VICTOR/VICTORIA	★★★
CARMEN JONES	★★★
AQUI HÁ GATO!	★★★
SUPERMAN II	★★
A CIDADE BRANCA	★★
BEN – HUR	★★
MORTE AO SOL	★★
GANDHI	★★
A ROSA	●
BILBAO	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

Carrie Fisher é a «Mulher Mistério» em «O dueto da corda», uma desbragada comédia de John Landis.

FANNY E ALEXANDRE

Bergman encerra a sua carreira com um filme grande e que é, sem discussão, um grande filme.

Fundindo numa mesma obra todos os vectores que atravessaram a sua criação cinematográfica ao longo de três décadas, Bergman executa a cúpula perfeita para a catedral. Comédia, drama, alegria, amor, morte, fuga, sofrimento, tudo se trabalha no interior deste filme onde o espectaculo é uma força e uma esperança.

Cinema LONDRES (14.30, 18 e 21.30h)

(maiores de 12 anos)

E.T. – O EXTRATERRESTRE.

A máquina/ Spielberg continua a fazer acorrer espectadores a esta ficção totalizante onde cada um se encontra com as suas projecções.

Cinema CINEBLOCO (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)

(para todos)

O CAÇADOR

Um dos filmes mais paradigmáticos do estado de espírito americano pós-Vietname. Reaccionário, dolorido, ensimesmado, confuso e agredido, **O caçador** é a «roleta russa» que jogavam os soldados americanos no inferno do sudoeste asiático. Uma das metáforas mais fortes que o cinema ergueu. O leão lambe as feridas e rosna. Reagan veio depois.

Cinema Império (15, 18.15, 21.30h)

(interdito a men. 18 anos)

Em 5.ª semana no quarteto

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-MEIA-NOITE MEIA-NOITE

Não esquecendo que há salas que programam o seu filme normal às meias-noites (caso – para os filmes que merecem visita, actualmente, em Lisboa – do Apolo 70, do Terminal e do Alfa 2, consulte o cartaz) vejamos o que o fim-de-semana nos oferece.

SEXTA-FEIRA

Hoje o seu destino mais óbvio é o Quarteto. Às 23.30 h. há por lá dois filmes que vale a pena ver (**Harlém** de Shirley Clarki e **O nosso amor de ontem** de Pollack) e um outro possível, se de facto não tiver mais nada que fazer (**A legião estrangeira** de Dick Richards).

No Estúdio 444 (24 h.) permanece **Contos imorais** de Walerian Borowczyk e talvez não seja mau o leitor começar a aprender o caminho para o Monte Carlo (ali na Av. Álvares Cabral, ao pé do Largo do Rato), pois este fim-de-semana tem lá filmes tardios que merecem atenção. Hoje (24 h.) passa **Os incorruptíveis contra a droga** de William Friedkin, um muito laureado filme de acção com Gene Hackman no polícia e Fernando Rey no vilão.

Do outro lado do rio, em Almada, o Cinestúdio tem (às 24 h.) **À queima roupa,** um filme **negro** de John Boorman com o sempre admirável Lee Marvin e a injustamente esquecida Angie Dickinson. Não perca, se mora por perto.

SÁBADO

Hoje, se for até ao Quarteto, tem lá um filme excepcional, **Mulher entre cão e lobo** de Delvaux, a história de uma mulher entre amores dividida, em tempo de guerra, morte e intolerância. Se gosta do terror «Repelente», **Os parasitas da morte** de David Cronenberg devem servir-lhe perfeitamente. Apenas curioso é **Regresso às cavernas** de Claude Faraldo. Todos estes filmes são à 1 hora da madrugada de domingo.

No Monte Carlo está programado um filme de guerra com Frank Sinatra, **O expresso de Von Ryan,** assinado por Mark Robson. É liminarmente visível e passa às 24 h.

No Estúdio 444 continua **Contos imorais,** às 24 h.

Em Almada volta a haver cinema que vale a pena, outra vez no Cinestúdio (24 h.). É **Tiro de escape** de Sam Peckinpah, só aconselhável a quem não se impressione de mais com a violência no **écran.**

Na «linha» vários filmes merecem visão. Antes de tudo **O Touro enraivecido** de Scorsese (no Oxford, em Cascais, às 24 h.) mas também **Yol** de Yilmaz Güney e Serif Gören, o filme turco que ganhou a Palma de Ouro em Cannes/82 (a exibir no Cine Chaplin, em Paço de Arcos, às 24 h.).

Se, por acaso, estiver ou morar na Ericeira pode ver a súmula do filme direitista, de uma eficácia sem erros: é **O executor implacável** realizado por John Flynn sobre argumento de Paul Schrader.

DOMINGO

Noite sempre avara, a noite de domingo não tem muitos filmes mas os que há não desmerecem visita.

Prioridade primeira para o Quinteto onde está **Duelo no Missouri** de Arthur Penn com um herói viscoso (Marlon Brando) e um vilão simpático (Jack Nicholson), a provar que um **western** não tem que ser estereotipado. Passa às 24 h.

Prioridade segunda para o Monte Carlo onde se exibe **O fantasma do paraíso,** um filme onde Brian de Palma funde o «fantástico» e o «musical» com mestria e furor que se não esquecem. É, também, às 24 h..

Hipótese possível é, ainda, o Quarteto (23.30 h.) onde quer **Nosferatu, o fantasma da noite** de Werner Herzog, quer **O inquilino** de Roman Polanski são filmes onde os óbvios defeitos não empalideceram por completo as qualidades. Em ambos, uma actriz de quem este ano muito se falará, Isabelle Adjani.

J.L.R.

«O fantasma do paraíso», um filme de Brian de Palma que pode (deve) ver domingo, à 24h, no Monte Carlo.Serra da Arrábida: lá em baixo, o mar.

Rohmer na Cinemateca

O ciclo dedicado a Eric Rohmer aproxima-se do seu termo. Hoje, às 21.30 h, é a vez de **A mulher do aviador (La femme de l'aviateur)**, realizado em 1981 e amanhã, de novo, às 21.30 h, o ciclo conclui-se com **O bom casamento (Le beau mariage)**, de 1982. As cópias estão legendadas em português em virtude de já terem sido adquiridas para exibição comercial no nosso país, o que deve acontecer no decurso da próxima época.

Estes dois filmes (com **Pauline à la plage**, que passou na abertura deste ciclo) fazem parte de uma nova série que Rohmer empreendeu, sob a designação genérica de «Comédies et Proverbes». E se é impossível situar Rohmer no cinema contemporâneo sem passar pela sua relação com os **«Cahiers du Cinéma»**, vale a pena citar algo do que, recentemente, se passou por lá em relação ao mais áspero dos seus antigos redactores. Duas grandes entrevistas (uma em 1981, outra em 1983) e críticas entusiásticas marcam a recente re-sintonização de Rohmer com a redacção dos **«Cahiers»**. **«A mulher do aviador** (...) é um dos melhores filmes de Rohmer e uma magistral lição de cinema» — assim iniciava Bonitzer a sua crítica. E, sobre **Le beau mariage**, concluía Daney o seu texto deste modo, lapidar: «Pergunta-se muitas vezes o que é um autor em cinema. Digamos que é alguém que, para pôr a nu tudo o que trabalha (estética, ética, existencial, economia), é levado a redefinir o que o cinema é para si próprio (e só para si). Pode fazê-lo em actos, pode fazê-lo em palavras. Como Deleuze falava de uma «política de Kafka» eu falarei de uma «política do Rohmer». Não as suas ideias políticas, claro, mas o dispositivo (de guerra, de trabalho, de sobrevivência) no qual o cinema desempenha um certo papel, como peça fundamental de um [illegible], apesar de tudo bem maior que ele. [illegible] que sentimos esta necessidade, estamos diante de um autor. Há muito poucos, Rohmer, por exemplo.

Evidentemente que os **«Cahiers»** não são a Bíblia mas, não tendo ainda visto os dois filmes ora programados, posso adiantar que **Pauline à la plage** é tão diabolicamente casto e generoso, tão clássico e tão moderno, tão ousado e tão irónico que as outras «Comédias e provérbios» só podem ser aguardadas com intensa expectativa. E atenção: Rohmer não é para quem gosta de cinema mas, sobretudo, para quem gosta da vida.

Conclui-se, entretanto, a série de filmes «amados» de Rohmer que vêm acompanhando o ciclo. E conclui-se em grande. Hoje, às 18 h, **O desconhecido do Norte Expresso** de Alfred Hitchcock, amanhã, à mesma hora, o há muito não visto em Portugal **Hatari!** de Howard Hawks.

Arielle Dombasle (à esq.) e Béatrice Romand em «O bom casamento», o filme que encerra o ciclo Rohmer na Cinemateca, amanhã às 21.30h.

Remakes

A programação da Cinemateca, porém, só vai parar em Agosto, para férias. Até lá um novo ciclo está programado e vai começar no dia 4 de Julho. Dedicado a filmes que tiveram **remakes**, quer dizer, obras que originaram várias produções cinematográficas, este ciclo vai ser uma boa ocasião de comparar diversas adaptações de um mesmo tema, às vezes distanciadas de décadas.

Esta nova iniciativa da Cinemateca começa com cinema português, exibindo as três versões do romance «As pupilas do senhor reitor» de Júlio Diniz que o cinema lhe dedicou. Assim, no dia 4 (21.30 h) teremos a versão muda realizada por Maurice Mariaud, em 1922. No dia 5 (21.30 h) veremos o filme de Leitão de Barros, de 1935. Dia 6 (21.30 h) passará a versão mais recente, feita em 1960 por Perdigão Queiroga.

Do cinema português, o ciclo salta para o cinema internacional e para aquele que é, provavelmente, o exemplo mais célebre de dois filmes sobre um mesmo tema mas com sequências bem diversas. Refiro-me a **La chienne** de Jean Renoir (1931) que passa dia 7, às 21.30 h, e a **Scarlet Street** de Fritz Lang (1945) que se exibe dia 8, à mesma hora.

O ciclo prossegue até finais do mês, dos filmes programados iremos dando conta.

Encontro com o Cinema português

Findo o conjunto de filmes paralelos à XVII Exposição, a habitual sessão das quartas-feiras, às 18 h, retoma o seu curso normal, onde se propõe a descoberta do cinema que por cá se tem feito.

No dia 7 exibe-se **Longe é a cidade** de Ricardo Costa. Este filme é a aglutinação de três episódios da série televisiva «O homem montanhês» e centra-se na aldeia de Moimenta no Nordeste Transmontano. Uma oportunidade para descobrir a face mais escorreita de Ricardo Costa, a do documentarista.

Uma carta do Porto

E vale a pena referir uma carta de um leitor do Porto que, além de me informar que **The set up** de Wise (recentemente exibido na Cinemateca) teve carreira comercial em Portugal e uma passagem no Cine-Clube do Porto a 30 de Maio de 1954 (com o título português **Nobreza de Campeão**), faz um reparo em que convém atentar: «É lamentável o desprezo com que a Cinemateca brinda o público desta cidade, pioneira de muitas das manifestações que fazem parte da história do cinema, não exibindo os filmes dos diferentes ciclos que leva a efeito, quer através do Cine-Clube do Porto quer do Auditório Nacional de Carlos Alberto. Afinal nós também contribuímos para ela.»

Este leitor decerto estará satisfeito com o facto de o ciclo Rohmer também estar a passar no Porto, mas não sob os auspícios da Cinemateca.

E muito embora haja entraves, difíceis de transpor, a que todos os ciclos da Cinemateca passem no Porto, creio que a ideia, em tempos ventilada, de uma delegação nortenha, é algo a resolver junto dos responsáveis culturais do país. Isto apesar dos problemas da «descentralização» não serem propriamente do âmbito da Cinemateca e dizerem, sobretudo, respeito aos agentes culturais locais. Mas é bom que estes sinais não caiam em saco roto.

J.L.R.

A GUERRA DO FOGO

Ser capaz de nos transportar para os primórdios da espécie humana, sem que o filme fosse, literalmente, uma macacada, eis a aposta ganha por Jean-Jacques Annaud neste **A guerra do fogo.**

Cinema APOLO 70 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24h)

(não acons. men. 13 anos)

TOOSTSIE

Dustin Hoffman, Jessica Lange e, também, Teri Garr dão corpo a esta comédia de Pollack feita com uma argúcia e uma eficácia em que é útil atentar.

Cinema TERMINAL (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)

(não acons. men. 13 anos)

VICTOR/VICTORIA

Blake Edwards, liberto das «panteras», vem fazendo uma carreira de cineasta cortantemente irónico de que **Victor-/Victoria** é o mais recente e bem sucedido exemplo

Cinema S.Jorge 2 (14, 16.30 19 e 21.30h)

(interdito a men. 13 anos)

CARMEN JONES

Adaptação da ópera «Carmen» de Bizet para um contexto contemporâneo, negro, popular e americano, **Carmen Jones** é um daqueles filmes míticos que o tempo, porém, não deixou de desbotar um tanto.

Hoje, **Carmen Jones** já não é um fulgor mas uma superfície irregular com momentos inesquecíveis.

Cinema QUARTETO-SALA 2 (14.30, 16,45, 19 e 21.15 h)
(não acons. men. 13 anos)

AQUI HÁ GATO!

A boa tradição da comédia italiana pela mão de Comencini um dos seus mestres. O resultado é um filme divertido com Ugo Tognazzi, Mariangela Melato e Dalila di Lazzaro a encimarem o cartaz

Cinema QUARTETO-SALA 3 (14.30, 16.45, 19 e 21.15h)

(não acons. men. 13 anos)

SUPERMAN II

Lester deu ênfase ao humor e erodiu tudo o que conduzisse a que levassemos «a sério» este filme. Daí que **Superman II** ganhe pontos ao primeiro da série.

Cinema VOX (15, 18.15 e 21.30h)

(não acons. men. 13 anos)

A CIDADE BRANCA

Tarnner filma Lisboa como espaço de hiato para alguém cansado de Europa. Se ao menos o seu olhar fosse menos turístico...

Cinema QUARTETO-SALA 4 (14.30, 16.45, 19 e 21.15h)

(não acons. men. 18 anos)

BEN-HUR

Do que toda a gente se lembra, neste filme, é da corrida de quadrigas e lembra-se bem: de facto é uma sequência antológica.

O resto é apenas espectacular, entre o mastodôntico e o catecismo.

Cinema MONUMENTAL (15.15 e 21h)

(não acons. men. 13 anos)

MORTE AO SOL

Poirot via Peter Ustinov num filme feito sem garra. Apenas os actores (e nem todos – Jane Birkin é horrorosa) nos dão alguns motivos para não sair da sala: sobretudo Maggie Smith, de facto uma senhora actriz

Cinema Alfa 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45h)

(não acons. men. 13 anos)

GANDHI

Parece uma daquelas histórias de santos que me contavam na catequese. Em gande e em estereofónico.

Acontece que Ben Kingsley é um actor excepcional.
Cinema S. JORGE 1 (13.45, 17.30 e 21.15h)
(não acons. men. 13 anos)

A ROSA

Bette Midler, prodigioso animal de cena, bem tenta erguer este filme mas não consegue. De facto não há nada a fazer quando os objectivos são tão rasteiros quanto aproveitar a memória de Janis Joplin para uma pretensa viagem aos bastidores sórdidos.
Cinema CINE 222 (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

BILBAO

Uma das mistificações mais completas que me foi dado ver. O divertido é que ele sussurra ao público intelectual «ó patego, olha o balão!» e há quem olhe mesmo...

Cinema Quarteto-sala 1 (14, 16, 18, 20 e 22h)

(intedito a men. 18 anos)

restaurante arco iris
A BOA COMIDA PORTUGUESA
NO VERDADEIRO AMBIENTE DE LISBOA
C.C. ARCO IRIS - Av. Júlio Dinis 6 A/D
Telf. 77 51 83 — (METRO-CAMPO PEQUENO)

Rohmer na Cinemateca

O ciclo dedicado a Eric Rohmer aproxima-se do seu termo. Hoje, às 21.30 h, é a vez de **A mulher do aviador (La femme de l'aviateur)**, ralizado em 1981 e amanhã, de novo, às 21.30 h, o ciclo conclui-se com **O bom casamento (Le beau mariage)**, de 1982. As cópias estão legendadas em português em virtude de já terem sido adquiridas para exibição comercial no nosso país, o que deve acontecer no decurso da próxima época.

Estes dois filmes (com **Pauline à la plage**, que passou na abertura deste ciclo) fazem parte de uma nova série que Rohmer empreendeu, sob a designação genérica de «Comédies et Proverbes. E se é impossível situar Rohmer no cinema contemporâneo sem passar pela sua relação com os **«Cahiers du Cinema»**, vale a pena citar algo do que, recentemente, se passou por lá em relação ao mais áspero dos seus antigos redactores. Duas grandes entrevistas (uma em 1981, outra em 1983) e críticas entusiásticas marcam a recente re-sintonização de Rohmer com a redacção dos **«Cahiers»**. **«A mulher do aviador**' (...) e um dos melhores filmes de Rohmer e uma magistral lição de cinema» — assim iniciava Bonitzer a sua crítica. E, sobre **Le beau mariage**, concluía Daney o seu texto deste modo, lapidar: «Pergunta-se muitas vezes o que é um **autor** em cinema. Digamos que é alguém que, para pôr a nu tudo o que trabalha (estética, etica, existencial, eroticamente), é levado as redefinir o que o cinema é para **si próprio** (e só para si) Pode fazê-lo em actos, pode fazê-lo em palavras. Como Deleuze falava de uma «política de Kafka» eu falarei de uma «política de Rohmer». Não as suas ideias políticas, claro, mas o dispositivo (de guerra, de trabalho, de sobrevivência) no qual o **cinema** desempenha um certo papel, como peça fundamental de um tabuleiro, apesar de tudo bem maior que ele. Sempre que sentimos esta necessidade, estamos diante de um autor. Há muito poucos. Rohmer, por exemplo.

Evidentemente que os **«Cahiers»** não são a Bíblia mas, não tendo ainda visto os dois filmes ora programados, posso adiantar que **Pauline à la plage** é tão diabolicamente casto e perverso, tão clássico e tão moderno, tão ousado e tão irónico que as outras «Comédias e provérbios» só podem ser aguardados com intensa expectativa. E atenção: Rohmer não é para quem gosta de cinema mas, sobretudo, para quem gosta da vida.

Conclui-se, entretanto, a serie de filmes «amados» de Rohmer que vêm acompanhando o ciclo E conclui se em grande. Hoje, às 18 h, **O desconhecido do Norte Expresso** de Alfred Hitchcock, amanhã, à mesma hora, o ha muito não visto em Portugal **Hatari!** de Howard Hawks.

Arielle Dombasle (à esq.) e Béatrice Romand em «O bom casamento» o filme que encerra o ciclo Rohmer na Cinemateca, amanhã às 21.30h.

Remakes

A programação da Cinemateca, porém, só vai parar em Agosto, para férias Até lá um novo ciclo está programado e vai começar no dia 4 de Julho. Dedicado a filmes que tiveram **remakes**, quer dizer, obras que originaram várias produções cinematográficas, este ciclo vai ser uma boa ocasião de comparar diversas adaptações de um mesmo tema, as vezes distanciadas de décadas.

Esta nova iniciativa da Cinemateca começa com cinema português, exibindo as três versões do romance «As pupilas do senhor reitor» de Júlio Diniz que o cinema lhe dedicou Assim, no dia 4 (21.30 h) teremos a versão muda realizada por Maurice Mariaud, em 1922 No dia 5 (21.30 h) veremos o filme de Leitão de Barros, de 1935. Dia 6 (21.30 h) passará a versão mais recente, feita em 1960 por Perdigão Queiroga.

Do cinema português, o ciclo salta para o cinema internacional e para aquele que é, provavelmente, o exemplo mais célebre de dois filmes sobre um mesmo tema mas com sequências bem diversas. Refiro-me a **La chienne** de Jean Renoir (1931) que passa dia 7, às 21.30 h, e a **Scarlet Street** de Fritz Lang (1946) que se exibe dia 8, à mesma hora.

O ciclo prossegue até finais do mês, dos filmes programados iremos dando conta.

Encontro com o Cinema português

Findo o conjunto de filmes paralelos à XVII Exposição, a habitual sessão das quintas-feiras, às 18 h, retoma o seu curso normal, onde se propoe a descoberta do cinema que por cá se tem feito.

No dia 7 exibe-se **Longe é a cidade** de Ricardo Costa. Este filme é a aglutinação de três episódios da série televisiva «O homem montanhês» e centra-se na aldeia de Moimenta no Nordeste Transmontano. Uma oportunidade para descobrir a face mais escorreita de Ricardo Costa, a de documentarista.

Uma carta do Porto

E vale a pena referir uma carta de um leitor do Porto que, além de me informar que **The set up** de Wise (recentemente exibido na Cinemateca) teve carreira comercial em Portugal e uma passagem no Cine-Clube do Porto a 30 de Maio de 1954 (com o titulo português **Nobreza de Campeão**), faz um reparo em que convém atentar: «É lamentável o desprezo com que a Cinemateca brinda o publico desta cidade, pioneira de muitas das manifestações que fazem parte da história do cinema, não exibindo os filmes dos diferentes ciclos que leva a efeito, quer através do Cine-Clube do Porto quer do Auditorio Nacional de Carlos Alberto. Afinal nós tambem contribuimos para ela.»

Este leitor decerto estara satisfeito com o facto de o ciclo Rohmer também estar a passar no Porto, mas não sob os auspícios da Cinemateca.

E muito embora haja entraves, difíceis de transpor, a que todos os ciclos da Cinemateca passem no Porto, creio que a ideia, em tempos ventilada, de uma delegação nortenha, é algo a reavivar junto dos responsáveis culturais do país. Isto apesar dos problemas da «descentralização» não serem propriamente do âmbito da Cinemateca e dizerem, sobrtudo, respeito aos agentes culturais locais. Mas é bom que estes alertas não caiam em saco roto.

J.L.R.

A GUERRA DO FOGO

Ser capaz de nos transportar para os primordios da espécie humana, sem que o filme fosse, literalmente uma macacada, eis a aposta ganha por Jean-Jacques Annaud neste **A guerra do fogo**.

Cinema APOLO 70 (14, 16.30, 19 21 30 e 24h)

(nao acons. men. 13 anos)

TOOSTSIE

Dustin Hoffman [illegible] Jessica Lange e, tambem Teri Garr dao corpo a esta comedia de Pollack feita com uma [illegible] e uma eficacia em que e util atentar

Cinema TERMINAL (11 13 15, 17 19 21 30 e 23 30h)

(nao acons men 13 anos)

VICTOR/VICTORIA

[illegible] Victor-Victoria [illegible]

CARMEN JONES

Adaptaçao da ópera «Carmen» de Bizet para um contexto contemporâneo negro popular e americano. **Carmen Jones** e um daqueles filmes miticos que o tempo porem nao deixou de desbotar um tanto

Hoje **Carmen Jones** ja nao e um fulgor mas uma superficie irregular com momentos inesqueciveis.

Cinema QUARTETO-SALA 2 (14.30. 16.45, 19 e 21 15 h)

(nao acons men 13 anos)

AQUI HÁ GATO!

A boa tradiçao da comedia italiana pela mao de Comencini um dos seus mestres. O resultado e um filme divertido com Ugo Tognazzi Mariangela Melato e Dalila di Lazzaro a encimarem o cartaz

Cinema QUARTETO-SALA 3 (14.30 16.45, 19 e 21.15h)

(nao acons men 13 anos)

SUPERMAN II

[illegible] Superman II [illegible]

A CIDADE BRANCA

Tarnner filma Lisboa como espaço de hiato para alguém cansado de Europa Se ao menos o seu olhar fosse menos turistico.

Cinema QUARTETO-SALA 4 (14 [illegible] 19 21 15h)

[illegible]

BEN-HUR

[illegible]

Cinema MONUMENTAL (15.15 e 21h)

[illegible]

MORTE AO SOL

[illegible]

GANDHI

Parece uma daquelas historias de santos que me contavam na catequese. Em grande e em estereofonico

Acontece que Ben Kingsley e um actor excepcional

Cinema S. JORGE 1 (13 45, 17 30 e 21 15h)

(nao acons men 13 anos)

A ROSA

Bette Midler prodigioso animal de cena bem tenta erguer este filme mas nao consegue De facto nao ha nada a fazer quando os objectivos sao tao rasteiros quanto aproveitar a memoria de Janis Joplin para uma pretensa viagem aos bastidores sordidos.

Cinema CINE 222 (14 16 30 19 e 21 30h)

(interdito a men 18 anos)

BILBAO

Uma das mistificaçoes mais completas que me foi dado ver O divertido é que ele sussurra ao publico intelectual «ó patego, olha o balao!» e ha quem olhe mesmo

Cinema Quarteto-sala [illegible] (14 16, 18. 20 e 22h)

(interdito a men 18 anos)

restaurante arco iris
C.C. ARCO IRIS - Av. Júlio Dinis, 6 A/D
A BOA COMIDA PORTUGUESA NO VERDADEIRO AMBIENTE DE LISBOA
Telf. 77 51 83 — (METRO-CAMPO PEQUENO)

Irene Cruz: «Oiçam como eu respiro»

«OIÇAM COMO EU RESPIRO»

de Dario Fo e Franca Rame

As várias fases do processo que culmina com o reconhecimento da sua efectiva participação como autora são documentadas numa conversa com Franca Rame, publicada em «Il teatro politico di Dario Fo:

«É um tema teatralmente difícil de abordar... o grande tormento para mim e para Dario: a condição feminina.

Para dizer a verdade, o maior tormento para Dario sou eu... isto é, eu atormento-o ciclicamente, pontual e inexoravelmente, solicitando-o a escrever um espectáculo completo, bem ponderado, aprofundado, convincente e sobretudo correcto sobre o problema da «mulher». Julgo, tenho mesmo de admitir, ter-me tornado a seus olhos talvez antes um cabo das tormentas. Ele tenta escrever, torna a tentar, enche páginas e páginas e depois submete-as à minha apreciação, esperando o meu juízo como se fosse um trabalho de escola.

– Não, isto não... ai não, isto aqui não... é falso, descaradamente falso... revela mesmo que és macho... o macho do costume mascarado de mulher...

Ele reage então infalivelmente mal:

Mas então porque não escreves tu este espectáculo? Aprende a emancipar-te, mas a sério... Es uma mulher? Então escreve tu... aprende a ser autónoma!

– Assim não, querido, isso é terrorismo psicológico...

– Não, é denúncia de um amorfismo cultural... sujeição... autocastração... impotência reflexiva... falta de coragem... Levanta-te e caminha... fêmea paralítica do crânio por 'pigritia mentis congénita'!

Está bem, procurarei escrever eu próprio a peça... Assim lancei uma espécie de apelo desesperado a algumas companheiras feministas: – Ajuda e solidariedade! Irmãs, socorro! Consegui obter alguns textos: histórias, autobiografias recolhidas de cartas... mas tudo coisas muito difíceis de transpor para o teatro. Mas mesmo assim tentei... mas que desastre... textos que não se aguentavam de pé nem mesmo erguendo-os com um guindaste.

A certa altura o Dario comoveu-se... deu-me uma mão, ou antes as duas, felizmente, pegou no montão de folhas e folhinhas e começou com bons modos a procurar aproveitar alguma coisa daquilo tudo. Bem, devo dizer que por fim um ou outro bocado resultaram mesmo como sempre os havia imaginado... pareciam mesmo (finalmente) escritos por uma mulher... sendo da minha autoria talvez mais do que aquilo que eu esperava que pudesse ser utilizado.»

D. MARIA II

Rossio — tel. 322210

Estreia no dia 3 de Junho de 1983

LONGA JORNADA PARA A NOITE de Eugene O'Neill (de terça a sábado às 21.00 horas — sábados e domingos também às 15.30 horas). Encenação de Jacinto Ramos, tradução e adaptação de Paulo Ferreira da Silva Teles, cenários e figurinos de Paulo Guilherme, música de César Batalha e interpretação de Rogério Paulo, Lygia Teles, Mário Pereira, Carlos Daniel e Luz Franco.

António Assunção, Carlos Gonçalve

Rogério Paulo em «Longa Viagem para a Noite»

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

OIÇAM COMO EU RESPIRO de Dario Fó e Franca Rame (domingos às 16 horas). Versão de Luiz Francisco Rebello, música de Pedro Osório, canções de Dina, dramaturgia de Vera San Payo Lemos, cenografia de António Casimiro, encenação de João Lourenço e interpretação de Irene Cruz, Cármen Santos e Melim Teixeira.

«Guerra e Paz»: prólogo com

ABC

É SEMPRE A VOTAR — Revista

(De segunda a sábado às 20.30 e 23 horas, domingos e feriados às 16 horas), texto de Francisco Nicholson, Gonçalves Preto, Mário Alberto, Eugénio Salvador, João Nobre, Norberto de Sousa e Armando Cortez, música de João Nobre, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Francisco Nicholson, assistência de António Feio, cenários e figurinos de Mário Alberto, interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Henrique Viana e Manuela Maria, entre outros.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira, (de terça a sábado às 21.45, sábados e domingos às 17 horas). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Melo, Marques Arede, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

Só até 10 de Julho

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»

Lídia Franco em «A Castro» de António Ferreira

Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (sextas e sábados, às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

Espectáculo infantil com a peça: **NO REINO DA TRAPALÂNDIA** de Eduardo Blanco Amor (sábados às 11 horas e 16 horas e domingos às 11 horas). Encenação de Blanco Gil, música de António Filipe, figurinos de Blanco Gil, música de José Prata

Teatro da Academia Almadense

«Grupo de Teatro de Campolide»
Rua Capitão Leitão, 64 — tel. 2752175 — ALMADA

«ANASTAS ou a origem da Constituição» de Juan Benet, (sexta e sábado às 21.30, domingo às 16). Encenação de Fernando Gusmão, cenografia de Eduardo Cruzeiro e interpretação de António Assunção, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, José Martins, José Mora Ramos, Luís Vicente, Luísa Ortigoso e Fernando Louro.

Só dias 1, 2 e 3 conforme horário.

Teatro do Bairro Alto

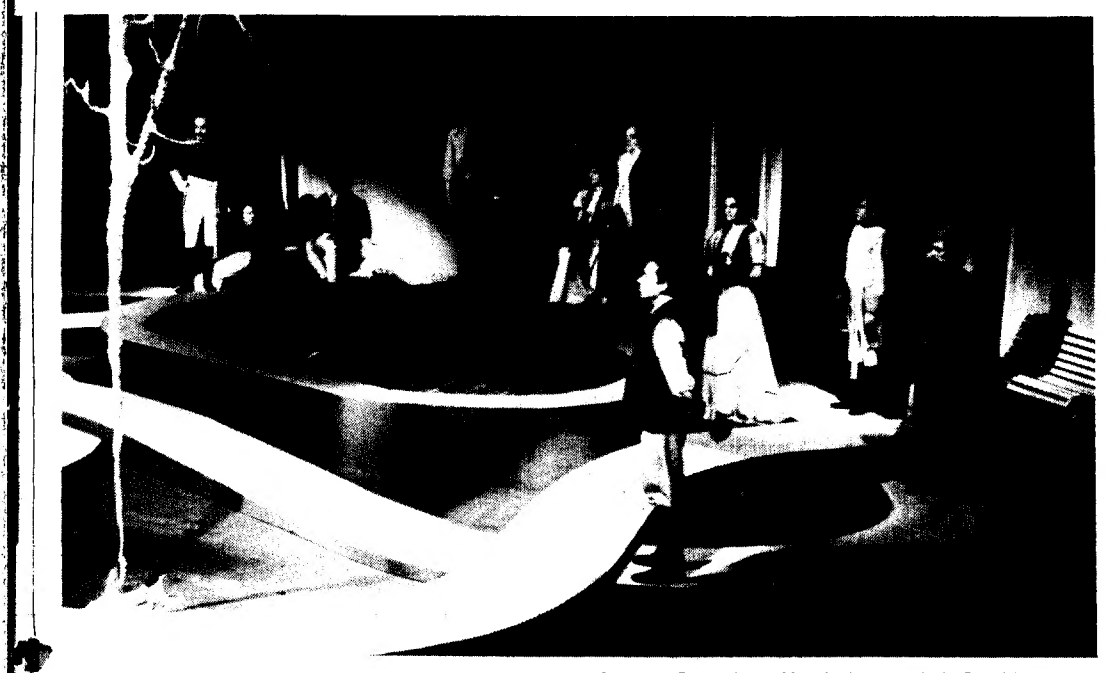
«Cornucópia»
Rua Tenente João Cascais, 1-A — tel. 661515-669205

MARIANA ESPERA CASAMENTO de Jean Paul Wenzel e Claudine Fievet (terça a sábado

BRASUCA
COZINHA BRASILEIRA
PORTUGUESA
E OUTRAS
ENCERRADO EM AGOSTO PARA FERIAS
EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS, FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.
Encerrado à 2.ª feira, p/descanso do pessoal
RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século – Tel. 32 85 42

TEATROTEATROTEATRO TEATRO TEATRO TE

Gonçalves, José Martins, Luisa Ortigoso e Luís Vicente em «Anastas»



«Mariana, espera casamento»: Margarida Pinto Correia, Gilberto Gonçalves, Marcia Breia e Alda Rrodrigues

o com toda a companhia

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente excepto à quarta às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas). Textos de João Nobre, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Manuel Correia, música de João Henriques, direcção e encenação de Camilo de Oliveira. Interpretação de Camilo de Oliveira, Margarida Carpinteiro, Luísa Barbosa, Vítor Norte, Isabel Mota e Luís Mascarenhas, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Avenida da República (a Entrecampos), tel. 768609

GUERRA E PAZ de Leon Tolstoi, numa versão de Erwin Piscator, (terça a sábado às 21.30, domingos às 16 horas) — Encenação de Luzia Maria Martins, cenário de Fernando Filipe, figurinos de Manuel Fernando Cabrita e interpretação de Helena Félix, Ruy Furtado, Augusto Leal, José Brás, Jorge Sequerra, Ana Otero, Manuel Luís Goucha, Fernanda Cardoso, Carlos Ivo, Laurinda Ferreira, Vítor Hugo, Carlos Mourato e José Eduardo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

OS PADRES TAMBÉM SE CONFESSAM de Fermin Cabral (de terça a sexta às 21.45, sábados, domingos e feriados às 16.00 e 21.45). Encenação de Angel Ruggiero, cenografia de Óscar Alves e interpretação de Armando Cortez e Eládio Clímaco.

às 21.30 e domingos às 17 horas). Encenação de Luiz Miguel Cintra, tradução de Luiz Lucas, cenários e figurinos de Cristina Reis, música de Jorge Lima Barreto e Vítor Rua, (Telectu), montagem de Fernando Correia e interpretação de Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Marcial Breia, Margarida Pinto Correia e Francisco Costa.

Representações especiais

RONDA 77

Avenida Sabóia, 3 – MONTE ESTORIL – Tel. 2680965
DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL – Espectáculo de Travesti – (sextas e sábados às 1.30 horas) com Lydia Barloff, (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mini La Chance, Cindy Scrasch e José Dias.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ TEATRO

CAFÉ CONCERTO

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) tel. 366387
OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA E AS BODAS DE CANAAN – (quintas às 22,30) com Luiggi Abbondanza e Sara Lima.

CANTADOR MOR

Largo do Contador Mor, 4-B – Tel. 876776
Segundas às 22 horas:
OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA E AS BODAS DE CANAAN, com Luiggi Abbondanza e Sara Lima.
Quartas às 23,30:
BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS), com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

SORRISO

Rua da Rosa, 227 – Tel. 370719
OS MONOLOGANTES, BONIFÁCIO, PAPA E AS BODAS DE

MÚSICA

A Salomé em Marionetas

O espectáculo **Salomé** que agora está a ser levado à cena pelo Grupo de Marionetas de São Lourenço, está ao seu dispor no próximo fim-de-semana.

A ópera a que agora porderá assistir nada tem a ver com a mesma obra homónima de Richard Strauss, nem tão pouco com o que comumente está habituado a ouvir com este nome: não se insere na tradição italiana do bel-canto, nem com a alemã, etc. A música é de José Alberto Gil e, segundo palavras de Leonardo de Barros – maestro deste espectáculo – «tem características muito próprias que (...) se inserem numa linha de música contemporânea de difícl execução e que por isso só poderia ser interpretada por solistas de primeira».

Com estas apresentações o Grupo de Marionetas de São Lourenço alarga o repertório de ópera para marionetas. Este, que teve porventura o seu apogeu há séculos atrás com António José da Silva e António Teixeira, tem vindo a ser «redescoberto» e alargado (lembremo-nos dos espectáculos do ano passado com **A História do Soldado** de Stravinsky e Ramuz) com o trabalho deste agrupamento que considero de primordial importância.

Tendo havido em Lisboa, antes do terramoto de 1755, um espaço fixo (a que poderemos chamar um Museu da Marioneta) que foi totalmente destruído por aquela catástrofe e não mais reconstruído, é projecto do Grupo a fundação de um Centro Português da Marioneta, em pedra e cal, que faça perdurar para a posteridade a recolha e o material que o Grupo de São Lourenço tem vindo, durante toda a sua actividade a juntar e a criar.

Esta ópera – utilizando uma figura mítica já inspiradora de grandes artistas (entre os quais poderemos destacar Oscar Wilde e Richard Strauss) – não pretende ser a reconstituição dos tempos bíblicos nem das suas figuras, mas sim o empréstimo dos seus personagens.

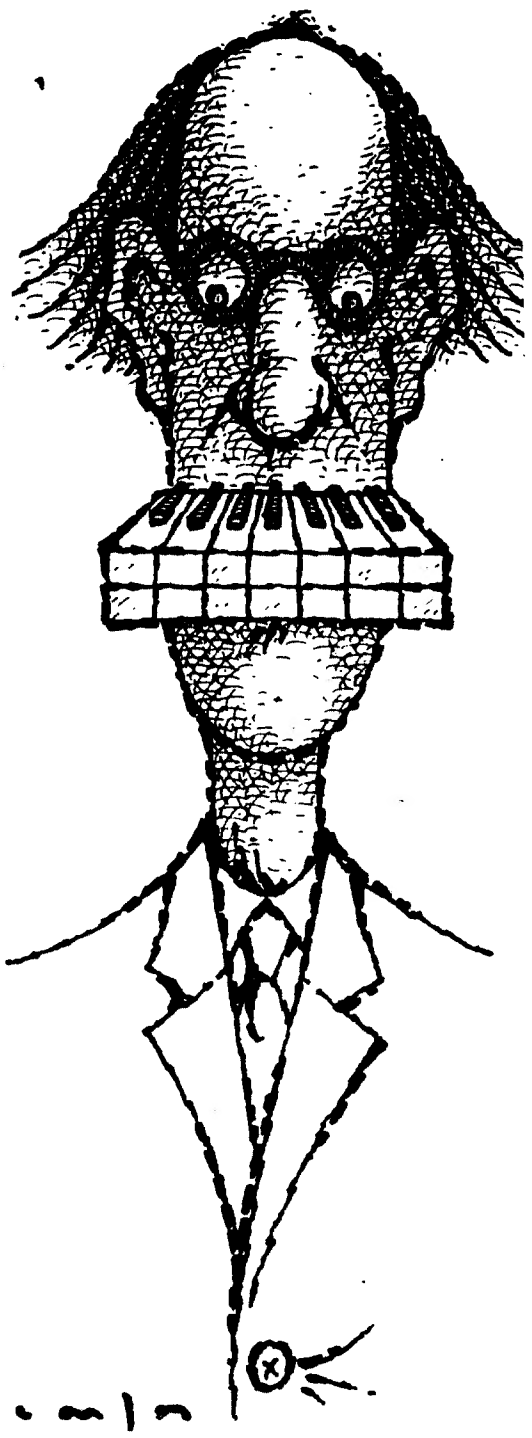
O espectáculo divide-se em 3 partes, duas das quais (primeira e terceira) são musicais e a segunda é um entremez.

Maria Helena Vaz, encenadora, diz que a concepção da «marioneta» é igual à de qualquer peça de escultura. Talvez por isso, e por todos os outros encargos, as suas produções são dispendiosas: e o subídio do Grupo foi de 900 contos!

Em suma, não perca este espectáculo.

Ouvirá cantar Álvaro Malta, Fernanda Nunes e Fernando Serafim (solistas sobejamente conhecidos por quem se interessa pelas lides líricas e que desde já apresentam uma garantia de qualidade) acompanhados por Carlos Passos (violino), Artur Moreira (clarinete), Nelson Rocha (trompete), António Serafim (oboé), Luísa Vasconcelos (violoncelo), Vítor Alves (contrabaixo) e Soledade Santos (percurssão).

Manuel Jorge Correia



SÁBADO, 2

Teatro Nacional de São Carlos
Largo de São Carlos

21h30 – **Grupo de Marionetas de São Lourenço**

Ópera buffa «Salomé». Direcção musical de **Leonardo de Barros,** encenação de **Helena Vaz** e música de **José Alberto Gil.** Vozes de **Álvaro Malta, Fernanda Nunes** e **Fernando Serafim.** Manipulação de **Eugénia Vasques, Helena Vaz** e **Teresa Norberto.**

DOMINGO, 3

Teatro Nacional de São Carlos
Largo de São Carlos

18h30 – mesmo espectáculo do dia anterior.

Hot Clube de Portugal

Quarteto de Joshua Edelman

Sexta-feira e sábado, às 22.30 e 00.30

Pr. da Alegria, 39

Depois do êxito que foram os concertos deste grupo em Março passado, aqui temos esta banda «norte-americana» radicada em Espanha.

Aliás, o grupo, renasce precisamente do encontro nesse país de Joshua Edelman, com o seu antigo companheiro de Nova Iorque, Jeff Jeroloman.

Trabalham normalmente em trio, ou em quarteto com Martha Perry.

Tocam um reportório de «standarts» e composições próprias , e definem-se como uma unidade que utiliza ao máximo as suas possibilidades e capacidade musical dos componentes, cada instrumento realizando no momento próprio uma função de solista ou acompanhante.

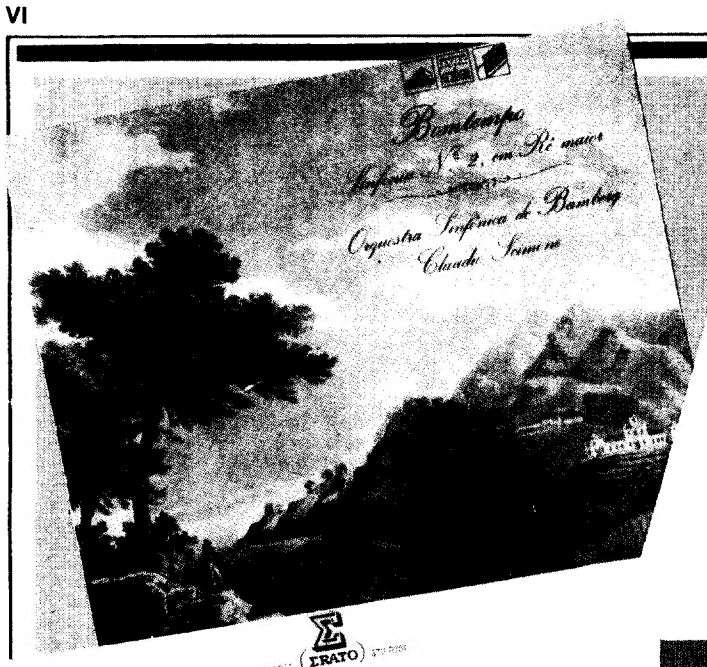
Joshua Edelman (piano) é de Nova Iorque, onde estudou piano com o famoso Jaki Byard, e improvisação com os não menos famosos Bill Dixon e Jimmy Giuffre. Quando abandonou o seu quarteto nova-iorquino, fixou-se em Espanha, em Valência, onde em Novembro de 82 funda o trio.

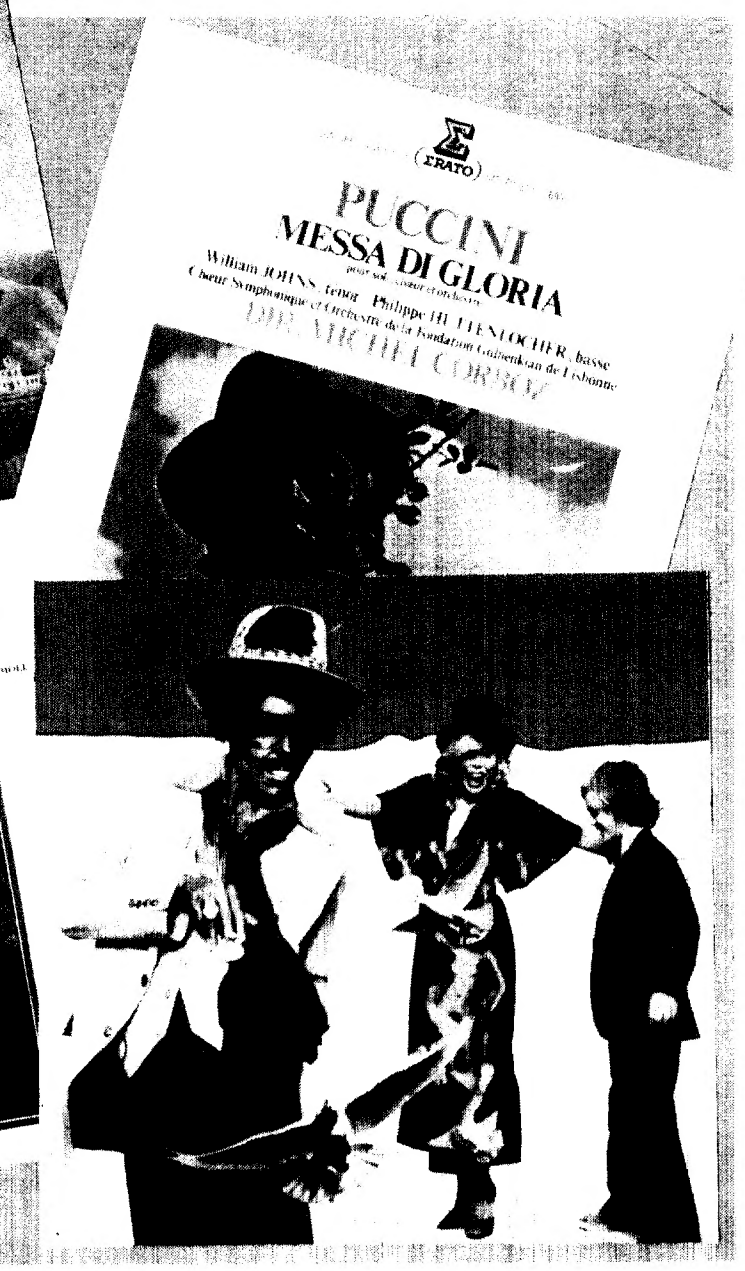
Toca também no grupo «Com Alma» e é professor na escola Estúdio de Música onde ensina piano e harmonia/improvisação.

Jeff Jeroloman (bateria) de Nova Jersey, viveu desde os 16 anos em Nova Iorque onde estudou bateria como autodidacta e com Freddie Waits. Realizou gravações com composições suas com Richard Sussman e com Mike Richmond. Vive em Espanha desde Novembro de 1982.

Jordi Gallego (baixo) é de Barcelona mas vive em Valência onde estuda com J. Edelman. Musicalmente vem do rock, tendo tocado no grupo de rock de vanguarda Gabia a Gabia.

Martha Perry (flauta e voz) é de Cherokee, estudou flauta de jazz na universidade do Kansas. É actualmente professora de flauta do Estúdio de Música, em Valência.





DISCOS

PUCCINI

«Messa di gloria»

Talvez por ter utilizado passagens inteiras de «Messe di glória» em óperas e obras ulteriores, talvez por ter sido suspeito de plagiar Verdi, talvez porque «Messa di glória» não é tão missa como isso, Giacommo Puccini (1858-1924) ainda não a viu entrar verdadeiramente no reportório clássico. E, no entanto, que riqueza orquestral e instrumental emana desta obra. Desta feita interpretada por William Johns (tenor), Philippe Hittenclocher (baixo), Coro sinfónico e Orquestra da Fundação Gulbenkian, dirigidos pelo maestro Michel Corboz. Um disco imprescindível em qualquer boa discoteca esta «Messa di Glória». (Erato-Dacapo).

BOMTEMPO

«Sinfonia n.º 2, em ré maior»

Na vasta produção de João Domingos Bomtempo contam-se, entre outras obras, duas sinfonias, seis concertos para piano, duas cantatas, uma série de quintetos e sextetos de cordas e várias composições corais sinfónicas. Edita-se agora, com a interpretação de Claude Scimone e acompanhamento da Orquestra Sinfónica de Bamberg uma dessas duas sinfonias. (A Voz do Dono – Valentim de Carvalho).

Addinsel/Franck/ /Grieg

São três páginas que têm em comum o poder de exaltar as qualidades do solista. Por isso, o pianista Gabriel Tacchino não resistiu ao desejo de as interpretar, acompanhado pela Orquestra Nacional da Ópera de Monte Carlo sob a direcção de Armin Jordan. E assim, ouvimos e deliciamo-nos com o «Concerto de Varsóvia», de Richard Stewart Addinsel, «Variações Sinfónicas» para piano e orquestra, de César Frank e «Concerto em lá menor» para piano e orquestra, de Edrvard Grieg. (Erato-Dacapo).

JONI MITCHELL

«D. Juan's Reckless Daughter»

É sempre com deleite que se ouve, se possível num silêncio catedral. a voz, o mundo de Joni Mitchell. Saída da década de sessenta com grande áurea, instala-se em plena década de oitenta como prova acabada de que, como o vinho, quanto mais velho melhor. O cenário que constroi em redor das suas composições, a coragem de trilhar caminhos difíceis e ignorados, a sua coragem e sublime criatividade, fazem de Joni Mitchell um caso muito sério da música anglo-saxónica. Com ela estamos sempre seguros: o que faz fá-lo bem e cada disco seu é para adquirir. Já, se possível (Asylum Records – Rádio Triunfo).

Pelas Colectividades no fim de semana

Promovido pelo **Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural Gomes Pereira,** que comemora este fim-de-semana o seu quinto aniversário, realiza-se hoje à noite (21 horas) no salão de sessões da Junta de Freguesia de Benfica, um debate sobre desporto. Amanhã e domingo, no campo de futebol Benfica, várias actividades desportivas completam o programa dos festejos, a que não falta sequer um campeonato de sueca e chinquilho.

Não muito longe, a **Associação Cultural e Recreativa do Charquinho** comemora sete anos de existência com uma sessão solene amanhã à noite, em que serão entregues os prémios das várias manifestações desportivas e recreativas realizadas durante o mês passado. A cerimónia realiza-se na sede, uma velha vivenda reconstruída pelos sócios.

Amanhã à noite (21 horas e 30), na sede da **Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense,** o Grupo de Teatro TESFAL leva à cena a peça «Deus lhe Pague», de Doracy Camargo. O local: Av. Joaquim José Fernandes, 41, Lavradio.

Do **Centro Nacional de Cultura,** chega-nos um programa recheado de mistérios. A convite da Escola de Belas-Artes, vai participar na festa de rua organizada para hoje e amanhã na zona do Chiado, em Lisboa. Do que consta, é o que convidamos os leitores a investigar. O próprio CNC promove amanhã um passeio-surpresa aberto a todos, que se inicia no Largo do Chiado e será guiado por Lagoa Henriques. Hoje ainda, realiza-se uma projecção de diaporamas com a colaboração do AR.CO.

Se quiser seguir a nossa sugestão de passeio no fim-de-semana à área de Setúbal e Arrábida, tem uma óptima oportunidade de ver ou rever o **Coral Luísa Todi,** que amanhã se apresenta no cine-teatro com o mesmo nome, pelas 21 horas e 30, em concerto comemorativo do seu vigésimo aniversário. A primeira parte do programa é preenchida com um recital para dois pianos, em que serão apresentadas obras de Milhaud e Lopes Graça, por Miguel Henriques e Ana Valente. A segunda parte é preenchida pela conhecida e muito bela composição «Carmina Burana», de Carl Orff.

EXPOSIÇÕES

Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento

Convento da Madre de Deus (Xabregas), Casa dos Bicos (Campo das Cebolas), Museu Nacional de Arte Antiga (Rua das Janelas Verdes), Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém.
Sábado e domingo das 10 às 20.

Galeria Almada Negreiros

XVII Exposição do Conselho da Europa.
Av. da República, 16.

Galeria Ana Isabel

R. da Emenda, 111, 1.º.
Sábado, 14.30 às 19
Expo. Colectiva de Pintura.

Galeria Leo

Trav. da Queimada, 48.
Sábado, 15 às 20.
Fernando Marques de Oliveira — pintura.

Módulo

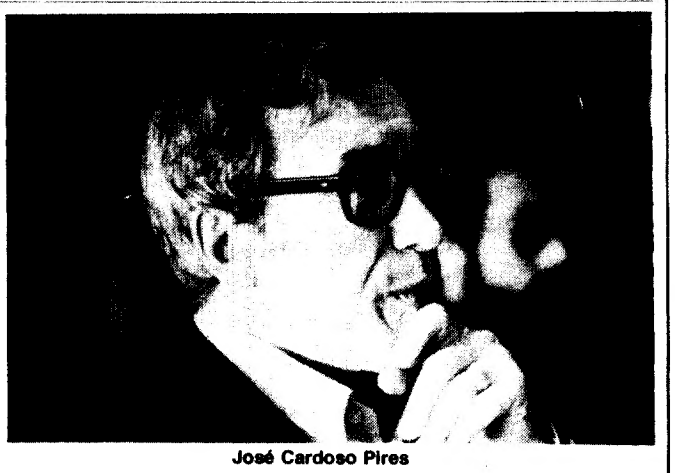
Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º.
Sábado, 16 às 20.
Ida David — gravuras.

Fundação Gulbenkian

Av. Berna, 45.
Sábado 15 às 19, domingo 10 às 17.
Jorge Martins — desenhos.
Noronha da Costa — pintura, colagens e fotografias.

Quadrum

R. Alberto de Oliveira, 52.
Sábado das 15 às 20.
Tereza Cortez — cerâmica.



José Cardoso Pires

Os livros mais vendidos

As preferências dos leitores portugueses manteve-se esta semana sem grandes alterações no que respeita aos cinco primeiros lugares da lista dos dez livros mais procurados. Os cinco livros que não mudaram de lugar, da anterior para esta semana, foram «Balada da Praia dos Cães», de José Cardoso Pires, «Memorial do Convento» e «Levantado do Chão», de José Saramago, «Os Meninos de Ouro», de Agustina Bessa Luís e «Lucialima» de Maria Velho da Costa.

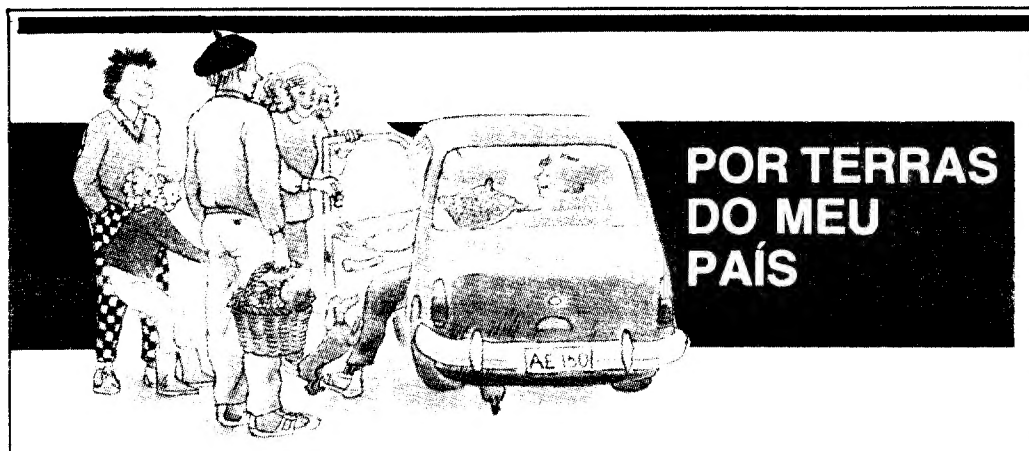
São também de autoria portuguesa os dois novos ingressos: «Anda uma Mãe a Criar Filhas para Isto», de quatro autoras – uma jornalista Clara Pinto Correia e três estudantes – e o terceiro volume do registo memorialista de Vergílio Ferreira, «Conta Corrente».

Estes dois livros entraram para o top com o «sacrifício» de «Pátria Sensível» de Casimiro de Brito e «O Todo Poderoso» de Irving Wallace.

É a seguinte a lista dos dez livros mais procurados de 22 a 28 de Junho em todos os distritos do país, segundo um inquérito efectuado pela ANOP:

1.º Balada da Praia dos Cães – José Cardoso Pires
2.º Memorial do Convento – José Saramago
3.º Os Meninos de Ouro – Agustina Bessa Luís
4.º Lucialima – Maria Velho da Costa
5.º Levantado do Chão – José Saramago
6.º Nó Cego – Carlos Vale Ferraz
7.º Anda uma Mãe a Criar Filhas para Isto – Vários
8.º Volume XXX das obras completas de Agatha Christie
9.º Os Dias da Birmânia – George Orwell
10.º Volume III de Conta Corrente – Vergílio Ferreira.

ELIS REGINA
o regresso...
LP transversal (edição limitada)
um exclusivo da: discoparada
ELIS REGINA
c. comercial da Portela de Sacavém - telf.: 2525392
c. comercial do Bonfim Setubal - telf.: 33571
c. comercial Gália telf.: 546075



POR TERRAS DO MEU PAÍS

Um dia na Arrábida entre fragas e o mar

O que conhece você das terras do seu país? Quantas vezes ao ano deixa a cidade e as preocupações para trás, e parte às sortes? Nos tempos que correm, já sabemos que viajar é cada vez mais difícil. Razão suplementar, pois, para fazer de cada fim-de-semana um momento das suas adiadas férias. É para o ajudarmos a conhecer Portugal, que decidimos iniciar esta semana uma nova secção no seu Cartaz: «Por terras do meu país».

Meta-se no automóvel e acelere (moderadamente), para só parar em Setúbal. Pela auto-estrada de preferência: ganha tempo e cansa-se menos.

Serra da Arrábida

Pode passar de largo a cidade do Sado, pois é para mais longe que nos dirigimos. Mas, se a família insistir muito e atendendo a que se trata do núcleo central de uma das mais importantes áreas industrializadas do país, por que não retirar dela um «cheirinho»?

O processo de desenvolvimento da segunda metade do século passado marcou o crescimento da cidade. A abertura da ampla avenida Luisa Todi, a funcionar como eixo de ligação entre a zona ocidental e a zona oriental da cidade, é um dos vestígios maiores desse processo. Mas, se Setúbal fervilha nos nossos dias de trabalho e actividade, não deixa de exibir locais de curiosa serenidade. Antes de mais, a Praça de Bocage, agora encerrada ao movimento rodoviário. Ou o Convento de Jesus, na praça de Miguel Bombarda com o Museu Municipal no Mosteiro anexo. E, já que passámos à praça com o nome do poeta sadino, veja a importante Igreja de S. Julião, construída no século XVIII no local do primitivo templo.

Mas o nosso objectivo – pode revelá-lo aos seus à saída de Setúbal – é a serra da Arrábida, com continuação por Vila Nogueira e Vila Fresca de Azeitão, para regressar pelo caminho de Setúbal a Lisboa.

O percurso não tem nada que enganar, pois está suficientemente assinalado, para que corra o risco de se perder. Nem mesmo corre essa possibilidade quando atravessar as «entranhas» da fábrica de cimento da Secil, autêntico cancro destruidor de uma das faces mais belas da Arrábida. Considere o pesadelo terminado, quando retomar o contacto com a maravilhosa paisagem, entre a serra e o mar.

A descida ao Portinho da Arrábida é indispensável e obrigatória. Feche os olhos às construções clandestinas que minam a praia e começam a ameaçar a encosta. Um mergulho – se o tempo o permitir – e logo de seguida um almoço reparador, mesmo junto à água: faça jus aos pergaminhos da região, e não dispense uns queijinhos de Azeitão.

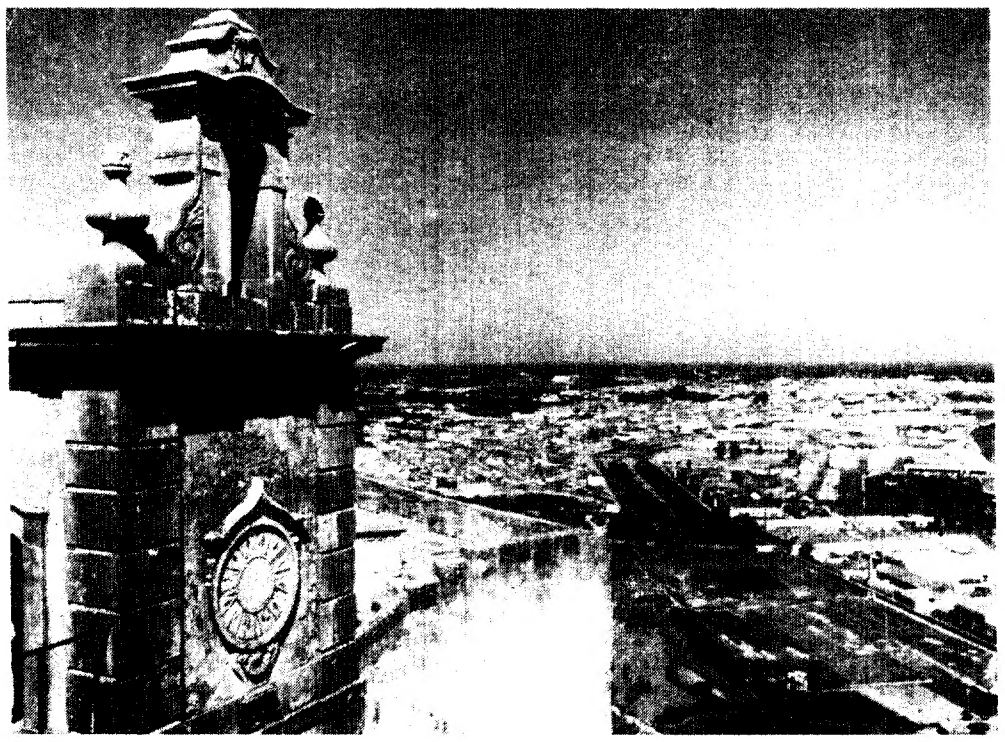
Um momento de repouso poderá passá-lo em visita ao Convento da Arrábida, ou em contemplação sempre apetecível da paisagem, em que os deuses não desdenhariam para Olimpo.

Depois, começa a rota para o interior, virando com pesar as costas ao mar. Aldeia de Irmãos abriga o palácio da célebre Quinta da Conceição, que pertenceu ao empresário holandês António Cramer, industrial de pólvora do século XVIII.

Sempre em andamento moderado, atravesse depois Vila Nogueira de Azeitão. Possui um rico património histórico-artístico, sobretudo dos séculos XVI e XVIII, com destaque para o Palácio dos Duques de Aveiro, edificado em 1520-1523, e que constitui a primeira construção da Renascença pura em Portugal.

Logo a seguir, nos contrafortes da serra da Arrábida, na zona de contacto com a planície aluvial do rio Tejo, encontra a freguesia rural de Vila Fresca de Azeitão, de vocação acentuadamente agrícola, mas a industrializar-se a ritmo acelerado. O que pode ali ser visto? O Palácio da Quinta da Bacalhoa, evidentemente. Fundado por D. João I, deve o seu actual nome a uma lenda envolvendo Afonso Brás de Albuquerque, filho natural do vice-rei da Índia.

De regresso a Setúbal ao fim da tarde, trilhe os 48 quilómetros que o separam de Lisboa, evitando o monótono e árido cenário das povoações e bairros suburbanos. Na sua agenda, marque encontro com Tróia, na margem sul do Sado. Noutra oportunidade, noutro fim-de-semana



Castelo de S. Filipe em Setúbal

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

10.47 — «Tempo dos Mais Novos».
12.00 — «Os Cinco».
12.30 — «Novos Horizontes».
13.00 — «Sumário».
13.10 — «Tempo dos Mais Novos». *«D'Artacão e os 3 Moscãoteiros — D'Artacção na Selva».*
13.35 — «Cozinhar é Fácil».
14.05 — «Cosmos». *Primeiro de uma série de treze episódios, o programa de hoje faz uma introdução sobre a origem do Cosmos, dos planetas e galáxias que o compõem. Viagem até à Antiguidade Clássica, até à Alexandria e à sua biblioteca desaparecida.*
15.00 — «O Mundo maravilhoso de Walt Disney».
16.00 — «Vivámúsica».
10.00 — «O Voo do Condor».
18.15 — «Festival da Canção da Figueira da Foz».
20.00 — «Aqui e Agora».
21.30 — «9.ª Sinfonia de Beethoven». *Programa gravado no Anfiteatro ao ar livre da Fundação Calouste Gulbenkian, integrado no I Festival Internacional de Música de Lisboa.*
23.30 — Série: «Dallas».

RTP-2

15.02 — «Troféu».
21.00 — Sábado Especial — «Um Caso de Urgência». *Num hospital de Boston, um médico empenha-se em ilibar um colega de uma acusação de assassínio.*
22.45 — «Jazz».

DOMINGO

RTP-1

10.47 — 70 x 7.
11.15 — «Eucaristia Dominical».
12.00 — «Tempo dos Mais Novos».
13.00 — «Sumário».
13.00 — «TV Rural».
13.35 — «Sombra/Sol».
14.05 — «Happy Days».
14.30 — «Fruta ou Chocolate».
16.00 — «Espaço 1999». *Um corpo estranho, com uma luz azul dirige-se para Alpha. Ao mesmo tempo na Lua, um dos técnicos, Zorel, treme de frio enquanto a sua mulher se queixa com calor. Zorel é atingido pela luz azul e desmaia ...*
17.00 — «7 noivas para 7 irmãos».
18.15 — «Festival da Figueira da Foz».
20.00 — «Telejornal».
20.30 — «Super Estrelas». *Júlio Iglésias em Jerusalém.*
21.15 — «Freedom Road».
22.20 — «Gira Bola».

RTP-2

20.02 — História dos Comboios — «O Transiberiano». *O comboio que, numa viagem de 8000 km atravessa sete fusos horários e nos mostra a Sibéria e os seus mistérios... Uma viagem a não perder.*
21.00 — Top/2.
22.00 — Sweeney.

JOÃO FERNANDO

LUÍSA BASTO

SENSACIONAL ESTREIA DE

FRANCISCO NAIA

Todos os fins-de-semana até 16 de Julho

FRANCISCO NAIA

RESTAURANTE "FORNO DE CIMA"
PRAGAL – ALMADA
☎ 276 70 24

Orson Welles fala de si

O amor pelo trabalho

Continuação da pág. 1

vavelmente devido à minha profunda ignorância, tudo correu bem e recebi talvez os maiores aplausos da minha vida.

Precocidade

Tive uma infância que ajudou bastante quando me decidi pelo teatro. Em criança, tinha um vocabulário de adulto, ganho em longos serões com pessoas crescidas. Era uma espécie de criança-maravilha. Tocava piano, violino e até sabia dirigir uma orquestra. Assim, à noite, como os grandes amigos da minha mãe eram músicos, deixavam-me ficar com eles. Quando a minha mãe morreu – tinha eu oito anos – deixei a música de vez. Na verdade, não devida ser uma uma criança tão precoce como me supunham. No entanto, continuei de alguma forma ligado às artes. O meu pai, que morreu quando eu tinha catorze anos, estava muito ligado a pessoas do mundo do espectáculo. Além disso, era um homem notável, um excêntrico. Os últimos anos da sua vida passou-os a dirigir um hotel numa cidade com 120 habitantes! Na verdade ele era dono de toda a cidade! Contratava e despedia pessoas ao sabor das circunstâncias. Tinha uma mulher que imitava pássaros, um criado que fora vendedor de «banha da cobra» e o meu próprio pai fazia números de magia nas horas vagas.

A loucura

A loucura, na minha família, não ficava por aqui. Tinha toda uma colecção de tias, sulistas, qual delas a mais louca. Uma delas, durante as grandes inundações em Jamestown, escapou em cima de um piano que foi arrastado pela corrente. Outra, a minha tia Hat, tinha a mania que era cobradora de eléctrico. Cumprimentava as pessoas gritando «Aqui está o seu bilhete!». Uma vez, pretendeu emagrecer. Comprou um carro eléctrico, pôs o seu motorista a conduzi-lo, fez-se amarrar às traseiras e obrigou o carro a percorrer toda a cidade, com ela correndo atrás. Uma outra tia desapareceu durante um passeio de «rickshaw», em Nanquim. Ao que parece, envolveu-se numa alteração qualquer com o condutor, acabou por mergulhar numa multidão de chineses irados e nunca mais se ouviu falar dela.

As mulheres

Sempre fui um grande admirador das mulheres, embora se trate de um assunto que me recuso a discutir. Conheci mulheres excepcionais, posso mesmo dizer que só conheci mulheres superiores, e a minha dívida para com elas é enorme. Porquê? Repare-se que uma das coisas mais tristes que acontece a um homem, é que não pode viver sem mulheres. É certo que elas também não podem viver sem nós, homens. É complicado. Em breve, as crianças serão «fabricadas» em «garrafas»... qual será nessa altura o nosso papel? É difícil dizer, embora pense que haverá sempre lugar para o homem se este souber conservar o seu lado romântico, aquela atitude romântica que me esforcei por manter ao longo de toda a minha vida. Um dos monumentos da minha natureza romântica continua erguido na costa do Pacífico, em Big Sur. Construi-o, como retiro, quando vivia com Rita Hayworth. Infelizmente, o seu sangue latino não conjugava com a solidão, sobretudo à noite, quando desejava estar rodeada de amigos. Assim nunca passamos uma noite em Big Surg. Acabei por vender a casa e o autor Heny Miller viveu lá vários anos.

Chanel

Comecei a preocupar-me com a morte no mesmo instante em que, pela primeira vez, me falaram dela. Temo morrer antes de realizar qualquer coisa de que me não envergonhe, antes de poder justificar toda a felicidade que tive neste mundo. Penso que não se está verdadeiramente vivo se não nos lembrarmos constantemente que vamos morrer. A dignidade e a tragédia, o significado e a beleza da vida, encontraram-se na morte. Esta consciência da morte tem-me acompanhado sempre. Penso que é um erro a concepção moderna de que a ideia da vida passa pela ausência da dor, de que o mundo se transformasse num sítio em que «morte» se tornou uma palavra obscena. Inferno! A verddde é que morremos! E se não soubermos, se não consciencializarmos a morte, nada na vida podeá ser suficientmemente precioso! A morte é uma das maiores dádivas dos deuses.

A velhice

Acho que a meia-idade é a única época fatal na vida de uma pessoa. Percorri a minha juventude fingindo ser mais velho e, entretanto, chegou a altura em que tive de começar a fingir ser mais novo. Hoje ultrapassei isso. Penso que a velhice é uma condição esplêndida mas lamento que nem todos pensem assim. A desagregação da célula familiar fez com que os velhos ficassem sozinhos. Assim, a velhice deixou de ter sentido se não for acompanhada da posse do poder. Deixou de have amor nesta época da vida. É o poder que move os velhos.

A imortalidade

Muitos críticos dizem que «O Mundo a Seus Pés» (Citizen Kane), é imortal. Penso que, num artista, a imortalidade é uma concepção tão vulgar como o sucesso. Estar interessado na imortalidade é uma forma de vaidade. A mim basta-me que alguns amigos recordem qualqaur coisa que fiz. Mas não penso que tenha feito o suficiente para nunca mais ser esquecido. Vivemos um tempo em que tudo é precário. Não é apenas o nosso planeta que pode estoirar de um momento para o outro. São também os livros que escrevemos que acabam por se desfazer dentro de 40 ou 50 anos, as tintas dos artistas que se somem ao fim de algum tempo, o próprio colorido dos filmes que não resiste mais de sessenta a setenta anos. Pergunto-me: se tudo é assim, porque continuar a tentar criar obras de arte? Penso que o fazemos pela maior de todas as razões: pelo prazer que damos a nós próprios, pelo prazer de trabalhar. Tudo o resto surge por acréscimo. E depois, quem sabe? – talvez haja algum belo filme ou livro que possa ser salvo para o futuro. Coisas maravilhosas podem ainda acontecer.

Depoimento recolhido por Tom Richland, SCI

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

O fado como aliciante para a realização de congressos!?

PORTUGAL, PAÍS DE CONGRESSOS

– curta-metragem
– 35 mm/cor

Realização: Faria de Almeida. **Fotografia:** Abel Escoto. **Produção:** Telecine-Moro. **Duração:** 2 minutos. **Rodagem:** 1971. **Estreia:** ?

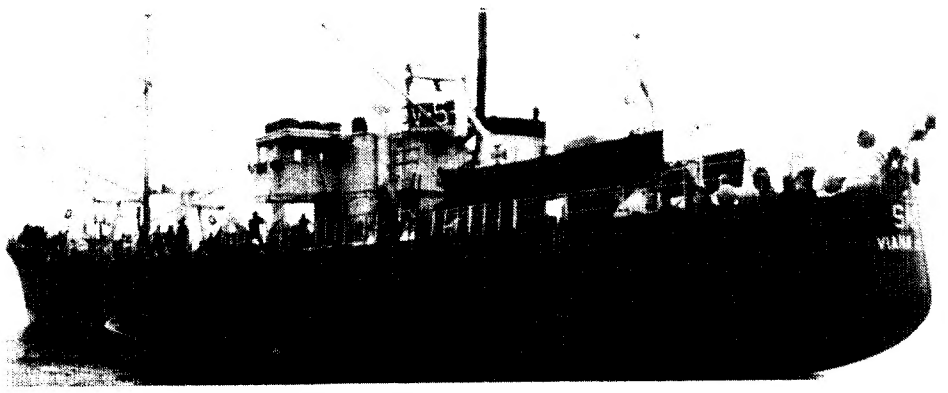
Localização de cópias: Telecine-Moro-/Direcção-Geral de Educação de Adultos.

A partir da 10.ª Assembleia Anual da International Congress and Convention/ICCA, que decorreu em Lisboa e no Algarve, este filme procura fazer a promoção de Portugal como país com especiais condições para a organização de congressos.

Essas condições são as salas e os estabelecimentos hoteleiros, e, claro, as imagens turísticas da praxe, onde não podiam faltar touradas e praias, corridas de automóveis e casinos, ranchos folclóricos e fados.

Integrado numa das campanhas turístico-políticas dos alvores do marcelismo, **Portugal, país de congressos** *é mais um trabalho alimentar de Faria de Almeida, sem qualquer interesse.*

Ignoro se, como veículo promocional, o filme funcionou positivamente. Mas é mais que lícito dúvidar. Até porque aquilo que mostra não tem, em larga medida, nada a ver com trabalhos congressistas mas com férias. Até porque condições para congressos é coisa que, por cá, quase não havia.



A pesca do bacalhau é o tema desta série.

EPOPEIA DOS BACALHAOS (A)

– Série TV
– 16 mm/cor

Realização: Francisco Manso. **Argumento:** Francisco Manso, Óscar Cruz. **Texto:** Francisco Manso (**dito por** Eládio Clímaco). **Fotografia:** Vítor Estêvão. **Cenários:** Jean Laffront. **Música:** Carlos Paredes («António Marinheiro»), Anton Dvorak (sinfonia «De um novo mundo») e canções interpretadas por Geraldo Caçoilo. **Montagem:** Pedro Pinheiro. **Som:** João Henrique Melo e Carlos Alberto Lopes, Filipe Santos, José Manuel Coelho. **Interpretação:** Tripulantes da frota portuguesa de pesca longínqua e Adelaide João, António Assunção, António Machado, António Montez, José Eduardo, José Manuel Mendes, Manuel Cavaco, Vicente Batalha. **Direcção de produção:** Óscar Cruz. **Duração:** 8 x 30 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1981/82. **Estreia:** 2 de Abril de 1983 (na RTP/1). **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Nota: A partir do material desta série montou Francisco Manso uma longa metragem de 120 minutos (aprox.) sob o título **Terra Nova mar velho,** ainda não estreada.

Quase inteiramente rodada a bordo dos navios bacalhoeiros «João Álvares Fagundes» e «S. Ruy», **A epopeia dos bacalhaos** *é uma série documental onde se traça a actualidade e o passado da pesca do bacalhau pela frota portuguesa.*

Do ponto de vista do documento a série é preciosa, até pelo ineditismo do tema que aborda. Infelizmente o tratamento do material é pobre e a série pouco mais é do que simpática. Mas o esforço de produção merece relevo.